

COMO ESCREVER A PESQUISA

normas técnicas, metodologia
e guia do trabalho académico

Renata Beatriz B. Rolon
Saulo Sandro A. Dias
Maurício de C. Teixeira
Allison Leão da Silva
Lourenço L. de Sousa
Amélia de Jesus de O. F. Sakongo

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



editora
UEA



Renata Beatriz B. Rolon
Saulo Sandro A. Dias
Maurício de C. Teixeira
Allison Leão da Silva
Lourenço L. de Sousa
Amélia de Jesus de O. F. Sakongo
(Organizadores)

**Como escrever a pesquisa:
normas técnicas, metodologia e guia
do trabalho acadêmico**

1ª Edição



editora
UEA



Expediente Institucional

Governo do Estado do Amazonas
Amazonino Mendes
Governador

Universidade do Estado do Amazonas
Cleinaldo Costa
Reitor

Cleto Leal
Vice-Reitor

*editora*UEA
Maristela Silva
Diretora

Socorro Freitas
Secretária Executiva

Jamerson Eduardo Reis
Editor Executivo

Samara Nina
Produção Editorial

Universidade Katyavala Bwila
Albano Vicente Lopes Ferreira
Reitor

Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul
Amelia de Jesus de Oliveira Freire Sakongo
Decana do ISCED CS

Lourenço Lino de Sousa
Vice Decano para Área Científica

Miguel Casimiro António
Vice Decano para Área Académica

Erick Cundiff
Samara Nina
Projeto Gráfico

Erick Cundiff
Diagramação

Renata Beatriz Brandespin Rolon
Saulo Sandro Alves Dias
Coordenação do Projeto

Francisco Rene Moreira
Lourenço Lino de Sousa
Miguel Casimiro António
Revisão

Táina Batista Vital
Capa

735C

Rolon, R. B. B. (Org.) et al. (2018). Como escrever a pesquisa: normas técnicas, metodologia e guia do trabalho acadêmico / Renata Beatriz B. Rolon... [et al.]. - 1. ed. - Manaus: Editora UEA, 2018.

109 f.: color.; 29 cm.

ISBN: 978-85-7883-489-0
978-989-99611-8-0

Inclui bibliografia

1. Normas técnicas. 2. APA. 3. ABNT. I. Renata Beatriz Brandespin Rolon. III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

*editora*UEA
editora.uea.edu.br

Av. Djalma Batista, 3578 - Flores | Manaus - AM - Brasil
Cep 69050-010 | (92) 3878.4463
editora@uea.edu.br

ueaeditora



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Nota do reitor da UKB

A Universidade Katyavala Bwila (UKB) sente-se honrada em apresentar esta obra sob o título *Como escrever a pesquisa: normas técnicas, metodologia e guia do trabalho acadêmico*, em conjunto com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Esta publicação tornou-se possível devido ao acordo de Cooperação Internacional, realizado entre as duas instituições de ensino superior, no ano de 2017, e pelo interesse mútuo das respectivas reitorias em expandir suas fronteiras internacionais. No caso da UKB, a partir deste acordo, ela amplia as suas relações com Universidades brasileiras, sendo a UEA a primeira da região norte do país. Entendemos que esse deve ser o papel de toda universidade, que busca a excelência acadêmica.

Desta feita, estamos efetivando uma publicação que contribuirá significativamente para normalizar a elaboração dos Trabalhos Acadêmicos do corpo discente dos cursos de Pós-Graduação do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) do Cuanza Sul – Universidade Katyavala Bwila. Acreditamos que auxiliará não somente do ponto de vista normativo, estrutural, conteudístico para a feitura de artigos científicos, mas também no cumprimento das etapas da dissertação de mestrado, em face de sua proposta de cunho didático e pedagógico.

Roguemos para que outras publicações possam advir com esta iniciativa. Não faltará empenho desta reitoria para que novos frutos venham a ser colhidos entre as comunidades acadêmicas do ISCED do Cuanza Sul, e da UEA. Parafraseando Roland Barthes, desejamos um saber com sabor amazônico e angolano. Faça-se a vontade acadêmica.

Benguela, 26 de Setembro de 2018.

Albano VL Ferreira, MD, PhD
Reitor da UKB

Nota do reitor da UEA

A parceria entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Universidade Katyavala Bwila (UKB) representa não só o estreitamento de laços entre Brasil e Angola, que compartilham da mesma língua, mas também a oportunidade de difusão científica entre as nossas nações e o mundo. O manual *Como escrever a pesquisa: normas técnicas, metodologia e guia do trabalho acadêmico* representa um passo significativo no desenvolvimento das atividades previstas no Acordo de Cooperação Técnico-Científico firmado entre UEA e UKB. *Como escrever a pesquisa* visa assegurar a padronização e a qualidade dos trabalhos acadêmicos dos alunos de Pós-graduação do Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul, Angola.

A UEA se sente realizada por esta parceria e, sobretudo, pela oportunidade de contribuição mútua, dando maior visibilidade para nossas duas universidades. Além disso, estamos mostrando que é possível ultrapassar as fronteiras do Atlântico, compartilhar e somar conhecimento. Nós, da Universidade do Estado do Amazonas, desejamos aos nossos amigos angolanos sucesso em suas produções acadêmicas, que nossas instituições possam desenvolver ainda mais trabalhos em parceria e que a UEA e a UKB possam irmanar-se cada vez mais.

Manaus, 26 de Setembro de 2018.

Prof. Dr. Cleinaldo Costa
Reitor da UEA

Índice

APRESENTAÇÃO	15
1 Orientações Gerais para a Formatação	16
1.1 Configuração de página	16
1.2 Margens	18
1.3 Número de página	19
<i>1.3.1 Na dissertação</i>	<i>20</i>
<i>1.3.2 No artigo</i>	<i>21</i>
1.4 Fonte	21
<i>1.4.1 Tipo</i>	<i>21</i>
<i>1.4.2 Como destacar palavras no texto</i>	<i>22</i>
<i>1.4.2.1 Negrito</i>	<i>22</i>
<i>1.4.2.2 Itálico</i>	<i>23</i>
<i>1.4.2.3 Sublinhado</i>	<i>23</i>
<i>1.4.3 Tamanho do papel</i>	<i>23</i>
<i>1.4.4 Cor</i>	<i>23</i>
1.5 Parágrafo	23
1.6 Espaçamento	24
1.7 Alinhamento	25
1.8 Títulos	26
<i>1.8.1 Primeira secção</i>	<i>26</i>
<i>1.8.2 Segunda secção</i>	<i>27</i>
<i>1.8.3 Terceira secção</i>	<i>27</i>
<i>1.8.4 Quarta secção</i>	<i>27</i>
<i>1.8.5 Quinta secção</i>	<i>27</i>
<i>1.8.6 Numeração progressiva das secções</i>	<i>27</i>
<i>1.8.7 Alíneas</i>	<i>28</i>

1.9 Ilustrações	29
1.10 Tabelas	30
1.11 Quebra de página	31
1.12 Quebra de secção	32
1.13 Nota de rodapé	32
1.14 Figuras	32
1.15 Resumo das normas para a formatação de trabalhos científicos	33
1.16 Sugestões	33
2 Estrutura e Conteúdo	34
2.1 Estrutura da dissertação	35
<i>2.1.1 Elementos pré-textuais</i>	36
<i>2.1.1.1 Capa</i>	36
<i>2.1.1.2 Lombada</i>	36
<i>2.1.1.3 Folha de rosto</i>	36
<i>2.1.1.4 Ficha catalográfica</i>	37
<i>2.1.1.5 Termo de aprovação</i>	37
<i>2.1.1.6 Dedicatória</i>	37
<i>2.1.1.7 Agradecimentos</i>	37
<i>2.1.1.8 Epígrafe</i>	38
<i>2.1.1.9 Resumo na língua portuguesa</i>	38
<i>2.1.1.10 Resumo na língua estrangeira</i>	38
<i>2.1.1.11 Listas</i>	38
2.1.1.11.1 Lista de ilustrações	38
2.1.1.11.2 Lista de tabelas	38
2.1.1.11.3 Lista de abreviaturas e siglas	39

2.1.1.11.4 Lista de símbolos	39
2.1.1.12 Índice	39
2.1.2 Elementos textuais (tópicos do texto da dissertação)	40
2.1.2.1 Introdução	40
2.1.2.2 Desenvolvimento	40
2.1.2.3 Metodologia	40
2.1.2.4 Resultados e discussão	41
2.1.2.5 Conclusão ou considerações finais	41
2.1.3 Elementos pós-textuais	42
2.1.3.1 Referências	42
2.1.3.2 Glossário	42
2.1.3.3 Apêndice(s)	42
2.1.3.4 Anexo(s)	42
2.1.4 Linguagem e estilo de escrita	43
2.1.5 Recomendações importantes	43
2.2 Estrutura e conteúdo do artigo	44
2.2.1 Elementos pré-textuais	44
2.2.1.1 Título / subtítulo	44
2.2.1.2 Resumo e palavras-chave	45
2.2.1.2.1 Resumo na língua do texto	45
2.2.1.2.2 Resumo em língua estrangeira	46
2.2.2 Elementos textuais	46
2.2.2.1 Introdução	46
2.2.2.2 Desenvolvimento	47
2.2.2.3 Material e métodos ou metodologia	47
2.2.2.4 Resultados e discussão	47
2.2.2.5 Conclusão ou considerações finais	47

2.2.2.6	<i>Notas de rodapé</i>	48
2.2.2.7	<i>Referências</i>	48
2.2.2.8	<i>Anexos</i>	48
3	Citações	48
3.1	Citação directa	49
3.1.1	<i>Citações com menos de 40 palavras</i>	49
3.1.2	<i>Citações com 40 palavras ou mais</i>	50
3.2	Citação indirecta	52
3.3	Citação de citação	53
3.4	Citação de fonte informal	53
4	Referências	54
4.1	Apresentação dos autores: no texto e nas referências	54
4.1.1	<i>Um autor</i>	55
4.1.2	<i>Dois autores</i>	56
4.1.3	<i>Três a cinco autores</i>	57
4.1.4	<i>Seis ou mais autores</i>	58
4.1.5	<i>Autoria colectiva</i>	59
4.1.6	<i>Síntese de modelos de citação (um a seis autores)</i>	59
4.1.7	<i>Vários autores</i>	60
4.1.8	<i>Autores com o mesmo apelido</i>	61
4.1.9	<i>Mesmo autor</i>	62
4.1.10	<i>Datas diferentes</i>	63
4.1.11	<i>Apelidos com Jr, Filho, Sobrinho, Neto</i>	63
4.1.12	<i>Apelidos com artigos e proposições</i>	64
4.1.13	<i>Autoria desconhecida ou anônimo</i>	65

4.1.14 <i>Data desconhecida</i>	65
4.1.15 <i>Autoria institucional</i>	66
4.2 Regras gerais de apresentação nas referências	66
4.2.1 <i>Pontuação</i>	67
4.2.2 <i>Espaçamento</i>	67
4.2.3 <i>Fonte</i>	67
4.2.4 <i>Autoria</i>	67
4.2.5 <i>Data de publicação</i>	67
4.2.6 <i>Título da obra</i>	69
4.2.7 <i>Obra traduzida</i>	69
4.2.8 <i>Série e colecção</i>	70
4.2.9 <i>Edição</i>	70
4.2.10 <i>Local de Publicação</i>	71
4.2.11 <i>Editora</i>	71
4.2.12 <i>Paginação - “p.” e “pp.”</i>	72
4.2.13 <i>DOI (identificador de objecto digital)</i>	73
4.2.14 <i>Expressões e Abreviaturas</i>	73
4.3 Modelos de referências	74
4.3.1 <i>Livro</i>	75
4.3.1.1 <i>Um autor</i>	75
4.3.1.2 <i>Dois autores</i>	76
4.3.1.3 <i>Três autores</i>	76
4.3.1.4 <i>Quatro autores</i>	76
4.3.1.5 <i>Cinco autores</i>	77
4.3.1.6 <i>Mais de seis autores</i>	77
4.3.1.7 <i>Autoria anônima ou desconhecida</i>	77
4.3.1.8 <i>Com informação de volumes</i>	78

4.3.1.9	<i>Versão electrónica de livro impresso</i>	78
4.3.1.10	<i>Livro disponível apenas em formato electrónico</i>	78
4.3.1.11	<i>Livro electrónico</i>	78
4.3.1.12	<i>Capítulo de livro</i>	79
4.3.1.13	<i>Autoria colectiva</i>	79
4.3.2	<i>Publicações periódicas (revistas e jornais)</i>	80
4.3.2.1	<i>Artigo em revista impressa</i>	81
4.3.2.1.1	<i>Artigo em revista electrónica</i>	81
4.3.2.1.2	<i>Publicações periódicas (on-line)</i>	81
4.3.2.1.3	<i>Revista académica considerado a no todo e acessada pela internet (on-line)</i>	82
4.3.2.1.4	<i>Artigo com autoria, disponível em revista electrónica (on-line)</i>	82
4.3.2.1.5	<i>Artigo sem autoria, disponível em revista electrónica (on-line)</i>	83
4.3.2.1.6	<i>Artigo disponível em revista académica electrónica (on-line)</i>	83
4.3.2.2	<i>Artigo em Jornal</i>	83
4.3.2.2.1	<i>Artigo em Jornal impresso</i>	83
4.3.2.2.2	<i>Artigos de Jornal assinado</i>	84
4.3.2.2.3	<i>Artigos não assinados</i>	84
4.3.2.2.4	<i>Editorial</i>	84
4.3.2.2.5	<i>Jornal considerado no todo e acessado pela internet (on-line)</i>	85
4.3.2.2.6	<i>Artigo com autoria, disponível em jornal electrónico (on-line)</i>	85
4.3.2.2.7	<i>Artigo sem autoria, disponível em jornal electrónico</i>	

(on-line)	85
4.3.3 Documentos jurídicos	86
4.3.3.1 Constituição Federal da República	86
4.3.3.2 Emenda constitucional	86
4.3.3.3 Diário oficial	86
4.3.3.4 Medidas provisórias	87
4.3.3.5 Decretos	87
4.3.3.6 Documento jurídico (on-line)	87
4.3.4 Obras de referência	88
4.3.4.1 Dicionários	88
4.3.4.2 Bíblia	88
4.3.4.3 Enciclopédia	89
4.3.4.4 Bibliografia	90
4.3.4.5 Guia	90
4.3.4.6 Normas técnicas	91
4.3.5 Trabalhos acadêmicos	91
4.3.5.1 Monografia considerada no todo e acessada pela internet (on-line)	91
4.3.5.2 Monografia considerada em parte e acessada pela internet (on-line)	92
4.3.5.3 Tese considerada no todo e acessada pela internet (on-line)	92
4.3.5.4 Evento científico considerado no todo	93
4.3.5.5 Evento científico considerado em parte	93
4.3.6 Entrevistas	94
4.3.6.1 Entrevista individual publicada em livro	94
4.3.6.2 Entrevistas individuais publicadas em periódico	95
4.3.6.3 Entrevista individual publicada em jornal	95

4.3.7 Relatório	95
4.3.7.1 Relatório oficial	95
4.3.7.2 Relatório técnico	96
4.3.7.3 Edição fac-similar	96
4.3.8 Catálogos	97
4.3.8.1 Catálogo de exposição individual	97
4.3.8.2 Catálogo de exposição colectiva	97
4.3.8.3 Catálogo de editora	97
4.3.9 Transcrição de documento publicado	98
4.3.10 Documento de Arquivo e Documento Manuscrito	98
4.3.11 Correspondências (Cartas, Bilhetes, Telegramas)	99
4.3.11.1 Correspondências não publicadas	99
4.3.11.2 Correspondências publicadas	99
4.3.12 Materiais Especiais	99
4.3.12.1 Compact disc [CD] e long playing (LP)	100
4.3.12.2 Filmes e vídeos	100
4.3.12.3 Palestra / informação verbal	101
4.3.12.4 Fotografia	101
4.3.12.4.1 Fotografia em papel	101
4.3.12.4.2 Fotografia publicada em jornal	101
4.3.12.4.3 Fotografia publicada em revista	102
4.3.12.4.4 Fotografia publicada em livro	102
4.3.12.4.5 Álbum de fotografia	103
4.3.12.4.6 Fotografia on-line	103
4.3.12.5 Cartaz e pôster	104
4.3.12.6 Folder e flyer	104
4.3.12.7 Programa de televisão e rádio	104

4.3.12.8 <i>Banner</i>	105
4.3.13 <i>Obra de arte</i>	105
4.3.13.1 <i>Originais de arte</i>	106
4.3.13.2 <i>Reprodução de arte em livro</i>	106
4.3.13.3 <i>Reprodução de arte em publicação periódica</i>	106
4.3.13.4 <i>Obra de arte on-line</i>	107
4.3.13.5 <i>Jogo e brinquedo</i>	107
4.3.14 <i>Documentos cartográficos</i>	108
4.3.14.1 <i>Mapa</i>	108
4.3.14.2 <i>Atlas</i>	108
4.3.15 <i>Partituras</i>	108
4.3.16 <i>Imagem em arquivo electrónico</i>	109
4.3.17 <i>CD-ROM</i>	109
4.3.18 <i>Páginas de internet / homepage (institucional)</i>	110
4.3.19 <i>Banco de dados on-line</i>	110
4.3.20 <i>Grupos / listas de discussão</i>	110
4.3.20.1 <i>Grupo e lista de discussão no todo</i>	110
4.3.20.2 <i>E-Mail / mensagens pessoais</i>	111
REFERÊNCIAS	112

APRESENTAÇÃO

Este livro tem por objectivo normalizar a elaboração dos Trabalhos Académicos dos discentes dos cursos de Pós-Graduação do Instituto Superior de Ciências de Educação do Cuanza Sul – Universidade Katyavala Bwila.

As diretrizes aqui contidas foram elaboradas de acordo com as regras da *American Psychological Association* (APA) e com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A sistematização das normas, que tratam da estrutura, conteúdo e formatação de um artigo científico e dissertação de mestrado possui efeito didáctico e pedagógico. Além disso, objectiva auxiliar os pesquisadores na publicação dos trabalhos no país e no exterior, garantindo credibilidade e visibilidade aos autores e à instituição, junto à comunidade académica e científica.

Os docentes e discentes do ISCED, Cuanza Sul, devem seguir as instruções contidas neste manual, atentos às necessidades de internacionalização da produção académica institucional. Contudo, cumpre dizer que o assunto não foi esgotado na sua integralidade, fazendo então, sempre que necessário, uma revisão nas fontes originais.

Cumpre ressaltar, ainda, que essa publicação é fruto do Termo de Entendimento firmado entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Universidade Katyavala Bwila (UKB), instituições de ensino superior brasileira e angolana, respectivamente.

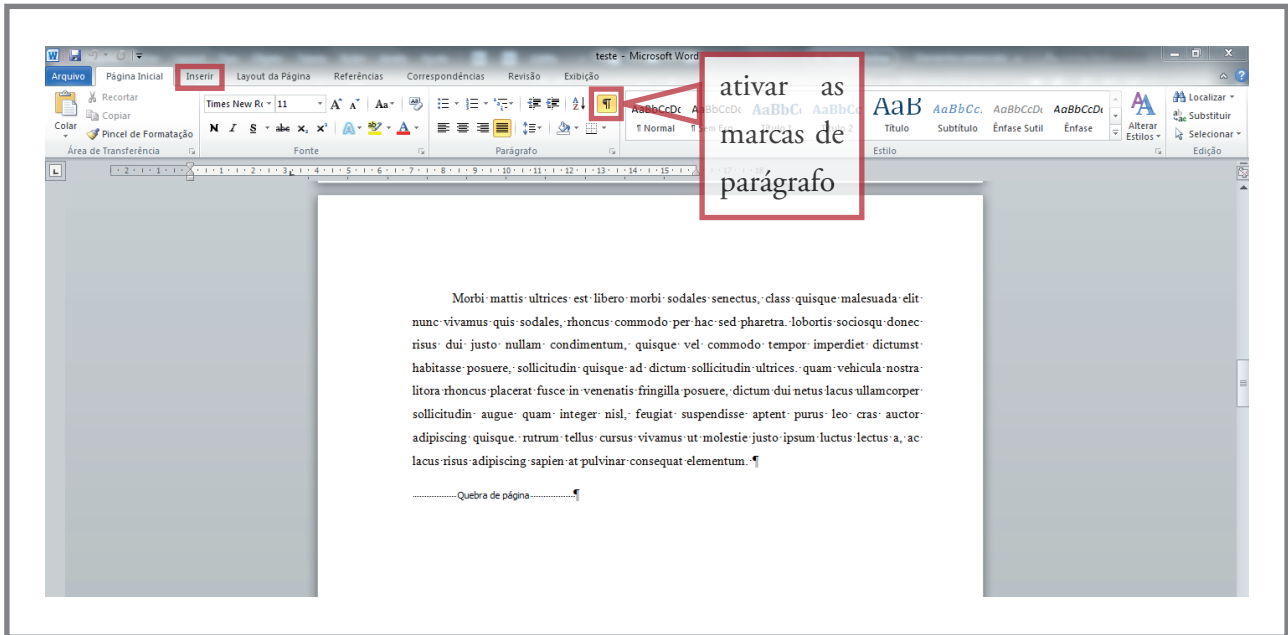
O Termo de Entendimento constitui-se em desenvolver cooperação educacional e académica com base na igualdade e reciprocidade, além de promover parcerias sustentáveis de entendimento mútuo. Diante dos argumentos que efectivam a nossa cooperação, extremamente produtiva, apresenta-se este manual. É, então, a comprovação inequívoca, que, para além do oceano, que nos separa, mas também nos une, foram abertas novas rotas, onde estarão confirmadas a pluralidade dos espaços e das experiências.

Os organizadores

1 Orientações Gerais para a Formatação

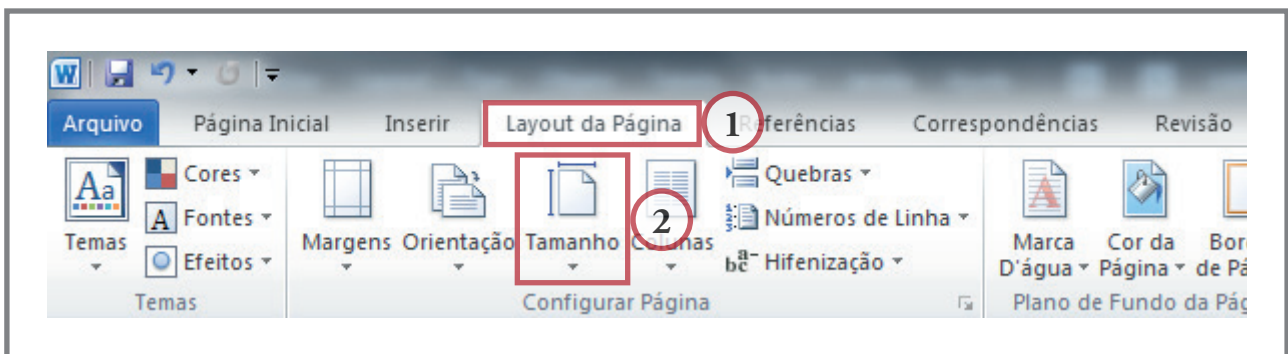
Quando se escreve um texto, a página visualizada será formatada automaticamente pelo *software*. Mas tratando de um trabalho acadêmico, é importante formatar o documento antes mesmo de se iniciar sua escrita. As instruções acerca dos comandos operacionais para configurar o texto tomam por base o *software Word*. Em linhas gerais, estas deverão ser seguidas clicando com o cursor sobre os ícones disponíveis no Menu deste *software*, os quais estarão dispostos em sequência, separados pelo símbolo “>”.

Exemplo: **Menu>Inserir>Ativar marcas de parágrafo**

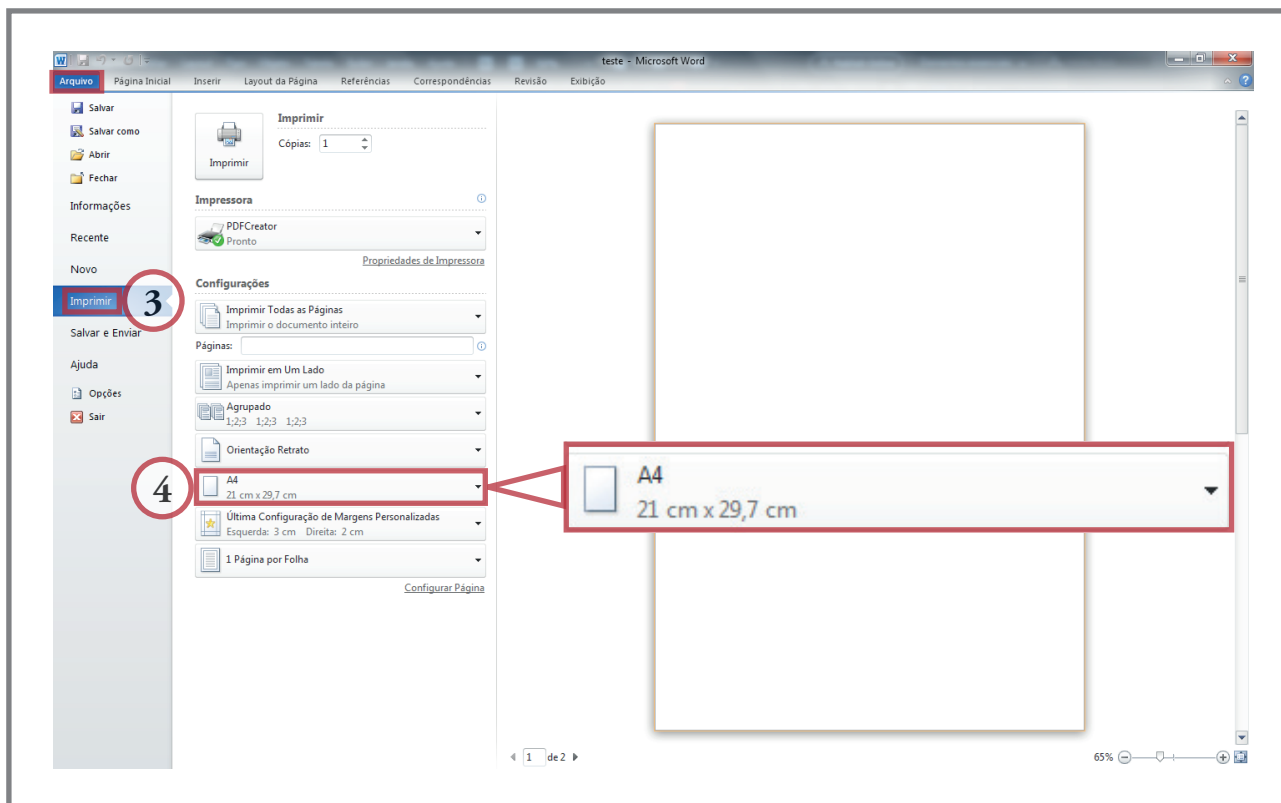


1.1 Configuração de página

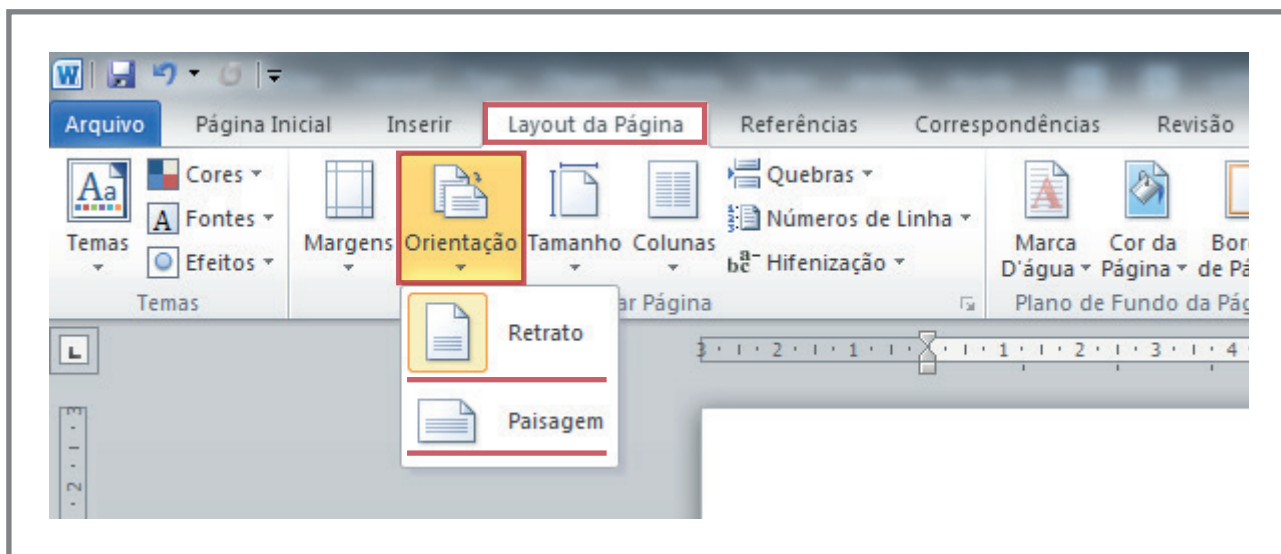
A apresentação de trabalhos requer o papel branco ou reciclável, formato A4 (20,99 cm x 29,69 cm). Para configurar o documento neste padrão, acessar **Menu > 1-Layout > 2-Tamanho**¹. No acto de imprimir, também é possível acessar as configurações da página: **Menu > 3-Arquivo > 4-Imprimir**.

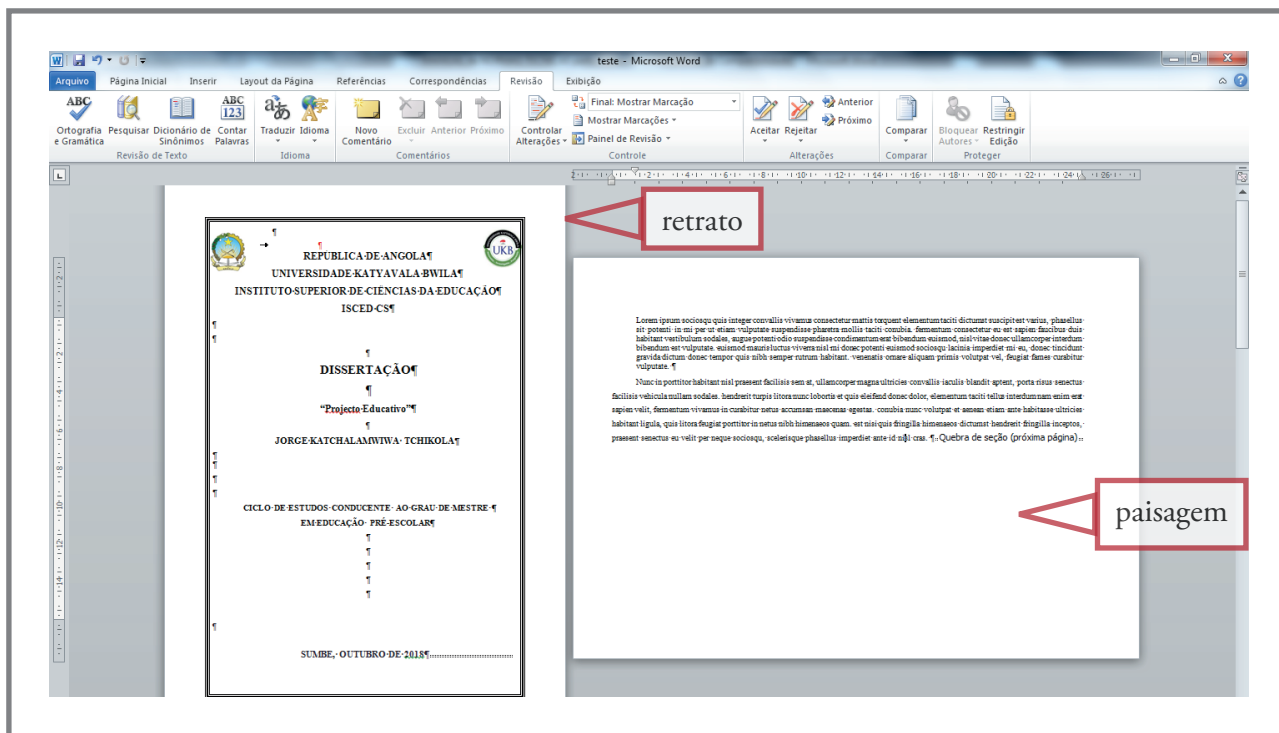


¹ Mesmo se a página for ampliada, para melhor visualização do conteúdo, a configuração não muda, tampouco o tamanho da fonte.



Se necessário, a orientação da página pode ser alterada, sendo duas as possibilidades: retrato e paisagem, as quais estão disponíveis em **Menu > Layout > Orientação > Retrato ou Paisagem**.





1.2 Margens

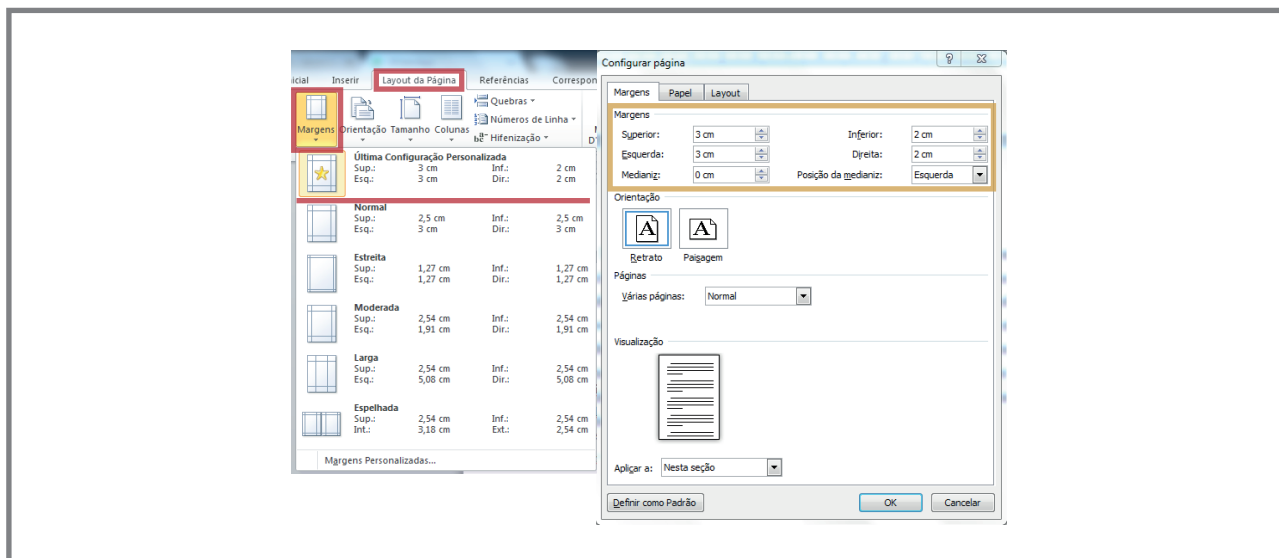
Uma vez configurado o tamanho da página, inicia-se a configuração das margens: esquerda, direita, superior e inferior. Acessando o **Menu > Layout > Margens**, definem-se as diferentes medidas para o documento:

3 cm – esquerda;

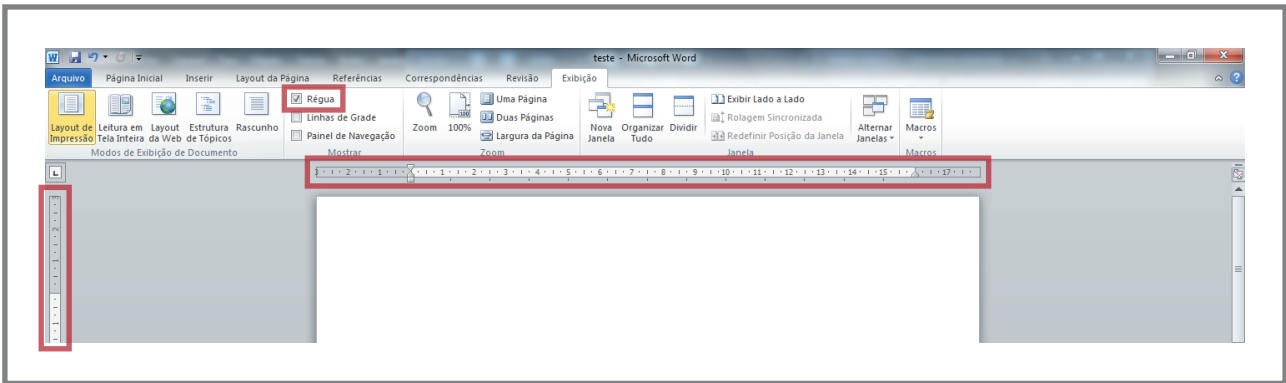
2 cm – direita;

3 cm – superior;

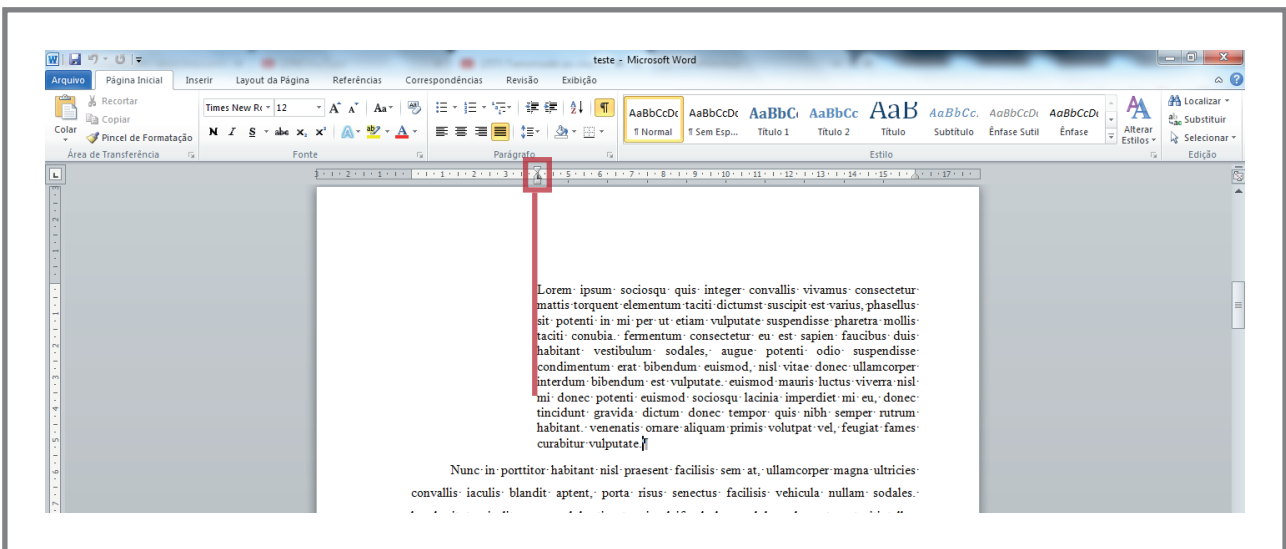
2 cm – inferior;



Enquanto se escreve o texto, é importante manter a visualização da régua, localizada no topo da página, para assegurar-se das medidas fixadas quando o documento foi criado. Se esta opção não estiver disponível, acesse o **Menu > Exibição > Régua**.



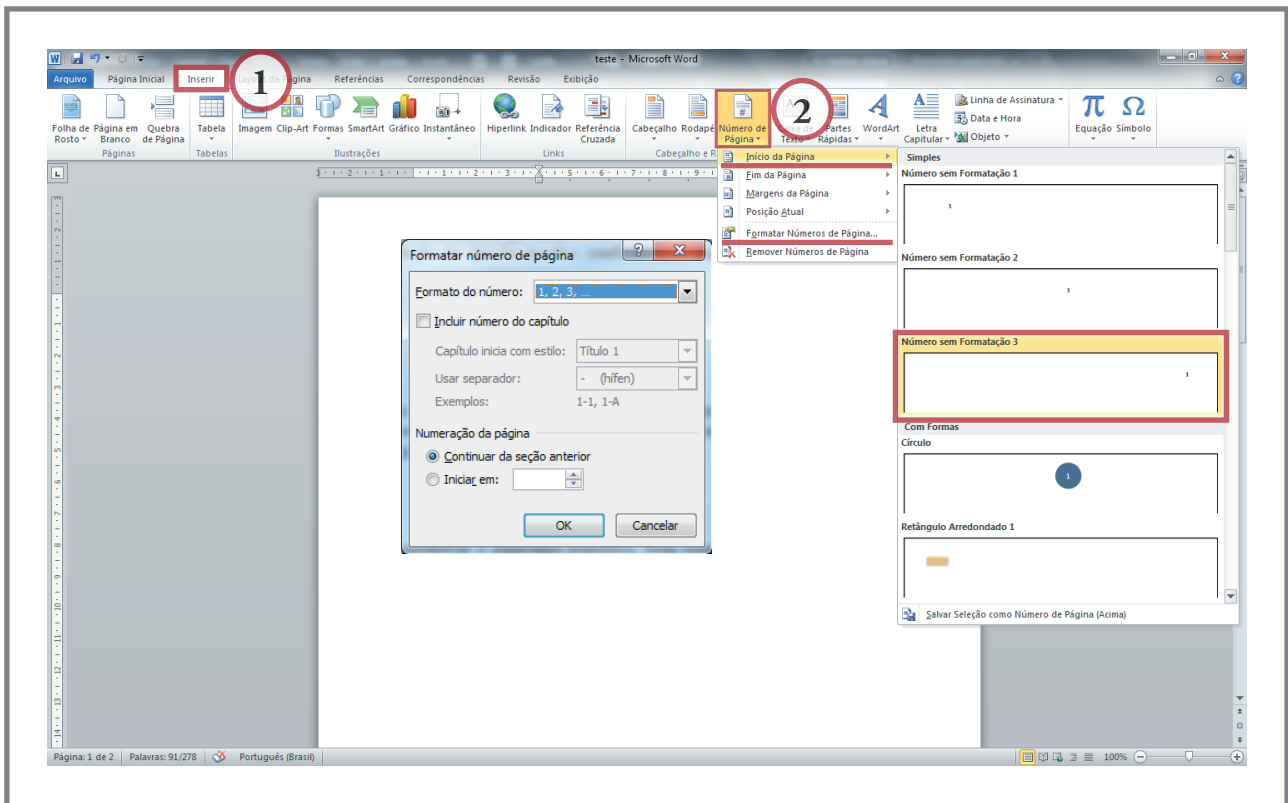
A régua também é uma ferramenta imprescindível quando se insere citações directas² no texto, pois permite a visualização do que foi inscrito, conforme será exposto pormenorizadamente adiante.



1.3 Número de página

As páginas, sempre em algarismos arábicos, devem ser numeradas no canto superior direito. Para inserir os números nas páginas do documento é necessário acionar **Menu > 1-Inserir > 2-Número de Página**.

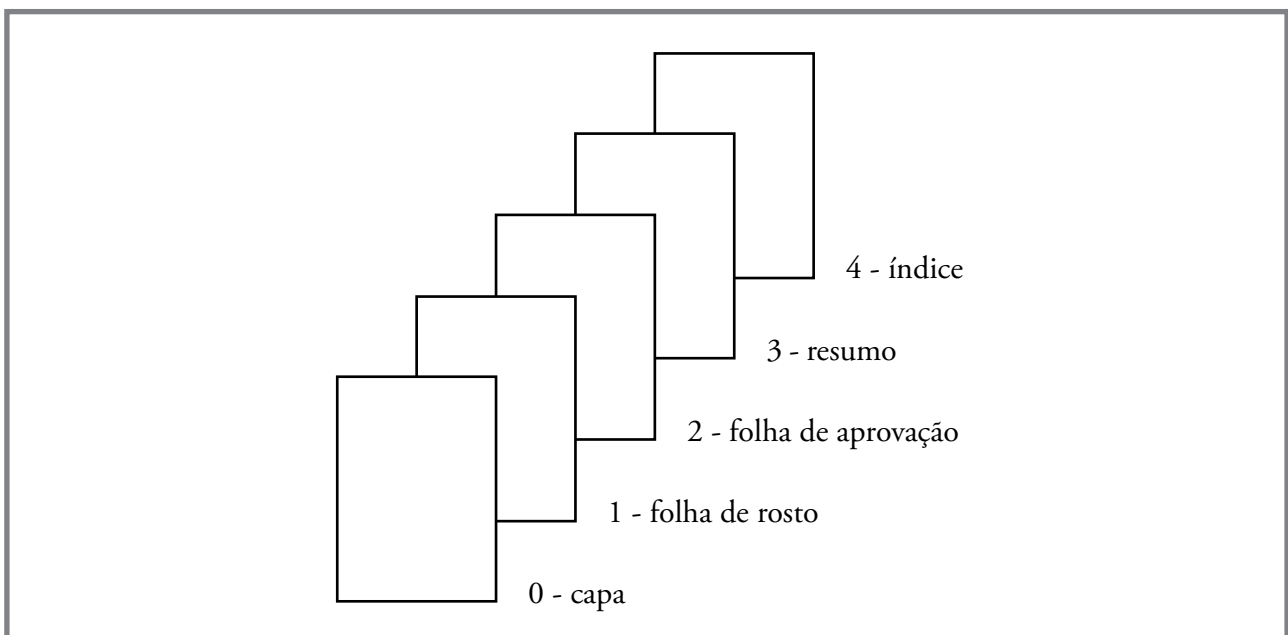
² As citações directas (quando o texto citado de um autor excede 40 ou mais palavras) serão tratadas adiante, na p. 44.



Nesta opção, pode-se modificar o algarismo numérico, bem como ordenar a partir de qual número inicia-se o capítulo. Para tanto, basta clicar em **Formatar Números de Página**, canto inferior esquerdo da janela, onde estão disponibilizadas outras opções.

1.3.1 Na dissertação

Convém frisar que a paginação do documento segue uma ordem sequencial do início ao fim do texto, porém, nem todas as páginas são numeradas. Esta observação recai sobre os elementos pré-textuais de uma dissertação ordenados a seguir (entre parêntesis, os números das páginas correspondentes):



Somente a partir da **Introdução** deve-se inscrever a numeração na página (canto superior direito), que, no exemplo supracitado, corresponderia ao algarismo arábico 5. Lembrando que algarismos romanos não devem ser colocados entre os elementos pré-textuais. Por sua vez, a secção que conclui o trabalho, **Considerações finais**, também deve ser numerada.

1.3.2 No artigo

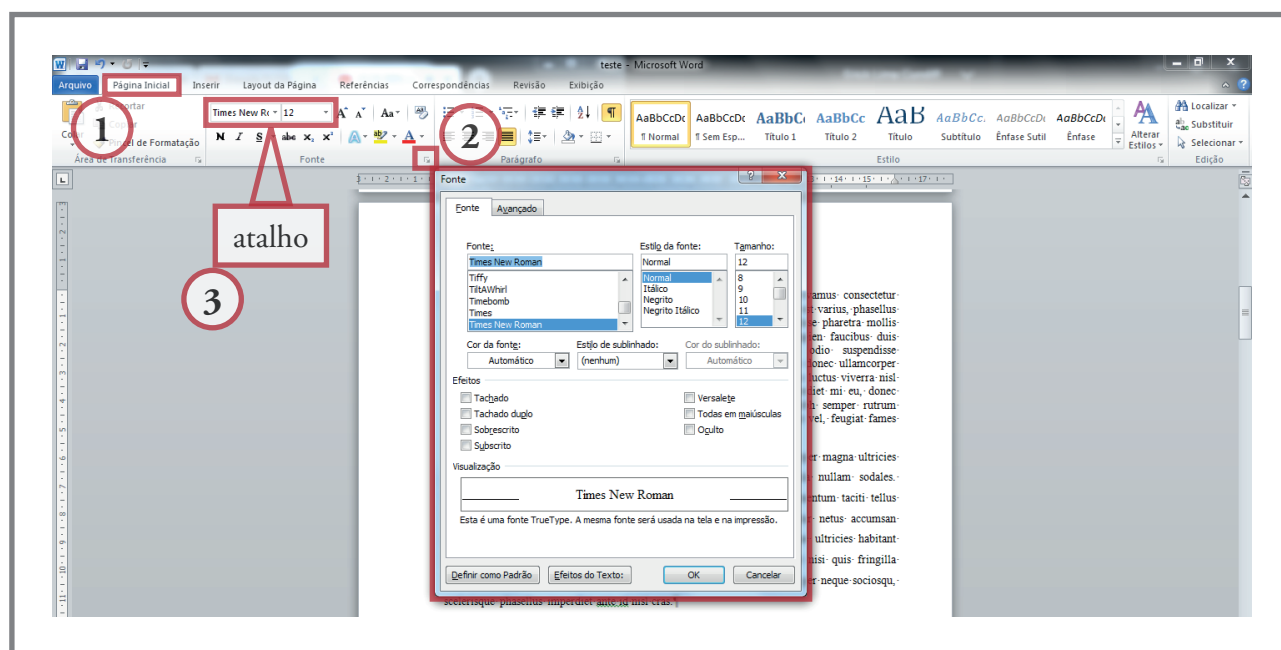
No artigo, todas as páginas são numeradas em algarismos arábicos, no canto superior direito.

1.4 Fonte

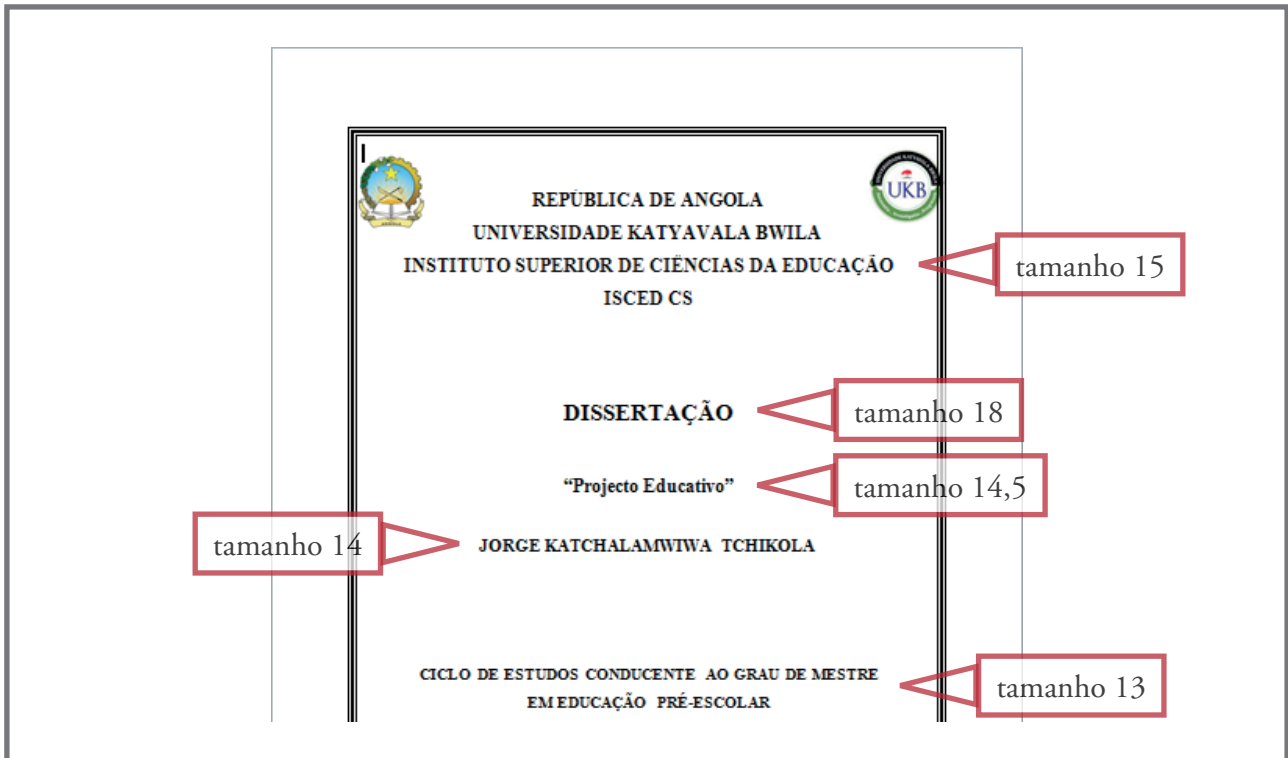
Um texto científico exige algumas especificidades quanto à tipologia, tamanho e cor das fontes.

1.4.1 Tipo

O texto deve ser redigido em *Times New Roman*, porém, a depender da revista em que o artigo seja submetido, pode ser exigida outra fonte. Para alterar a fonte é preciso acessar **Menu > 1-Página Inicial > 2-Fonte** e seleccionar a opção requerida: *Arial*, *Times New Roman*, *Garamond*... Outra possibilidade é utilizar os **3-Atalhos** que, em geral, também estão disponíveis no **Menu** (lado esquerdo).

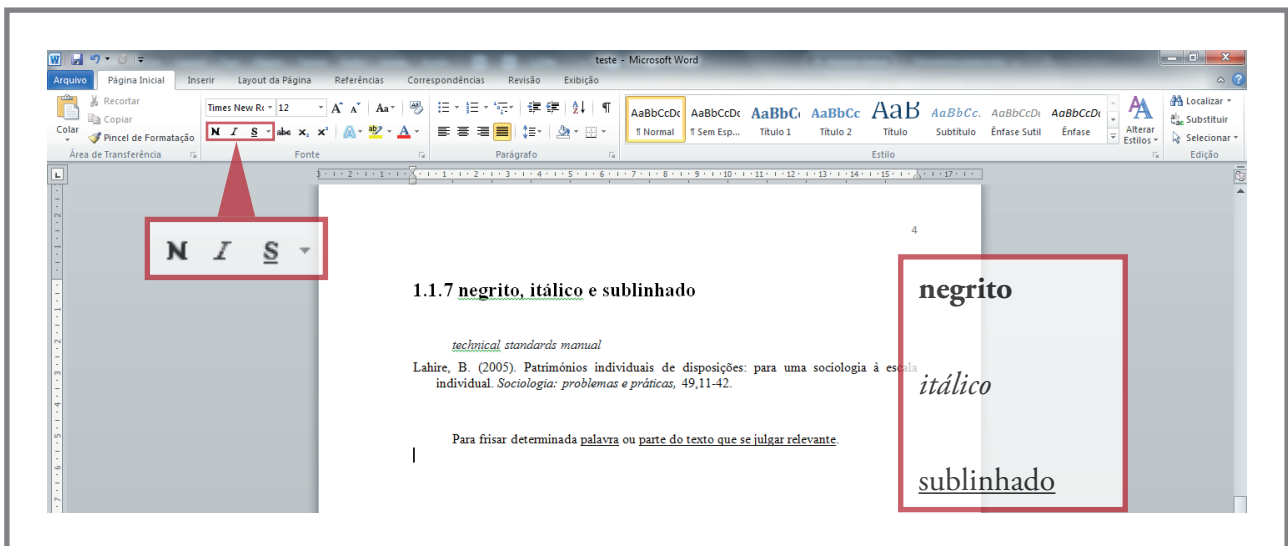


Alterar o tamanho da fonte é um procedimento que, em diversas situações, é utilizado do começo ao fim do texto. Na capa do documento, por exemplo, é necessário utilizar diversos tamanhos de fonte para as diferentes informações (universidade, título e autor...), assim como as notas de rodapé ou citações directas, também requerem tamanhos distintos da fonte.



1.4.2 Como destacar palavras no texto

Em determinadas posições do texto, bem como nas referências, é necessário ressaltar algumas palavras ou frases. Para tanto, há três recursos tipográficos disponíveis no menu:



1.4.2.1 Negrito

Opção para destacar títulos ou subtítulos de uma secção do trabalho.

1.4.2.2 Itálico

Todas as palavras em idioma estrangeiro devem ser indicadas em itálico. E, nas referências, os títulos das obras citadas valem-se, impreterivelmente, deste recurso. Caso o título esteja separado por dois pontos, somente a primeira parte (antes dos dois pontos) é grafada em itálico.

1.4.2.3 Sublinhado

Para frisar determinada palavra ou parte do texto que se julgar relevante.

1.4.3 Tamanho do papel

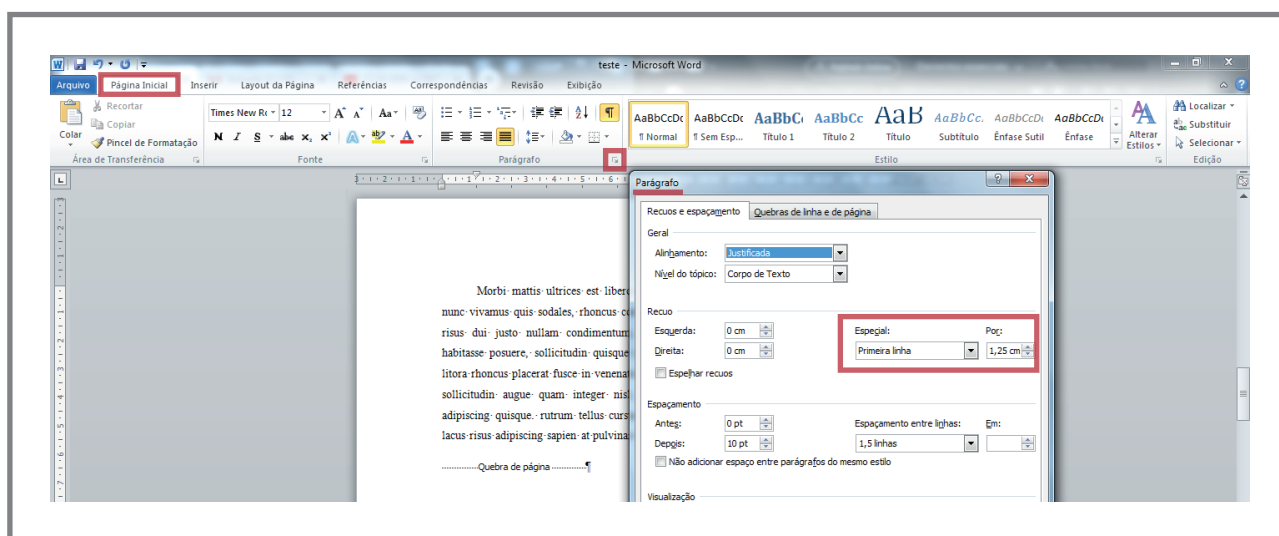
O texto dissertativo utiliza o tamanho 12 para a fonte, inclusive para o resumo e o *abstract*. Somente nas citações com 40 ou mais palavras, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas o tamanho da fonte é reduzido para 10.

1.4.4 Cor

A cor do texto deve ser preta, porém, tratando-se de imagens, outras cores podem ser utilizadas.

1.5 Parágrafo

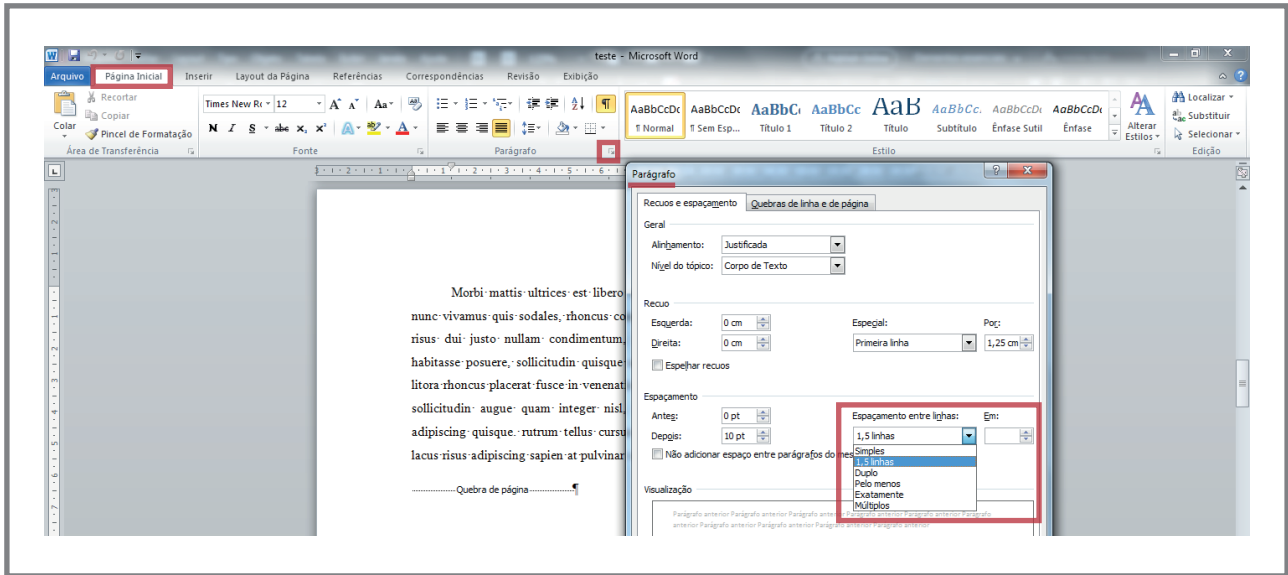
Deve-se considerar o recuo de 1,25 cm, na primeira linha, em relação à margem esquerda. Para modificar a configuração, há duas opções: **Menu > Página Inicial > Parágrafo**, que passa a valer em todo o texto. A outra opção seria clicar com o lado direito do rato, depois acessar Parágrafo, que, imediatamente, mostra uma janela que permite realizar as alterações.



1.6 Espaçamento

O espaçamento entre as linhas do texto é integralmente definido em 1,5 cm, inclusive o Resumo. Todavia, quando houver citação directa ou inserção de nota de rodapé o espaçamento é simples.

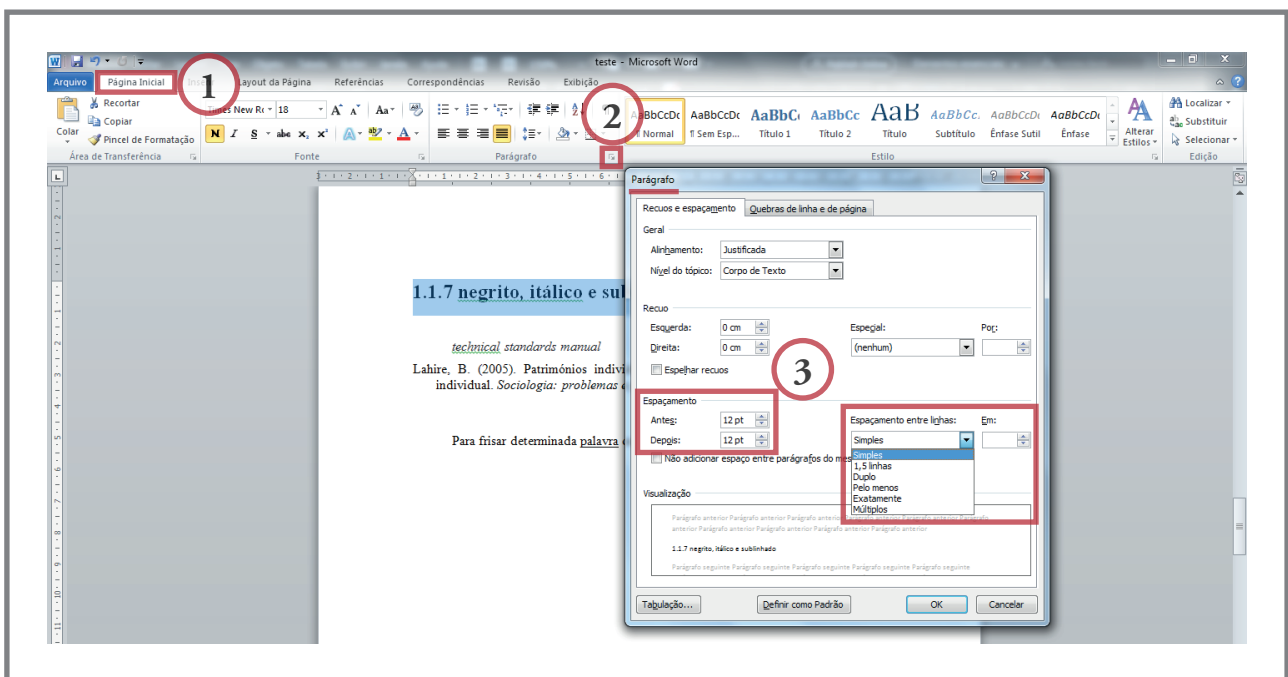
Para modificar o espaçamento deve-se marcar o texto (CTRL + A), clicando no botão do lado direito do rato **Menu > Página Inicial > Parágrafo**. Outra opção é marcar somente a parte do texto que se deseja modificar realizando o mesmo procedimento com o lado direito do rato.



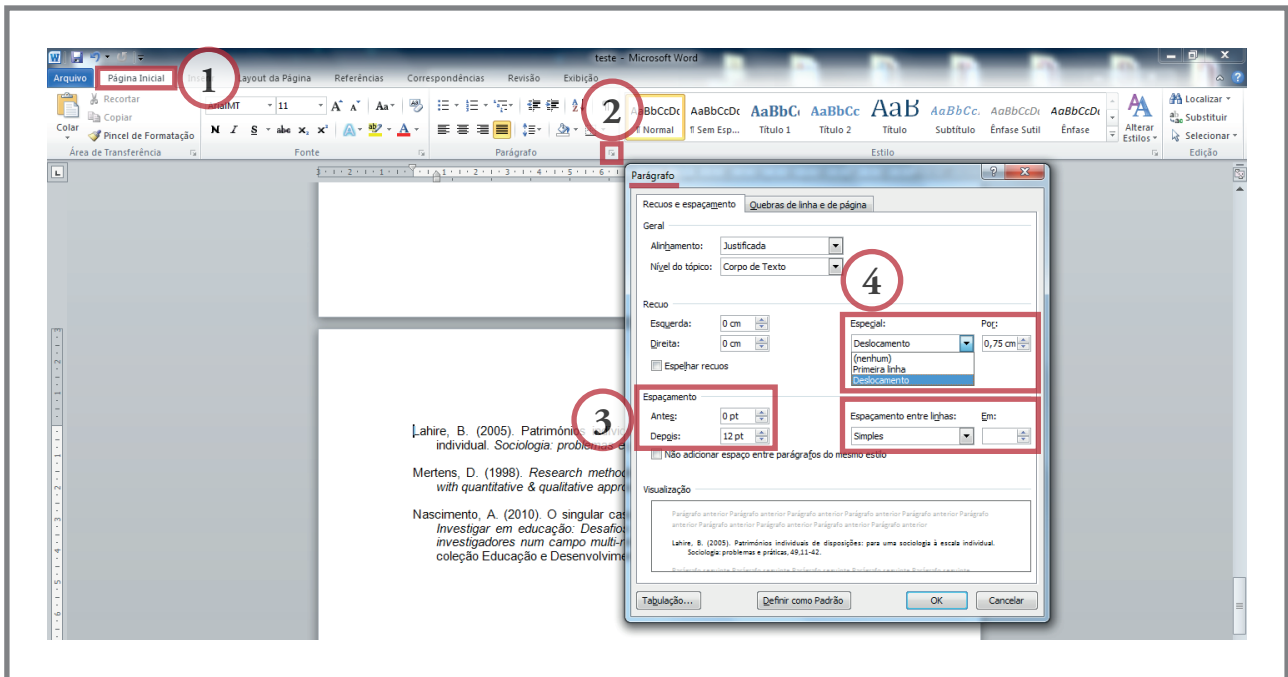
De maneira geral, as opções de espaçamento estão à disposição no *display* do Menu.

Observações importantes:

No que tange aos títulos das secções, o espaçamento é simples entre linhas, porém, utiliza-se outra formatação em **Menu > 1-Página Inicial > 2-Parágrafo > 3-Espaçamento** — antes (12 pt) e depois (12 pt), sem recuo na primeira linha:



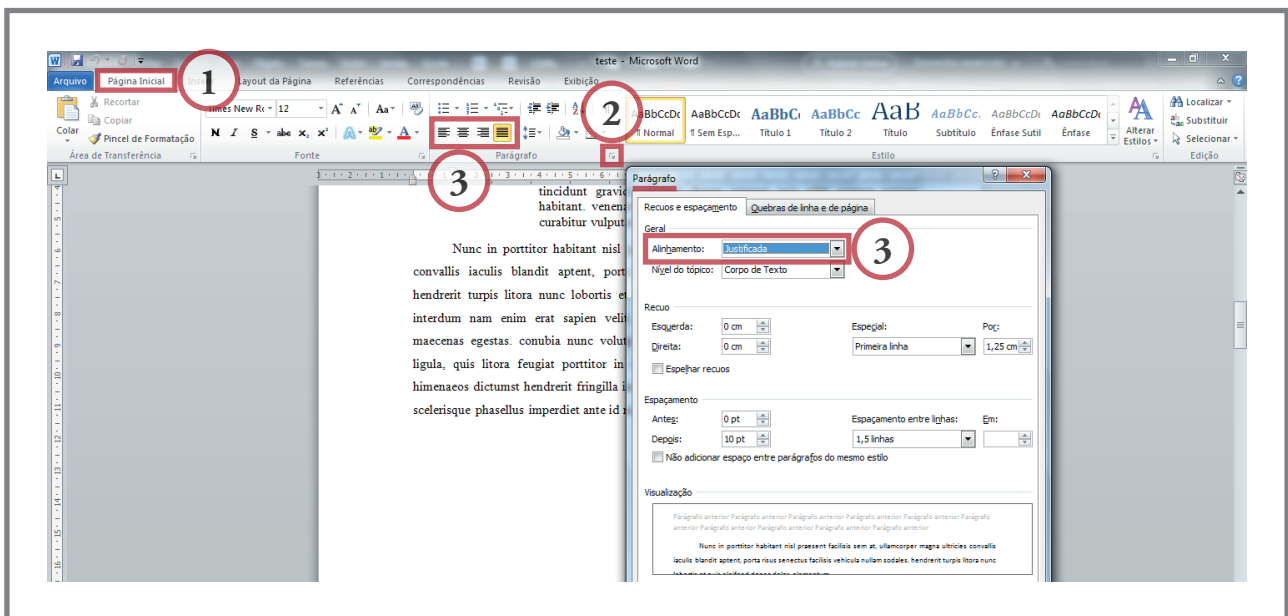
Para as referências, a fonte é 12, no entanto, apesar do espaçamento permanecer simples entre uma e outra citação, é preciso alterar a formatação (**Menu > 1-Página Inicial > 2-Parágrafo > 3-Espaçamento**): antes (0 pt) e depois (12 pt). Atentar-se ainda para o recuo especial de 0,75 cm (**Menu > Página Inicial > Parágrafo > 4-Recuo**) a partir da segunda linha (deslocamento) que se segue até o fim da citação.



Em citações directas, além do espaçamento simples, o texto citado deve ser inserido em outra linha, mantendo a fonte 12 e o recuo de 1,25 cm até o final da citação.

1.7 Alinhamento

O texto deve estar na opção justificado, porém, há determinados itens que podem ser centralizados ou à direita na capa da dissertação (ver página). Para alinhar o texto, **Menu > 1-Página Inicial > 2-Parágrafo > 3-Alinhamento** ou clicar no lado direito do rato, em seguida **Parágrafo**.



1.8 Títulos

O título de uma dissertação ou artigo é algo muito importante, que revela o conteúdo e o modo como está escrito. Quando se pensa o texto da pesquisa como um livro, se pensa seu título como o título de um livro também. Porém, o ofício de criar títulos não acaba no nome da dissertação, tese ou mesmo artigo. O texto todo da pesquisa é subdividido em pequenos títulos que são criados para caracterizar e destacar cada capítulo, cada item ou subitem. Os títulos devem ser criados com cuidado, com originalidade e com rigor. São elementos protagonistas num texto acadêmico, além de constarem em destaque ao longo do texto. Todos esses títulos são enumerados no índice, logo nas primeiras páginas de uma dissertação, por exemplo.

Os títulos das secções devem estar alinhados sob a margem esquerda, acompanhados do algarismo arábico que os referenciem, separados por um espaço de carácter. Nas secções ou no índice da dissertação, utilizam-se os recursos de negrito e itálico, grifo e maiúsculas, dependendo do que a secção solicita.

Diante de títulos extensos, que extrapolem a primeira linha, deve-se alinhá-los de acordo com a primeira letra da primeira palavra do título. Além disso, é dispensável a utilização de ponto, hífen ou qualquer sinal marcador entre o algarismo que indica a secção e o título.

Exemplo:

1.1. Mudanças operadas no sistema educacional desde o tempo colonial até a aprovação da Lei do Sistema Nacional de Educação.

As especificidades da fonte são um factor determinante para discriminar os títulos das secções e subsecções. Os recursos que recaem sobre as fontes, tais como negrito, itálico, grifo e maiúsculas são utilizados para diferenciar gradativamente as secções e subsecções que se seguem no texto. Importante observar que a forma tal qual o título de uma secção for denominado no texto, deve ser a mesma no índice.

Entre os títulos de uma secção e o texto que o precede e o sucede é necessário o espaço de uma linha.

1.8.1 Primeira secção

O título é grafado com a primeira letra inicial de cada palavra, estritamente, em maiúsculo, justificado e em negrito.

Exemplo:

1 A Escolarização da Capoeira Angola

1.8.2 Segunda secção

Somente a letra inicial da primeira palavra em maiúsculo, justificado e em negrito.

Exemplo:

1.1 Modalidades de educação: formal, não-formal e informal

1.8.3 Terceira secção

Mantém-se o título com as letras iniciais em maiúsculo, justificado, mas em negrito e itálico.

Exemplo:

1.1.1 Os espaços de aprendizagem de capoeira

1.8.4 Quarta secção

O título tem a letra inicial (da primeira palavra) em maiúsculo, justificado e itálico.

Exemplo:

1.1.1.1 Os mestres jogam capoeira na rua

1.8.5 Quinta secção

Apenas a letra inicial (da primeira palavra) em maiúsculo e justificado.

Exemplo:

1.1.1.1.1 A marginal do Sumbe tem capoeira

1.8.6 Numeração progressiva das secções

Primeira secção	Segunda secção	Terceira secção	Quarta secção	Quinta secção
1	1.1	1.1.1	1.1.1.1	1.1.1.1.1
	1.2	1.1.2	1.1.1.2	1.1.1.1.2
	1.3	1.1.3	1.1.1.3	1.1.1.1.3
2	2.1	2.1.1	2.1.1.1	2.1.1.1.1
	2.2	2.1.2	2.1.1.2	2.1.1.1.2
	2.3	2.1.3	2.1.1.3	2.1.1.1.3

Nota. NBR 6024 (ABNT, 2012a). Quadro extraído do Cadernos de estudos *Diretrizes para Apresentação de Dissertações e Teses da USP* (2016).

1.8.7 Alíneas

As enumerações de temas que não possuem títulos criados para cada segmento são chamadas alíneas, as quais devem ser ordenadas com letras do alfabeto em minúscula, seguida de um parêntesis:

- a) primeira alínea;
- b) segunda alínea;
- c) terceira alínea.

Há um recuo nas alíneas, que pode ser de uma tabulação (tab.), em relação à margem. No que tange a pontuação, as alíneas devem ser separadas por ponto e vírgula, porém, sobre o texto da última, recai um ponto final. Observar ainda que o texto que precede a primeira alínea, além de não começar com letra maiúscula, termina com dois pontos.

Exemplo:

Considera-se dissertação de mestrado o texto que:

- a) resultar de trabalho supervisionado;
- b) demonstrar capacidade de sistematização crítica;
- c) utilizar métodos e técnicas de investigação.

É possível ainda criar uma subalínea, ou seja, uma subdivisão dentro de cada alínea. Nesse caso elas deverão ser precedidas de travessão:

- a) primeira alínea;
- b) segunda alínea;
- c) terceira alínea:
 - primeira subalínea;
 - segunda subalínea.

Dando continuidade ao exemplo, além das três alíneas anteriores, são utilizadas duas subalíneas:

Exemplo:

Considera-se dissertação de mestrado o texto que:

- a) resultar de trabalho supervisionado;
- b) demonstrar capacidade de sistematização crítica;
- c) utilizar métodos e técnicas de investigação:

- científica;
- artística;
- tecnológica.

Não se usa alíneas ou subalíneas indicadas por sinais gráficos como estrelas, círculos, flechas, asteriscos etc. Utilizam-se apenas as letras do alfabeto, com parêntesis para alíneas e travessão para subalíneas.

1.9 Ilustrações

As ilustrações são todos os recursos visuais usados na pesquisa, a saber: desenhos, croquis, gravuras, pinturas, estampas, esquemas, diagramas, fotografias, gráficos, mapas, plantas, partituras, esboços, imagens de obras de arte etc. Num texto acadêmico, resultado de uma pesquisa, as imagens podem ser fontes tão importantes quanto as fontes textuais. Por isso mesmo, as ilustrações devem ser citadas como são citados os textos: ter sempre indicada sua fonte e justificado o seu uso. Não se deve usar imagens apenas para enfeitar ou ilustrar o texto. Elas são fontes, provas, evidências a serem analisadas. Cada imagem deve ser lida e o resultado dessa leitura deve constar no texto.

Ao publicarmos textos com imagens nos deparamos com o problema da qualidade da imagem utilizada. Ilustrações muitas vezes aparecem escuras, isso é solucionado buscando produzir imagens melhores ou pesquisar por imagens mais visíveis. Caso for impossível substituir a imagem, por ser rara ou única, pode-se fazer o seu tratamento em um editor de fotos ou mesmo no próprio editor de texto usando os recursos para edição.

Ao posicionar a imagem, ela deve estar centralizada, ajustada às dimensões do texto. Dito de outra forma, é preciso verificar se não está pequena ou mesmo grande demais. Também se deve evitar sequências de imagens sem texto; o ideal é que cada imagem seja envolvida pelo texto que a analisa.

Outra questão sobre a qual é necessário estar atento ao escolher uma imagem é sua resolução digital: evitar imagens em baixa resolução. Elas sempre criam problemas ao serem inseridas, vistas em tela, impressas com as dissertações, publicadas em periódicos ou apresentadas em congressos. Ao digitalizar, fotografar ou baixar imagens, é imprescindível que estejam em grande formato para que sejam nítidas ou mesmo visíveis para o público leitor.

Outras questões igualmente pertinentes dizem mais respeito ao caráter da imagem do que à sua qualidade. Como, por exemplo, não expor rostos e não expor situações que possam ter consequências negativas no futuro, nunca mostrar rostos de crianças sem autorização expressa e por escrito dos responsáveis ou, então, lugares ou pessoas em situações vexatórias. É preciso ter bom senso.

Deve-se distinguir a foto pessoal da foto científica. Não inserir autorretratos, retratos de amigos ou de parentes, retratos de autoridades que colaboraram para a pesquisa, retratos de animais domésticos, objectos ou paisagens que não estejam estritamente relacionados com os objectivos da pesquisa e que não sejam analisados.

- a) como adicionar ilustrações ao texto

Toda ilustração deve estar acompanhada de uma identificação na parte superior, precedida da palavra “Figura” e de seu número em ordem de ocorrência no texto, sempre em algarismos arábicos. Deve-se dar

um título explicativo de forma breve e directa. Os títulos devem ser centralizados e ter o mesmo destaque tipográfico que os títulos das secções primárias. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada, elemento obrigatório mesmo que seja produção do próprio autor. Tudo deve ser escrito com fonte menor que a do texto e com espaçamento simples. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Algumas vezes, para que não tenha que fazer salto de página, a ilustração pode ser deslocada para um lugar graficamente mais adequado.

Figura 1: Exemplo de ilustração.



Fonte: Saulo Alves (2017)

1.10 Tabelas

As tabelas devem ser tratadas como figuras, assim como as ilustrações. O recurso de fazer uma tabela pode conceder mais destaque e precisão para alguns dados da pesquisa. Em seguida, serão mostradas algumas características de uma tabela:

- a) Tabelas são constituídas de palavras dispostas no espaço, de maneira mais gráfica, diferente de um trecho de texto dissertativo;
- b) A tabela traz dados qualitativos e quantitativos de uma experiência, sua finalidade básica é resumir ou sintetizar dados;
- c) Toda tabela deve ter significado próprio, dispensando consultas ao texto;
- d) O título deve ser precedido pela palavra Tabela (apenas com a inicial T Maiúscula), seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e um hífen;
- e) As tabelas podem ser numeradas;

- f) A tabela deve ser colocada em posição vertical;
- g) Os traços verticais e os traços horizontais superiores e inferiores devem ser mais fortes, formando uma moldura;
- h) As fontes consultadas devem ser colocadas após o traço inferior.
- Exemplo:

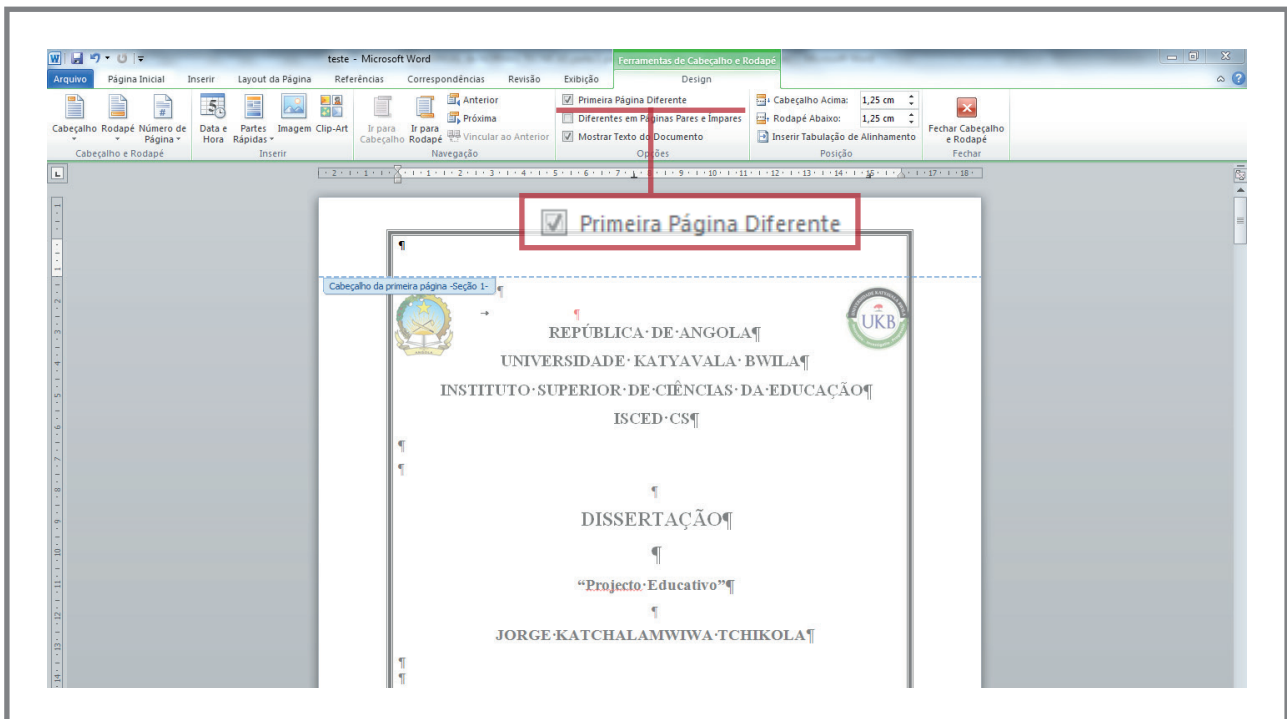
Tabela 2 — Rendimento Médio da população segundo a posição de ocupação

Categorias de posição na ocupação	janeiro de 2011	dezembro de 2011	janeiro de 2012	variação mensal	variação anual
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	1.492,33	1.539,65	1.545,50	0,4	3,6
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	1.190,69	1.114,49	1.117,00	0,2	-6,2
Militares e Funcionários Públicos	2.849,67	2.936,44	3.020,50	2,9	6,0
Pessoas que trabalharam por conta própria	1.400,39	1.412,29	1.412,29	0,8	1,6

Fonte: IBGE, 2012.

1.11 Quebra de página

A quebra de página permite dividir em partes o texto de um documento. Quando se encerra um capítulo, por exemplo, deve-se iniciar o próximo, obrigatoriamente, em outra página. Para que a primeira página de uma secção não exiba a numeração, basta clicar duas vezes com o botão esquerdo do rato no cabeçalho para entrar no **Menu > Design**, e marcar a opção **Primeira Página Diferente**. Esta exigência da APA e ABNT aplica-se à capa das dissertações e teses, igualmente à primeira página de um capítulo.

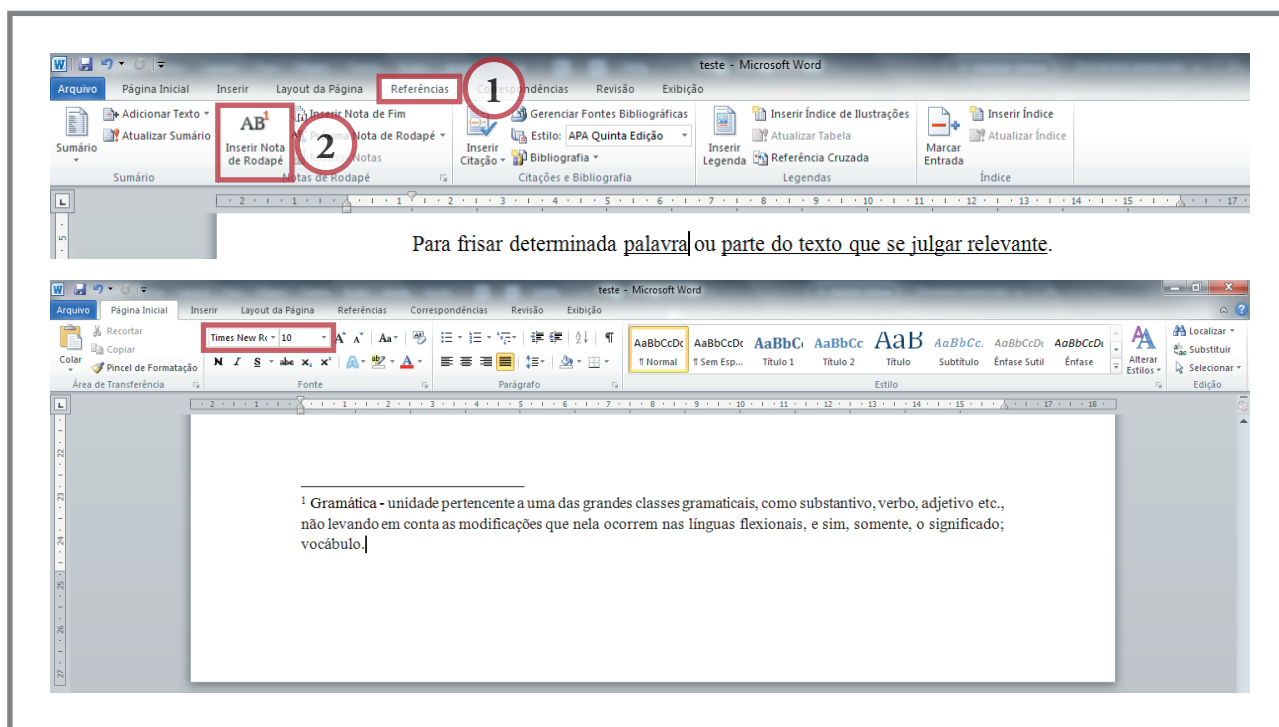


1.12 Quebra de secção

Num mesmo documento, para iniciar um novo capítulo, omitindo o número na primeira página, é preciso quebrar a secção: **Menu > Layout da Página > Quebras**. Feito isso, volte a clicar duas vezes com o botão esquerdo do rato no cabeçalho para entrar no **Menu > Design**, e marcar a opção **Primeira Página Diferente**. As páginas seguintes exibirão a numeração normalmente. Esta opção evita que se criem dois ou mais arquivos de acordo com o número de capítulos do trabalho.

1.13 Nota de rodapé

As notas de rodapé são inseridas utilizando-se fontes geralmente menores que as do texto. Sendo 12 o tamanho da fonte utilizada, as notas deverão ser 10. Se o rato estiver sobre a Nota de Rodapé, é possível marcá-la integralmente (CTRL + A) para se verificar suas configurações (tamanho e tipo de fonte) antes de executar o comando.

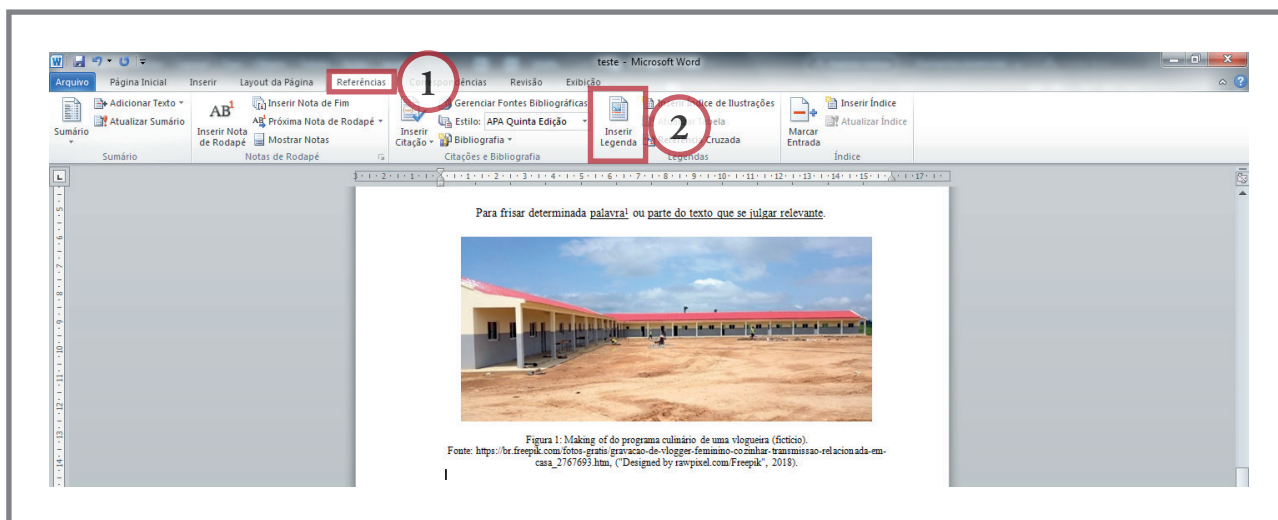


Para inserir nota de rodapé, deve-se deixar o cursor após a palavra e acessar o **Menu > 1-Referência > 2-Inserir Nota de Rodapé**. O cursor irá ser direcionado à parte inferior da página ou rodapé, no qual terá de ser colocada a explicação da palavra, que terá o mesmo número.

1.14 Figuras

Para inserir imagens e/ou vídeos arquivados no próprio computador, clique em: **Menu > Inserir > Imagem**. Após inserir a imagem e/ou vídeos no texto, são importantes alguns cuidados:

- 1) Ajustá-la de acordo com as dimensões da página, sem extrapolar os limites da margem previamente configurada;
- 2) Na parte inferior da imagem deve-se inserir a palavra Figura, abreviada, a qual deve ser enumerada em ordem sequencial do início ao fim do texto; deve-se optar por palavras que identifiquem a imagem;
- 3) Inserir o termo Fonte, abaixo de Figura, para especificar o nome do autor e ano, dados que devem ser inseridos entre parêntesis;
- 4) Sempre optar por imagens em alta definição para que não haja prejuízo com a qualidade da imagem, seja esta copiada por scanner, seja esta fotografada;
- 5) As referências relativas à imagem (Fonte e Figura) devem ser tamanho 10.

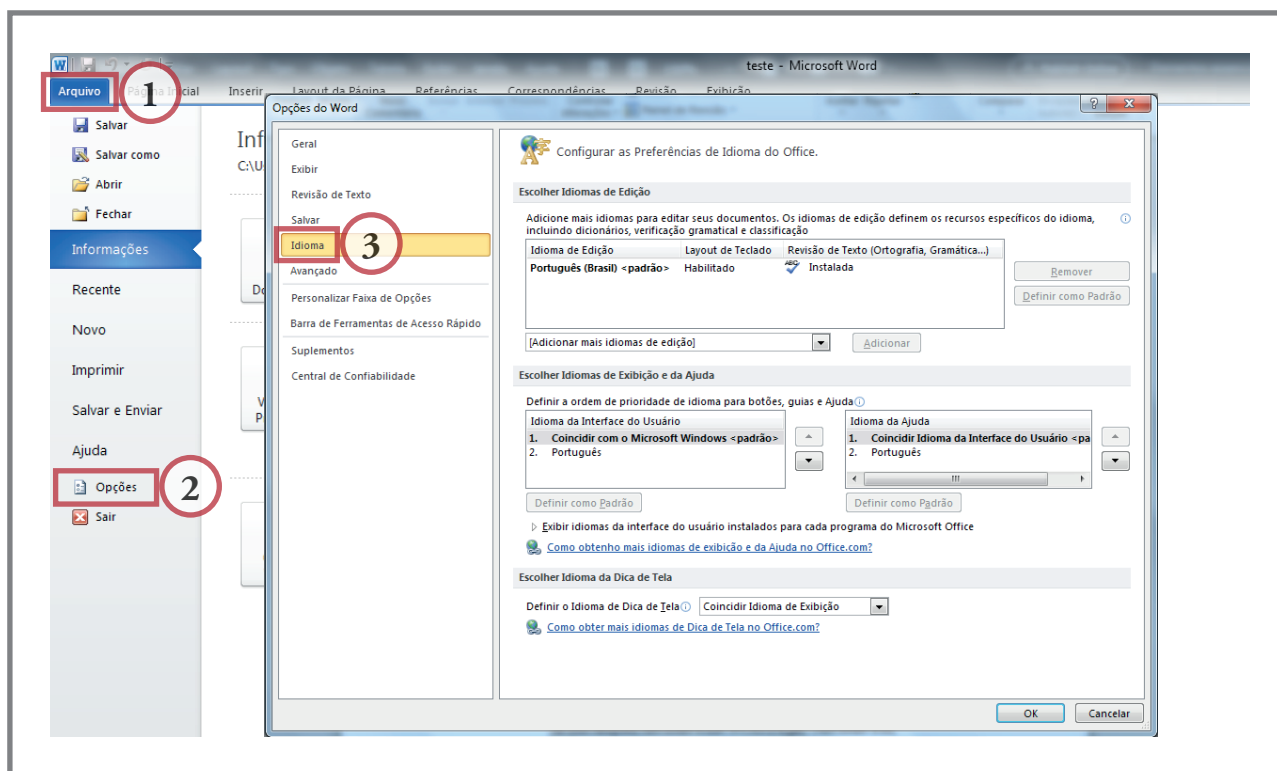


1.15 Resumo das normas para a formatação de trabalhos científicos

- a) Margem: 3 cm esquerda, 2 cm direita, 3 cm superior, 2 cm inferior.
- b) Fonte: *Times New Roman*, 12, salvo citação directa com mais de 40 palavras e nota de rodapé, 10.
- c) Espaçamento:
 - 1,5 cm - no texto.
 - 1,0 cm – nota de rodapé e citação directa com mais de 40 palavras.
- d) Paginação: algarismo arábico, canto superior direito.
- e) Parágrafo: 1,25 cm.

1.16 Sugestões

Para realizar a revisão textual é importante verificar se o *software* está configurado na língua em que o texto está sendo escrito: **Menu > 1-Arquivo > 2-Opções > 3-Idioma**. Uma vez feito isso, para executar a revisão do texto, deve-se marcá-lo (CTRL + A) **Menu > Revisão > Ortografia e Gramática**. Em seguida, com a janela aberta, verificar atentamente as sugestões do corrector ortográfico. Em caso de escrever um artigo em língua estrangeira, alterar a linguagem de acordo com as necessidades.



É imprescindível que se façam cópias actualizadas dos arquivos gerados durante a pesquisa e escrita do texto académico, bem como dos documentos fotocopiados colectados durante a pesquisa bibliográfica ou pesquisa de campo. Todos os arquivos digitalizados devem ser armazenados, preferencialmente, em diferentes lugares a fim de evitar perda de arquivos, o que pode comprometer o cronograma do projecto de pesquisa: *pen drive*, nuvem ou *hard disk* (HD) externo são diferentes opções de *backup*. É de inteira responsabilidade do pesquisador preservar os documentos levantados durante a pesquisa bibliográfica ou pesquisa de campo.

Deve-se dar um nome ao arquivo e salvá-lo antes de iniciar a escrita de um novo texto. Esse procedimento pode prevenir eventuais perdas de dados devido à queda de energia ou mau funcionamento do computador. E, enquanto se escreve o texto, para que este esteja sempre actualizado, salvar o documento manualmente ou programar o *software* para que o faça de tempos em tempos.

Ao abrir um arquivo em outro computador, sobretudo se vai submetê-lo a situações formais, verificar as configurações da página, pois poderão ter sido alteradas.

É imprescindível enviar o documento revisado para o orientador a fim de evitar que a leitura do texto seja prejudicada por questões que não estejam directamente relacionadas à exposição ou desenvolvimento das ideias.

No momento em que o texto estiver finalizado, pronto para impressão ou ser enviado a um destinatário, vale checar uma última vez as configurações da página do documento e salvar.

2 Estrutura e Conteúdo

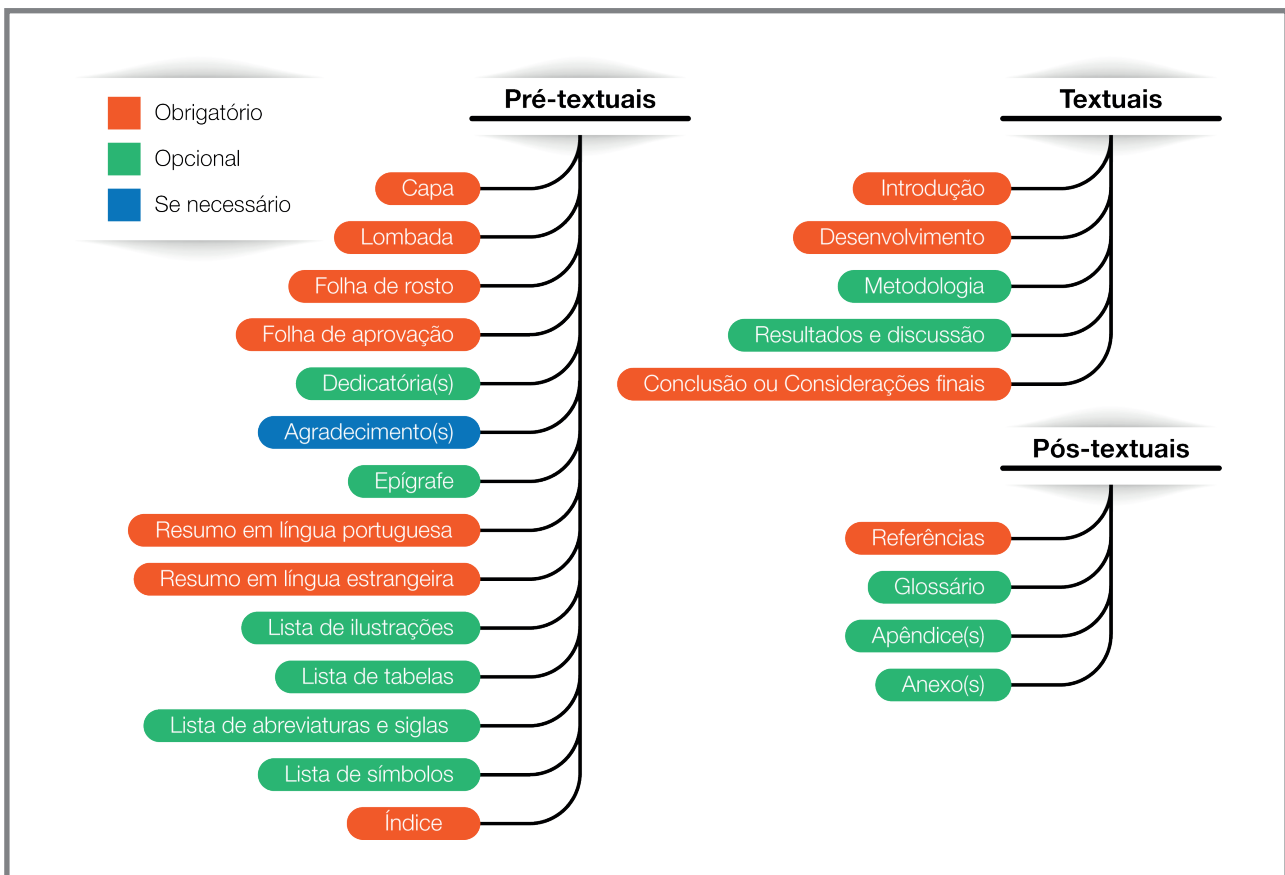
Escrever uma dissertação ou um artigo é, de certo modo, exactamente como escrever um livro. Vários escritores e estudiosos pelo mundo repetem essa máxima: tudo o que se escrever, deve ser escrito como se fosse um livro. Ou seja, tudo deve ser escrito com todo o cuidado, com um olhar voltado para o leitor e, assim, o autor está sempre a se colocar no lugar do outro. Deve-se, portanto, pensar no texto como se ele fosse falado em voz alta para uma plateia, seja porque todo texto ecoa em nosso pensamento como uma voz afirmativa e

importante, ou porque isso de facto muitas vezes acontece, pois textos académicos são falados em voz alta em congressos e colóquios. Pode-se pensar além: imaginar que outra pessoa está a ler o nosso texto em voz alta e estamos a escutá-lo. Isso tornará o texto vivo, isso dá vida às nossas ideias e à nossa pesquisa. Esse é o princípio fundamental de uma redacção bem sucedida.

Porém, mesmo grandes escritores quando querem publicar seus escritos têm de submetê-los a uma edição e estarem atentos aos vários elementos que compõem a sua obra, o mesmo acontece com o texto académico. No universo da pesquisa, essa edição não está submetida ao gosto de um empresário ou de um cliente, ela segue normas internacionais e faz com que participemos dos debates actuais sobre cada tema pesquisado. As recomendações que seguem visam orientar o pesquisador para esses elementos e para o aspecto geral que a escrita académica deve ter. No mais, tudo é um processo de criação, é original, único e transforma o pesquisador em um verdadeiro autor. É preciso estar atento a esses parâmetros, mas sem esquecer jamais que a dissertação ou artigo é como um livro, ou parte de um livro e, por isso mesmo, se tornará nosso legado, nosso cartão de visitas, é o nosso pensamento aberto para o mundo e para diversos leitores.

2.1 Estrutura da dissertação

A dissertação de mestrado é um requisito para obtenção do título de Mestre. O investigador poderá abordar temas que já são debatidos na esfera académica, mas trazendo um novo olhar sobre o tema abordado. A estrutura da dissertação é formada por elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais que estão abaixo relacionados na ordem em que obrigatoriamente devem aparecer.



2.1.1 Elementos pré-textuais

2.1.1.1 Capa

A capa é a protecção física, externa do trabalho. Deve conter dados que permitam a correcta identificação do documento, na seguinte ordem:

- a) Instituição (nome da universidade, área e curso);
- b) Nome do autor;
- c) Título do trabalho;
- d) Subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, isso evidencia a sua subordinação ao título;
- e) Número de volume: se houver mais de um, deve constar na capa a identificação do respectivo volume;
- f) Local (cidade). No caso de cidades homônimas recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade orgânica;
- g) Data (ano de depósito/ou da entrega).

Sugere-se que as informações sejam dispostas centralizadas e com letras maiúsculas, sem emprego do ponto final, a cada linha, conforme a seguir:

2.1.1.2 Lombada

No elemento lombada (opcional) as informações são impressas na seguinte ordem:

- a) Nome do autor abreviando-se o(s) prenome(s) quando necessário, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada conforme a NBR 12225 (ABNT, 2004);
- b) Título (quando necessário abreviado pelas cinco primeiras palavras significativas seguidas de reticências);
- c) Elementos alfanuméricos de identificação de volume;
- d) Nível do curso (Mestrado ou Doutorado);
- e) Sigla da Unidade (ISCED/CS);
- f) Data.

2.1.1.3 Folha de rosto

A folha de rosto é um elemento obrigatório. Nela, deverão constar:

- a) Nome completo do autor;
- b) Título e subtítulo (se houver);
- c) Número do volume (se houver mais de um);

- d) Natureza do trabalho (dissertação ou tese);
- e) Nome da instituição a que é submetido o trabalho;
- f) Grau pretendido (obtenção do título de Mestre em... ou Doutor em...);
- g) Área de concentração;
- h) Nome do orientador, co-orientador (se houver);
- i) Local (cidade) e o ano de depósito.

2.1.1.4 Ficha catalográfica

No verso da folha de rosto, em uma versão final destinada à biblioteca, a dissertação deve conter uma ficha catalográfica: descrição técnica do documento a ser elaborada pela biblioteca da unidade.

2.1.1.5 Termo de aprovação

O termo de aprovação é um elemento obrigatório. Deve ser apresentado em formato de referência bibliográfica na seguinte ordem:

- a) Nome completo do autor;
- b) Título e, se houver, subtítulo;
- c) Tipo de trabalho (dissertação ou tese);
- d) Nome da instituição a que é submetido o trabalho;
- e) Grau pretendido (mestre ou doutor);
- f) Área de concentração;
- g) Data de aprovação.

Abaixo, são inseridos os nomes, titulação e assinaturas dos componentes do corpo de júri, assim como o das instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes do corpo de júri devem ser colocadas após a aprovação do trabalho.

2.1.1.6 Dedicatória

A dedicatória, quando utilizada, deve aparecer em uma página sem título, na parte do rodapé, com recuo de margem a esquerda de 8 cm. O espaçamento é simples. O texto deve ser objectivo e curto. De preferência, uma frase que expresse a homenagem em poucas palavras.

2.1.1.7 Agradecimentos

O investigador agradece o apoio, o afecto e a participação das pessoas ou entidades que entenda relevante etc. Para os projectos que receberam algum tipo de fomento, como auxílio de bolsa, o item **Agradecimentos** é obrigatório.

2.1.1.8 Epígrafe

Na epígrafe, o investigador pode colocar uma citação ou uma reflexão que, de alguma forma, dialoga com o tema do seu trabalho acadêmico. A reflexão ou a citação escolhida deve estar localizada ao final da página, com recuo de margem à esquerda de 8 cm. Não se coloca título.

2.1.1.9 Resumo na língua portuguesa

O resumo é constituído de uma sequência de frases concisas e objectivas, e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve ser redigido em parágrafo único e não ultrapassar uma página. Nele, é situado o assunto tratado ressaltando os objectivos, métodos, resultados e conclusão (ões). Após o final do resumo devem ser informadas, no mínimo, três (3) palavras-chave, ou combinações de palavras, ou cinco (5) no máximo. Separar as palavras por vírgula (,) e não usar negrito. Apenas o termo ‘**Palavras-chave**’ deverá ser escrito em negrito.

2.1.1.10 Resumo na língua estrangeira

É a versão do resumo (Abstract, Resumé) em inglês ou francês, seguindo as mesmas orientações do item anterior. Os termos “**Keywords**” (língua inglesa) e “**Mots-clés**” (Língua francesa) deverão ser escritos em negrito.

2.1.1.11 Listas

2.1.1.11.1 Lista de ilustrações

Termo opcional, a lista de ilustrações pode incluir todo o tipo de ilustrações:

- a) Gráficos;
- b) Figuras;
- c) Fotografias;
- d) Lâminas;
- e) Quadros etc.

A lista de ilustrações tem como função principal a localização de elementos no texto. É necessário que ela traga o número ou título da imagem, o tipo de ilustração que aquele item é e a página onde ele se encontra. Os itens devem ser apresentados na lista conforme a ordem em que aparecem no texto. Sendo utilizadas legendas nas explicações, estas também devem estar na lista.

2.1.1.11.2 Lista de tabelas

Nessa lista, apenas as tabelas que aparecem no texto devem ser incluídas. Sendo também um termo opcional, ela tem a mesma função que a lista de ilustrações, mas são apresentadas separadamente. As

tabelas precisam ser citadas na mesma ordem com que aparecem no texto, com seus respectivos títulos e o número da página em que se localizam. Assim como ocorre com as ilustrações, caso haja legendas com explicações elas devem estar na lista.

2.1.1.11.3 Lista de abreviaturas e siglas

A lista de abreviaturas e siglas, sendo um termo opcional nas dissertações e teses, tem como função principal de auxiliar o entendimento do leitor sobre termos que talvez ele não conheça. A ordem deve ser alfabética para facilitar a localização da sigla ou abreviatura, assim como um glossário ou dicionário. Essa lista poupa o investigador repetir a escrita do significado de uma sigla, após a sua utilização ao longo do trabalho.

2.1.1.11.4 Lista de símbolos

A lista de símbolos segue o mesmo esquema e tem os mesmos objectivos da lista de abreviaturas e siglas: identificar e explicar. Nessa lista, devem estar todos os símbolos usados pelo autor no texto, e logo ao lado os seus respectivos significados. Caso seja possível, é organizado de forma alfabética; caso contrário, é necessário utilizar a ordem em que os símbolos aparecem ao longo da dissertação ou da tese.

As listas são divididas em dois padrões: um padrão para as listas de ilustrações e tabelas, outro para lista de símbolos e de siglas e abreviaturas. As listas devem estar identificadas com um título, de tamanho de fonte 12 (*Times New Roman* ou *Arial*), em caixa alta, centralizada e em negrito. Além disso, segue um padrão com o espaçamento de 1,5 cm entre linhas e utilizam o mesmo tamanho de fonte do título. Os padrões específicos para as listas são:

a) Lista de ilustração e de tabelas

- Alinhamento justificado.
- Linha pontilhada ou tracejada partindo do fim do texto e indo até o número da página.

b) Lista de siglas e abreviaturas

- Alinhamento à esquerda
- Distância de 2 TABs entre sigla ou abreviatura e seu significado.

2.1.1.12 Índice

É sempre o último elemento pré-textual. Consiste na enumeração das divisões, secções e de outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em que aparecem no trabalho, acompanhadas do respectivo número da página que iniciam as divisões. A indicação dos elementos é necessária para facilitar a busca por conteúdo específico, e assim melhorar a localização de informações dentro do trabalho.

Os padrões para o Índice são:

- a) Tamanho de fonte 12 para *Times New Roman* ou para *Arial*;
- b) Usar negrito e caixa alta para o item Introdução e para os títulos dos capítulos;
- c) Numerar apenas os capítulos e as divisões (1 capítulo, 1.1 Subcapítulo);
- d) O título índice é centralizado;
- e) Linha pontilhada ou tracejada partindo do elemento e indo até o número de sua página.

2.1.2 Elementos textuais (tópicos do texto da dissertação)

2.1.2.1 Introdução

Parte inicial do texto onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objectivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. Neste item, de carácter obrigatório, o investigador justifica sua pesquisa e levanta o problema. Todas as ideias apresentadas na introdução precisam ser esclarecidas quanto à forma como serão tratadas na dissertação. As colocações precisam responder aos objectivos propostos para a pesquisa. Ainda nesse item, são necessários comentários resumidos acerca do referencial teórico e do conhecimento acumulado sobre o tema abordado no trabalho, tendo como base a pesquisa bibliográfica sobre o assunto.

2.1.2.2 Desenvolvimento

Parte principal da dissertação, o desenvolvimento contém a exposição ordenada e detalhada do assunto através dos capítulos (secções) e subcapítulos (subsecções), que variam em função da abordagem do tema e do método. O desenvolvimento, ou corpo do trabalho, é a parte mais extensa e visa apresentar as partes constituintes da pesquisa. Deve conter a revisão da literatura sobre o assunto. Os títulos dos capítulos (secções) e subcapítulos (subsecções) ficam a critério do investigador, posto que a palavra 'desenvolvimento' não deverá constar no conteúdo da dissertação. Itens utilizados para descrever uma pesquisa de campo, tais como: tipo de pesquisa, população e amostragem, instrumentação, técnica para colecta de dados, tratamento estatístico, análise dos resultados, entre outros, podem ser enriquecidos com gráficos, tabelas e figuras, que podem ser apresentados no decorrer do item desenvolvimento. Para isso, basta que seja escolhido um título geral na secção, para englobar todos os passos adotados e, posteriormente, subdivididos conforme a necessidade.

2.1.2.3 Metodologia

O item, utilizado somente no caso em que não se optou por descrever a pesquisa dentro do desenvolvimento, deverá contemplar o relato do percurso metodológico (método), as técnicas de análise e os instrumentos de colecta de dados utilizados para realizar cientificamente o estudo. Significa identificar claramente os participantes (idade, escolas, meio socioeconómico, tipo de estabelecimento - público ou privado etc.) e como foram seleccionados (se a selecção foi aleatória ou de conveniência, por exemplo);

explicar o *design* (tipo de estudo, sua organização e variáveis) e mostrar porque é que esse desenho da pesquisa é adequado; descrever os materiais usados para testar os participantes ou outras formas de recolha de dados (questionário, entrevista, observação naturalista etc.) e os procedimentos usados. Se necessário, o investigador poderá fazer divisões em secções e subsecções.

2.1.2.4 *Resultados e discussão*

a) Numa pesquisa **quantitativa**, os resultados, e posteriormente discussões, incluem:

- Apresentação dos resultados de estatística descritiva de suas análises (podem-se usar números, tabelas e/ou gráficos);
- Apresentação dos resultados de estatística inferencial de suas análises (podem-se usar números, tabelas e/ou gráficos);
- Explicação sobre os seus resultados, indicando (sem números) como eles podem ser interpretados com relação às perguntas de pesquisa e/ou hipóteses.

b) Em pesquisas **qualitativas**, os resultados, e posteriormente discussões, abrangem:

- Temas ou tópicos recorrentes encontrados na análise dos dados;
- Números e/ou percentagem identificando o quão representativos são esses temas ou tópicos (exemplo: quantos participantes falaram sobre determinado assunto);
- Exemplos ilustrando cada um dos temas (exemplo: incluir uma citação directa de algum participante sobre determinado tema encontrado);
- Representações gráficas dos resultados (exemplos: tabelas, mapas conceituais etc.), em alguns casos;
- Indicações sobre como os dados podem ser interpretados.

É necessário concluir o item com uma síntese de resultados, mostrando em que medida as conclusões encontradas confirmam ou refutam o que as pesquisas anteriores mostraram, tendo como base o que foi verificado na revisão da literatura.

2.1.2.5 *Conclusão ou considerações finais*

Parte final do texto da dissertação, em que se afirma, sinteticamente, a ideia central do trabalho e dos pormenores apresentados; os comentários sobre a contribuição da pesquisa e a abertura para novas propostas. O item deverá contemplar as evidências encontradas em função das hipóteses ou questões de pesquisa.

No item Conclusão ou Considerações Finais é permitido referenciar propostas para futuros estudos que controlem melhor as insuficiências encontradas no próprio estudo. Também é pertinente que se referencie consequências, recomendações ou sugestões educacionais.

2.1.3 Elementos pós-textuais

2.1.3.1 Referências

Relacionam-se as referências bibliográficas em lista própria, incluindo todas as fontes efectivamente utilizadas para elaboração do trabalho. No item referência, deve obedecer a uma ordem alfabética única de sobrenome de autor. O recurso tipográfico utilizado (negrito ou itálico) para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências. Elas devem ser digitadas, usando espaço simples entre as linhas e um espaço simples para separá-las. Demais regras estão contidas na primeira parte deste Manual e obedecem as normas vigentes na APA.

Recomenda-se que a Literatura citada seja de domínio público, evitando-se a utilização de material não publicado, informações pessoais, relatórios e monografias, editoriais etc, além de informações que não passaram por um processo de revisão editorial formal.

2.1.3.2 Glossário

Quando necessário, auxilia na compreensão de termos técnicos e/ou específicos utilizados ao longo da dissertação. O glossário deve ser claro e objectivo, posto que será utilizado para explicações mais aprofundadas.

A organização deve ser em ordem alfabética como um dicionário.

2.1.3.3 Apêndice(s)

O item será utilizado havendo a necessidade em trazer textos explicativos para completar a argumentação do investigador. A palavra 'Apêndice' deve constar no índice da dissertação.

Utilizam-se letras maiúsculas (Apêndice A, Apêndice B...) na identificação dos apêndices, quando necessário. (ABNT, 2011a).

Os apêndices podem ser utilizados para apresentação dos questionários, roteiro de entrevistas etc. A paginação é contínua a do texto. A palavra 'Apêndice' deve estar centralizada e negrita, para tanto é necessário acessar **Menu > Centralizar > Negrito**.

2.1.3.4 Anexo(s)

Diferente do apêndice, o anexo será utilizado quando houver necessidade de apresentar documentos de autoria de terceiros, mas que serviram de fundamentação para a pesquisa. Exemplos: mapas, leis, estatutos, entrevistas etc.

2.1.4 Linguagem e estilo de escrita

A adequação da escrita para textos académicos (artigos, dissertações e teses) deve ser baseada em alguns critérios:

- a) Recomenda-se ausência ou pouca frequência de adjetivos, bem como de expressão de opiniões valorativas;
- b) Apresentação lógica de ideias
- c) Cuidado com linguagem que expressa visão estereotipada do mundo, relativamente ao sexo e género, identidade racial/étnica, orientação sexual, incapacidade e/ou deficiência e idade;
- d) Redundância (e.g., “breve sumário”)
- e) Evitar o excesso de palavras (“com base no facto de”, substituir por “devido a”)
- f) Evitar frases longas e parágrafos com frases únicas;
- g) Recomenda-se evitar transições bruscas entre frases e parágrafos, utilizando termos que facilitam a transição como: “com efeito”, “do mesmo modo”, “adicionalmente”, “mais ainda”, “contrariamente”, “contudo”, “no entanto”, “enquanto que” etc.
- h) Cuidado com a falta de pontuação ou o uso de pontuação excessiva.

2.1.5 Recomendações importantes

Para quem vai elaborar um artigo, dissertação ou tese, o embasamento teórico é um dos pontos que merece atenção e cuidado, pois a teorização deverá ser a preocupação inicial do investigador, uma vez que ela norteará todo o trabalho.

Qualquer estudo científico que se realize deve partir de pesquisas bibliográficas ou documentais sobre o assunto. Com base nisso, o pesquisador deve fundamentar suas ideias em teorias existentes ou em informações específicas sobre o que será pesquisado. Dessa forma, não irá iniciar seu trabalho às cegas, nem improvisá-lo, pois aquilo que disser terá apoio em autores conhecidos, estudiosos do assunto e em trabalhos publicados.

A teorização a ser aplicada à construção de proposições pode basear-se em conceitos de autores conhecedores do assunto, em dados bibliográficos e documentar selecionados em leituras e anotações, ou mesmo em teorias formuladas sobre o tema.

Qualquer que seja o tema do trabalho científico ele só poderá ser devidamente discutido, analisado ou fundamentado se o autor se apoiar em conceitos ou teorias consagradas, e que estejam divulgados em obras científicas catalogadas.

O investigador não pode prescindir desse elemento tão essencial ao trabalho científico, pois ele valorizará sobremaneira aquilo que será dito ou apresentado como tarefa sua. Tampouco poderá ser considerado desmerecimento o acto de basear-se em autores ou obras que tratam do mesmo assunto.

Essa fundamentação teórica, comumente, se faz por meio de pesquisa ou levantamento de dados referentes ao objecto do trabalho. A pesquisa pode ser bibliográfica e/ou documental.

Quanto a **pesquisa bibliográfica**, deverá ser exaustiva e bem ampla para ser rico o jogo de conceitos expressos no trabalho. Começa pelo fichamento de dados, sobretudo de dados científicos a respeito do objecto de estudo.

A **pesquisa documental** realiza-se consultando arquivos públicos, ou de empresas, ou entidades educacionais, ou mesmo particulares.

Recomenda-se iniciar a consulta pela leitura extensiva sobre o assunto, depois pela leitura especializada. Da mesma forma, é necessário copiar os dados e informações obtidos sem esquecer-se de anotar as fontes e as referências bibliográficas, indispensáveis para o trabalho.

2.2 Estrutura e conteúdo do artigo

Segundo a ABNT (NBR 6022, 2003, p.2), o **artigo científico** é uma “publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Geralmente, destinado à publicação em periódicos ou como requisito para obtenção de notas em Programas de Pós-graduação, a estrutura e sequência de um artigo são apresentadas da seguinte forma:

- Título;
- Nome do(s) autor(es);
- Afiliação;
- Resumo e Palavras-chave;
- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Resultados;
- Conclusão;
- Referências;
- Anexos (se houver).

2.2.1 Elementos pré-textuais

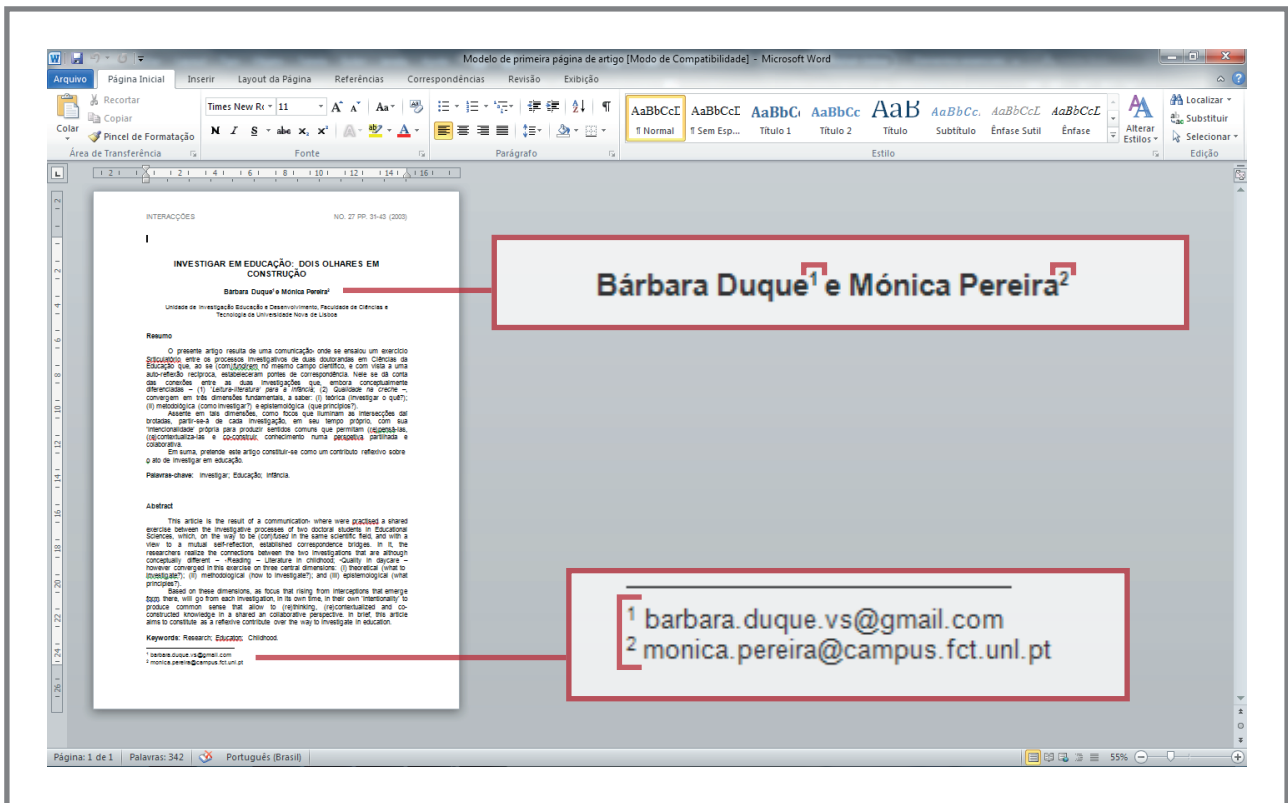
2.2.1.1 Título / subtítulo

O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e na língua do texto, centralizado na folha, digitado em CAPS LOCK (CAIXA ALTA) e em negrito, clicando no botão do lado esquerdo do rato **Menu > Negrito**.

O(s) nome(s) do(s) autor(es) e afiliação são centralizados logo após o título e subtítulo.

Quando solicitadas mais informações sobre o(s) autor(es), como endereço electrónico etc, deverão ser colocadas em Nota de Rodapé. Para tanto, é necessário acessar **Menu > Referências > Inserir Nota de Rodapé**.

Exemplo:



2.2.1.2 Resumo e palavras-chave

2.2.1.2.1 Resumo na língua do texto

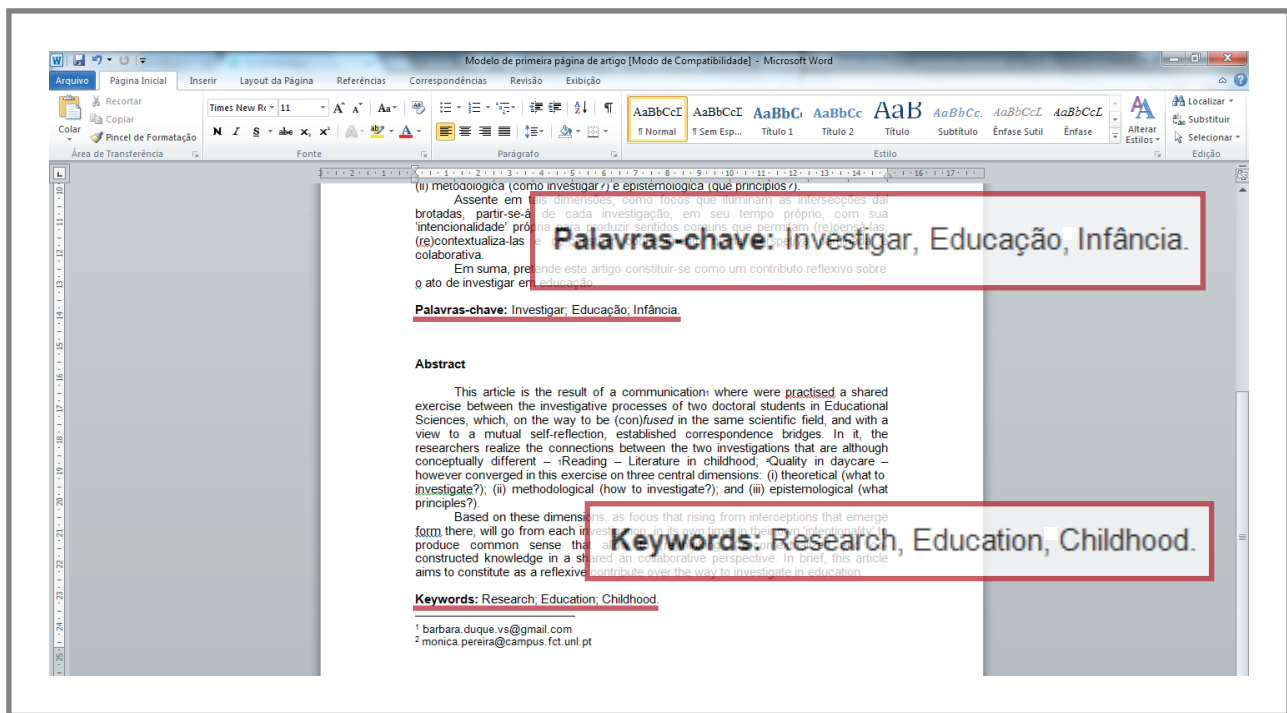
Elemento obrigatório constituído de uma sequência de frases concisas e objectivas, e não de uma simples enumeração de tópicos, não deve ultrapassar 250 palavras. No resumo, deverá ser situado o assunto tratado ressaltando, em seguida:

- a) Objectivos;
- b) Métodos;
- c) Resultados;
- d) Conclusões.

Após o final do resumo, devem ser informadas, no mínimo, três (3) palavras-chave, ou combinações de palavras, ou cinco (5) no máximo.

Separar as palavras por vírgula (,) e não usar negrito. Apenas o termo '**Palavras-chave**' deverá ser escrito em negrito.

Exemplo:



2.2.1.2.2 Resumo em língua estrangeira

É a versão do resumo (*Abstract, Résumé*) em inglês ou francês, seguindo as mesmas orientações do item anterior.

Os termos “**Keywords**” (língua inglesa) “**Mots-clés**” (Língua francesa) deverão ser escritos em negrito.

2.2.2 Elementos textuais

A ordem dos elementos deve obedecer às instruções abaixo descritas:

2.2.2.1 Introdução

Parte inicial do artigo, onde deve constar a delimitação do assunto, as hipóteses e a justificativa, além de outros elementos necessários para situar o tema. O(s) autor(es) deve(m) demonstrar conhecer estudos de outros autores acerca dos temas relacionados à proposta de pesquisa realizada que dão suporte à metodologia adoptado, e possibilitam identificar as possíveis relações entre o problema e o conhecimento existentes.

Os objectivos do trabalho são expostos ao final da introdução. Lembrar, ainda, que os nomes dos autores de todas as contribuições citadas no texto ou em notas deverão, obrigatoriamente, constar nas Referências. Importante observar que as citações/notas deverão obedecer às regras vigentes neste manual.

2.2.2.2 *Desenvolvimento*

Nessa parte do artigo, o autor faz uma exposição e discussão das teorias que foram utilizadas para abordagem e análise do(s) tema(s).

O item 'Desenvolvimento' é constituído pela Revisão de Literatura, momento em que o(s) autor(es) revela(m) ter conhecimento das contribuições teóricas a respeito do(s) assunto(s) abordado(s). É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa. Para tanto, a escrita do texto poderá ser dividida em itens necessários para desenvolver a pesquisa.

2.2.2.3 *Material e métodos ou metodologia*

A utilização do termo "Material e Métodos" ou "Metodologia" irá depender do tipo de trabalho realizado.

Trabalhos que envolvam o uso de materiais para execução dos mesmos, atrelados a um método qualquer, emprega-se com propriedade o termo "Material e Métodos" como título do item. Caso o trabalho seja executado apenas por meio de métodos, teorias etc, emprega-se o termo "Metodologia" com maior acerto.

Incluem-se nesta parte, de um modo geral, os materiais, o delineamento experimental, as técnicas e os métodos utilizados para conduzir o trabalho, descritos de maneira detalhada e suficiente para tornar possível a repetição do estudo por outros pesquisadores, com a mesma precisão. As técnicas e métodos conhecidos podem ser apenas sumarizados, sem necessidade de descrição detalhada e acompanhadas das respectivas citações.

As descrições da área de estudo, aspectos de meio físico, social, económico ou de relações ambientais são incluídas em 'Material e Métodos', no início do texto, como subitem.

2.2.2.4 *Resultados e discussão*

Visa comunicar os resultados obtidos pelo(s) autor(es) do trabalho, análise dos mesmos, bem como oferecer subsídios para a conclusão do artigo.

A análise dos dados, sua interpretação e discussões podem ser conjugadas (Resultados e Discussão) no texto (no item Desenvolvimento) ou apresentadas separadamente. Os resultados devem ser agrupados e ordenados convenientemente, acompanhados de tabelas, figuras, mapas etc.

A discussão dos resultados possibilita a ligação entre novas descobertas e os conhecimentos apresentados na Revisão da Literatura. É necessário destacar a maneira como as hipóteses apresentadas na 'Introdução' foram comprovadas ou não, e como as indagações foram respondidas. Devem ser considerados também os factos novos e excepcionais, assim como as concordâncias e divergências de teorias e paradigmas.

2.2.2.5 *Conclusão ou considerações finais*

Nesse item devem estar a síntese do trabalho, as conclusões relacionadas às hipóteses ou indagações e, principalmente, os objectivos enunciados na Introdução. Os relatos devem ser breves, baseando-se apenas nos dados comprovados, evitando repetir ou fazer mera transcrição dos resultados obtidos. Citações não devem ser usadas neste item.

2.2.2.6 *Notas de rodapé*

As notas de rodapé devem ser exclusivamente explicativas. Todas as notas deverão ser numeradas e deverão aparecer no pé de página (**Menu > Referências > Inserir Nota de Rodapé**), localizadas na margem inferior da mesma, onde ocorre a chamada numérica no texto.

2.2.2.7 *Referências*

Relacionam-se as referências bibliográficas em lista própria, incluindo todas as fontes efectivamente utilizadas para elaboração do artigo. Nesse item, deve-se obedecer a uma ordem alfabética única de sobrenome de autor. O recurso tipográfico utilizado (**negrito** ou *itálico*) para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências. As referências devem ser digitadas, usando espaço simples entre as linhas e um espaço simples para separá-las. Demais regras estão contidas na primeira parte deste Manual e obedecem às normas vigentes na APA.

Recomenda-se que a Literatura citada seja de domínio público, evitando-se a utilização de material não publicado, informações pessoais, relatórios e monografias, editoriais etc, além de informações que não passaram por um processo de revisão editorial formal.

2.2.2.8 *Anexos*

Assim como ocorre nas dissertações, diferente do apêndice, o anexo será utilizado quando houver necessidade de apresentar documentos de autoria de terceiros, mas que serviram de fundamentação para a pesquisa. Exemplos: mapas, leis, estatutos, entrevistas etc.

3 **Citações**

No melhor sentido do termo, citações de obras de autores diversos é a principal forma de um pesquisador estabelecer diálogos profícuos com seus pares a fim de produzir trabalhos científicos com densidade e conteúdo. Apropriar-se criticamente das palavras de um autor é uma forma de promover a circularidade do conhecimento entre pesquisadores. Este gesto do pesquisador é inerente ao acto de fazer ciência.

É por meio da pesquisa bibliográfica, uma das etapas do projecto de pesquisa, que se realiza o levantamento do referencial teórico com o qual sustentamos, refutamos ou analisamos o que circunscreve o objecto investigado. O texto de um autor é, portanto, uma fonte documental com a qual devemos adoptar critérios rigorosos ao mencioná-lo em nosso discurso académico, o que implica seguir as normas de pesquisa científica, especialmente, a fim de preservar a propriedade intelectual, garantida pelo direito autoral.

Cumprir frisar que as citações devem seguir a mesma forma de entrada utilizada nas Referências. Obrigatoriamente, se uma obra é citada no texto, esta deve estar relacionada nas Referências, e vice-versa. Outros cuidados que requerem atenção especial serão pontuados adiante.

Ao adoptar como modelo de citação as normas da APA — autor-data (apelido do autor e o ano de publicação da obra) —, fica estabelecido quatro modelos básicos de citações:

- a) Citação directa;
- b) Citação indirecta;
- c) Citação de citação;
- d) Citação de fonte informal.

3.1 Citação directa

É a transcrição *ipsis litteris* de parte de uma obra consultada, o que subentende-se, como dito anteriormente, manter integralmente conteúdo do texto: grafia, pontuação, idioma etc. Dada a autoria de uma obra poder ser partilhada por mais de um autor, o item X é dedicado ao estudo pormenorizado deste tema. As citações directas podem ser de duas maneiras, a depender do número de palavras.

3.1.1 Citações com menos de 40 palavras

A citação com menos de 40 palavras ocorre integralmente no corpo do texto, sendo impreterível o uso de aspas duplas. Se no texto citado houver aspas duplas, estas serão substituídas por aspas simples (‘ ’) para delimitar as palavras marcadas pelo autor. De todo o modo, citação com menos de 40 palavras pode ser utilizada do seguinte modo:

- a) Apelido (ano, página) seguida da citação;
- b) Apelido (ano), citação (página);
- c) Citação (Apelido, ano, página).

Modelo:

Apelido (ano, página) seguida da citação:

Exemplo no texto:

Reflectindo acerca do radicalismo e da intolerância político-ideológica, vividos nos anos 30-70 do século XX, dominado pela ideologia do Estado Novo, Mata (2016, p. 81) afirma que “[...]. Era preciso perseguir uma nova ordem política e social na metrópole e nas colónias e a transfiguração da realidade em arte, no caso em texto, foi a estratégia plausível”.

Modelo:

Apelido (ano), citação (página):

Exemplo no texto:

Reflectindo acerca do radicalismo e da intolerância político-ideológica, vividos nos anos 30-70 do século XX, dominado pela ideologia do Estado Novo, Mata (2016) afirma que “[...]. Era preciso perseguir uma nova ordem política e social na metrópole e nas colónias e a transfiguração da realidade em arte, no caso em texto, foi a estratégia plausível” (p. 81).

Modelo:

Citação (Apelido, ano, página):

Exemplo no texto:

Reflectindo acerca do radicalismo e da intolerância político-ideológica, vividos nos anos 30-70 do século XX, dominado pela ideologia do Estado Novo, encontramos que “[...]. Era preciso perseguir uma nova ordem política e social na metrópole e nas colónias e a transfiguração da realidade em arte, no caso em texto, foi a estratégia plausível” (Mata, 2016, p. 81).

3.1.2 Citações com 40 palavras ou mais

Para as citações directas que excedam 40 palavras ou mais palavras, o texto transcrito é posto em um bloco independente, em nova linha, sem aspas, com caracter menor que o do texto (10 ou 11) e com espaçamento simples entre linhas. Recuo de 1,25 cm em relação à margem esquerda, medida que deve ser mantida até o final da citação. O recuo pode ser feito acionando **Menu > Parágrafo > Espaço:** antes (0 pt) e depois (12 pt). Neste caso, os dados que identificam a obra são introduzidos entre parêntesis.

Exemplo:

Para inverter essa situação e no intuito de desenvolver o território e atrair a imigração de famílias portuguesas, tornou-se essencial a criação de um sistema de ensino naquele território. Assim, apenas em 1845 foi instituída em Angola uma estrutura oficial do ensino, pelo decreto de 14 de agosto de 1845, criado por Joaquim José Falcão, ministro do Estado, da Marinha e do Ultramar, e assinado pela rainha D. Maria II. Falcão criou algumas escolas, tal como a Escola Principal de Instrução Primária, e constituiu um Conselho Inspector de Instrução Pública. Esse primeiro passo, apesar de importante, não foi contudo suficiente, uma vez que as populações não estavam motivadas nem tão pouco preparadas para a frequência escolar, sendo por isso necessário dar tempo a que as medidas se consolidassem. (Liberato, 2014, p. 106)

Caso o texto consultado apresentar erro ortográfico, gramatical ou de pontuação, não se deve corrigi-lo para efetuar a citação. Imediatamente à palavra grafada erroneamente é colocado o termo *sic* entre colchetes e em itálico – [*sic*]. O termo *sic* significa “assim” ou “dessa forma”. Deve ser utilizado quando o intuito for deixar claro que o desvio ocorrido está no trecho citado e não foi cometido pelo pesquisador ao digitar a citação.

Exemplo:

As pesquisas sobre as literaturas africanas de língua portuguesa abordam a linguagem tecida pelos fios da imaginação de autores que, no plano ficcional, discutem e reescrevem a história de seu país. Nesse contexto, ao promover o contato com autores africanos de língua portuguesa, a escola média [*sic*] e estabelece diálogos entre literatura brasileira e outras literaturas, entre culturas, promovendo a quebra de preconceitos e paradigmas. (Rolon, 2011, p. 131)

Quando for necessário inserir alguma palavra de carácter explicativo no texto original, utilizamos colchetes.

Exemplo no texto:

Segundo Liberato (2014, p. 1003), “A educação em Angola [colónia portuguesa até 1975] tem atravessado momentos pautados por avanços e retrocessos de política educativa que condicionaram sua evolução positiva bem como sua afirmação no cenário internacional e até mesmo regional”.

Da mesma forma, no caso das citações directas, longas ou curtas, pode-se omitir palavras sem que essa opção modifique o sentido do conteúdo da citação. As palavras podem ser omitidas no início, meio ou final do texto, devendo ser substituídas por reticências entre colchetes [...].

Exemplo no texto :

Para inverter essa situação [...] e atrair a imigração de famílias portuguesas, tornou-se essencial a criação de um sistema de ensino naquele território. Assim, apenas em 1845 foi instituída em Angola uma estrutura oficial do ensino, pelo decreto de 14 de agosto de 1845 [...], assinado pela rainha D. Maria II. (Liberato, 2014, p. 1006)

Reticências

Pode-se indicar a supressão de partes de um texto citado utilizando reticências entre colchetes. Entre duas frases, recomenda-se o uso de ponto e vírgula(;) o primeiro para indicar o final da primeira oração citada e os outros são os pontos das reticências entre colchetes([...]). É vetado o uso de reticências no início ou no fim da citação, salvo para evitar equívocos que comprometam a interpretação do texto.

Exemplos no texto:

[...]. A expressão karingana ua karingana é um termo que inicia os contos orais e assemelha-se a expressão ocidental “era uma vez”. [...] essa expressão é uma forma de conectar narrador e ouvinte no processo de contação de histórias. O narrador começa a história dirigindo-se ao grupo ouvinte dizendo precisamente karingana ua karingana e o público responde em uníssono, karingana. (Silva, 2008, p. 3).

Rita Chaves (1999, p. 142), ao analisar as marcações identitárias na poética do moçambicano José Craveirinha, comenta que “[...] pode-se chegar à Mafalala partindo-se da poesia de José Craveirinha, pode-se chegar à poesia de José Craveirinha partindo-se da Mafalala”.

3.2 Citação indirecta

Diferente da citação directa, que prima pela reprodução integral do texto, na citação indirecta o pesquisador embasa-se na obra consultada para escrever, com suas próprias palavras, as ideias do autor. Na citação indirecta deve-se parafrasear o autor original e estar atento para não copiar ou reproduzir frases ou sequências de palavras idênticas às da fonte. Caso seja necessário citar apenas uma palavra ou expressão idêntica à usada pelo autor, é necessário fazer como em uma citação literal directa que exige abrir aspas e indicar o número de página.

Embora o texto redigido tenha carácter subjectivo, portanto, fruto da interpretação do pesquisador, é imprescindível ter em conta que sua consistência está ligada à capacidade de elaborar sua escrita sem alterar o discurso do autor, e à sua capacidade de mobilizar referenciais teóricos para leituras mais aprofundadas das obras.

Uma vez que a referência ao autor não traz nenhum recorte do texto original, é dispensável o uso de aspas duplas, bastando apenas inserir o ano da obra consultada entre parêntesis.

Exemplo no texto:

No estudo sobre o sistema educacional angolano, no período colonial, Zau (2002) comenta que o ensino estatal se desenvolveu somente em lugares onde havia concentração de população colonial. Nas zonas rurais, predominou o ensino administrado pelas missões católicas e protestantes. Mas, de todo modo, a maior parte da população ficou a mercê de um ensino que pouco, ou nada, se preocupava com a realidade angolana ou africana.

3.3 Citação de citação

É uma forma de citação de um(a) autor(a), cujo texto não se teve acesso ao documento original (fonte primária). Vale frisar que esta citação tanto pode ser directa como indirecta. E, em ambos casos, deve-se incluir, na seguinte ordem: o apelido do(s) autor(es) do documento não consultado, e data, seguido da expressão **citado por**, mais o apelido do(s) autor(es) do documento consultado, data e página.

Exemplos no texto:

Segundo Mingas (2000, p. 43), citada por Gaivão (2012, p. 14), “ Devido ao fenómeno de adaptação constante e frequente da estrutura da língua primeira (ou materna) à da língua segunda, constatam-se diversas alterações fónicas e morfossintácticas na língua segunda”.

Segundo Mingas (1998, p. 115), citada por Nzau, Sardinha e Venâncio (2012, p. 162):

Uma nova realidade linguística em Angola, a que chamamos ‘português de Angola’ ou ‘angolano’, à semelhança do que aconteceu ao brasileiro ou ao crioulo. Embora em estado embrionário, o ‘angolano’ apresenta já especificidades próprias [...] Pensamos que, no nosso país, o ‘português de Angola’ sobrepor-se-á ao português padrão como língua segunda dos angolanos.

Nota: Na lista de referências é incluída apenas a referência da fonte primária.

3.4 Citação de fonte informal

Uma citação é considerada informal quando advém de fontes não publicadas, tais como: cartas, anotações de aulas, listas de discussão, mensagens eletrónicas [e-mails], apresentações e trabalhos apresentados em eventos (conferências, palestras, congressos, simpósios, seminários), artigos submetidos mas não publicados e relatórios de pesquisa. Recomenda-se que seja solicitado autorização do responsável pela informação contida no documento que se pretende citar.

Exemplos:

Carta:

P. C. da Silva (comunicação pessoal, 15 de janeiro de 2018)

ou

(P. C. da Silva, comunicação pessoal, 15 de janeiro de 2018)

Por não serem dados recuperáveis, não há necessidade em incluir a referência desse material. Deve ser citado apenas no texto, indicando, além do nome e apelido do remetente e do destinatário, o conteúdo.

4 Referências

É a última secção do texto de um artigo, dissertação ou tese, constituída pela lista de fontes documentais (livros, artigos, capítulos de livros etc.) utilizadas no trabalho académico. Representa o registo das fontes, obtidas por meio da pesquisa bibliográfica, com as quais o pesquisador busca estabelecer um diálogo com seus pares a fim de fundamentar suas hipóteses e se inserir no debate intelectual.

As referências abrigam o conjunto de obras consultadas, estudadas, analisadas e citadas para realizar o estudo em questão, seja ele mais extenso, como uma dissertação, ou mais curto, como um artigo. Um cuidado especial ao elaborar as referências permite ao pesquisador recuperar os seus dados, seus fichamentos, suas fontes, suas impressões de pesquisa, assim como permite aos leitores consultarem o material utilizado, ampliando as dimensões da pesquisa de forma fiel e generosa.

Nas referências devem constar apenas as obras nominalmente e efectivamente citadas durante o texto, a menos que se trate de um levantamento bibliográfico presente num projeto de pesquisa. Sempre, ao terminar um texto académico, é preciso verificar nas referências se tudo o que foi citado consta na bibliografia, e, se ela foi integralmente citada.

Mais recentemente, a bibliografia vem sendo chamada apenas por Referências, pois este termo seria mais abrangente, incluindo vários tipos de fontes: fotos, vídeos, entrevistas, gravações, manuscritos, textos digitais. As Referências permitem ainda identificar a obra, conferir e dar continuidade ao trabalho académico divulgado.

Segundo as normas da *American Psychological Association* [APA], elas são organizadas alfabeticamente a partir do apelido do primeiro autor, com a primeira letra em Maiúsculo e o restante em minúsculo.

4.1 Apresentação dos autores: no texto e nas referências

A citação dos autores consultados ocorre de distintas maneiras quando apresentadas no texto e nas Referências. As informações que identificam a obra são concisas no texto, enquanto nas Referências são introduzidos todos os dados relacionados ao documento.

O que identifica a obra são exactamente: a autoria (pessoal, institucional ou, em caso de autor desconhecido, a entrada pela primeira palavra do título) e o ano de sua publicação:

Exemplos no texto:

Hernandez (2008), em pesquisa sobre o continente africano, ressalta que a tradição oral vale-se do desenvolvimento da metodologia da colecta, transmissão e interpretação das informações obtidas, necessárias para a reconstrução histórica de civilizações.

ou

Em estudos realizados acerca do conceito de raça (Hernandez, 2008), encontramos que a política acolheu a noção de raça como princípio do corpo político, o que é fundamental para apresentar como legítimas a desigualdade, a opressão e a violência entre indivíduos.

Apelido, nome [autor da obra]. (ano de publicação). *Título*: subtítulo. Local [cidade de publicação]: Editora.

Hernandez, L. M. G. L. (2008). *A África na Sala de Aula*: visita à história Contemporânea. (3a ed.). São Paulo: Selo Negro.

Como uma obra pode ter um ou mais autores e diferentes formas de citação no texto, a seguir, ilustra-se as diversas formas de apresentá-los, considerando o número de autores e detalhes específicos para cada caso.

4.1.1 Um autor

A citação pode se dar de dois modos distintos, porém, em ambas utiliza-se somente o seu apelido e ano de publicação. Quando o autor citado, a exemplo de uma citação indirecta, é introduzido por termos como “segundo”, “de acordo com” etc, e integra o texto, utilizamos o apelido e ano de publicação entre parêntesis:

Apelido e ano de publicação entre parêntesis

Exemplo no texto:

De acordo com Benjamin (2012), a relação ingênua entre o ouvinte e o narrador é dominada pelo interesse em conservar o que foi narrado. Para o ouvinte imparcial, o importante é assegurar a possibilidade da transmissão. A memória é a faculdade épica por excelência.

Porém, se o autor citado não integrar o texto, o apelido e ano de publicação aparecem entre parêntesis.

Apelido com ano de publicação entre parêntesis

Exemplo no texto:

A relação ingênua entre o ouvinte e o narrador é dominada pelo interesse em conservar o que foi narrado. Para o ouvinte imparcial, o importante é assegurar a possibilidade da transmissão. A memória é a faculdade épica por excelência. (Benjamin, 1994)

Exemplo nas referências:

Benjamin, W. (1994). O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. (Obras escolhidas vol. I, pp. 197-221.). São Paulo: Brasiliense

4.1.2 *Dois autores*

Havendo dois autores, deve-se seguir basicamente o procedimento de citar os apelidos dos autores, mais o ano de publicação, no entanto há duas diferentes formas para citar dois autores:

Usamos a letra “e”, separando os autores, quando estes integram o texto. Somente o ano de publicação aparece entre parêntesis:

Exemplo no texto:

Segundo Serrano e Waldman (2010), no pensamento africano tradicional, espaço e tempo compartilham imensa cumplicidade, o que tornam prescindíveis artificios regulamentadores externos à realidade vivida.

Para os artigos escritos em inglês, recomenda-se o uso da conjunção “and”.

Se os autores não integrarem o texto, utilizamos a letra “&” para separar os seus apelidos, e o ano de publicação entre parêntesis.

Exemplo no texto:

No pensamento africano tradicional, espaço e tempo compartilham imensa cumplicidade, o que tornam prescindíveis artifícios regulamentadores externos à realidade vivida. (Serrano & Waldman, 2010)

Exemplo nas referências:

Serrano, C. & Waldman, M. (2010). *Memória D'África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez.

4.1.3 Três a cinco autores

Para obras com três, quatro ou cinco autores, há particularidades quando os autores são citados a primeira vez e nas citações subsequentes.

Primeira citação no texto:

Deve constar todos os apelidos dos autores (sejam três, quatro ou cinco), separados por vírgula, sendo o último separado do anterior pela letra “e”, seguido do ano de publicação.

Exemplo no texto:

Segundo Nzau, Sardinha e Venâncio (2012), em uma sociedade plural, onde coabitam vários povos e línguas diferentes, a língua portuguesa efectiva-se através do contacto de línguas, por um lado com as variadíssimas línguas angolanas de origem africana, e, por outro, com estas últimas entre

Para citações subsequentes no texto basta o nome do primeiro autor, mais a expressão latina et al. (sem itálico) e o ano de publicação.

Exemplo no texto:

Segundo Nzau et al (2012) em uma sociedade plural, onde coabitam vários povos e línguas diferentes, a língua portuguesa efectiva-se através do contacto de línguas, por um lado com as variadíssimas línguas angolanas de origem africana, e, por outro, com estas últimas entre si.

Na primeira citação entre parêntesis, o apelido do último autor é precedido por vírgula e a letra “&”, mais o ano de publicação.

Exemplo no texto:

Em uma sociedade plural, onde coabitam vários povos e línguas diferentes, a língua portuguesa efectiva-se através do contacto de línguas, por um lado com as variadíssimas línguas angolanas de origem africana, e, por outro, com estas últimas entre si (Nzau, Sardinha & Venâncio, 2012)

Nas citações subsequentes entre parêntesis, inserir apenas o apelido do primeiro autor seguido da expressão latina et al. (sem itálico) e o ano de publicação.

Exemplo no texto:

Em uma sociedade plural, onde coabitam vários povos e línguas diferentes, a língua portuguesa efectiva-se através do contacto de línguas, por um lado com as variadíssimas línguas angolanas de origem africana, e, por outro, com estas últimas entre si. (Nzau et al., 2012)

Exemplo nas referências:

Nzau, D. G. N.; Venâncio, J. C.; Sardinha, M. G. A. (2012). *Em torno da consagração de uma variante angolana do português: subsídios para uma reflexão*. Limite, nº 7, pp. 159-180

4.1.4 Seis ou mais autores

Sempre que houver seis ou mais autores, cita-se somente o apelido do primeiro, seguido da expressão latina et al. (sem itálico) e o ano de publicação. Neste caso, tanto serve para a primeira como para as citações subsequentes, assim como para as que integram ou não o texto.

Exemplos no texto:

Delanay et al. (1985), afirmavam que compete ao Departamento propiciar acesso à informação necessária ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Compete ao Departamento propiciar acesso à informação necessária ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. (Delanay et al., 1985)

Exemplos nas referências:

Koplan, J. et al. (2009). Towards a common definition of global health, *The Lancet*, n. 373.

Andrade, E. O. et al. (2012). Índice de desenvolvimento em saúde: conceituação e reflexões sobre sua necessidade. *Rev. Assoc. Méd. Bras. Brasília*, v. 58, n. 4, pp. 413-421.

Se duas citações, com seis ou mais autores, ficarem exactamente iguais é preciso diferenciá-las citando os apelidos de todos os autores, seguidos por vírgula e et al.

Exemplo no texto:

Kosslyn, Koenig, Barrett et al. (1992)
Kosslyn, Koenig, Gabrielli et al. (1992)

4.1.5 Autoria colectiva

A autoria colectiva envolve a construção de um texto, documento etc, por parte de agremiação, fundação, universidade etc, como autores. Quando utilizada pela primeira vez no texto, deve ser citada por extenso, seguida da sigla entre parêntesis e/ou colchetes e da data. Nas citações subsequentes citar apenas a sigla. Para as instituições que não possuem siglas, os nomes devem ser digitados por completo.

Exemplo no texto:

Conforme o Art. 2º do Estatuto da Academia Brasileira de Letras (ABL, 1997, p. 24), só podem ser membros efetivos da Academia [...] “os brasileiros que tenham, em qualquer dos gêneros de literatura, publicado obras de reconhecido mérito ou, fora desses gêneros, livro de valor literário. As mesmas condições, menos a de nacionalidade, exigem-se para os membros correspondentes”.

Exemplo nas referências:

Academia Brasileira de Letras (1997). *Academia Brasileira de Letras: 100 anos*. São Paulo: BEI Comunicação.

4.1.6 Síntese de modelos de citação (um a seis autores)

Na tabela, apresentamos uma síntese dos modelos de citação envolvendo um ou mais autores. São ilustrados modelos que abarcam outras formas de citação.

Tipo de citação	Primeira citação como parte do texto	Citações subsequentes como parte do texto	Primeira citação entre parêntesis	Citações subsequentes entre parêntesis
Um autor	Morin (2002)	Morin (2002)	(Morin, 2002)	(Morin, 2002)
Dois autores	Chaves e Macêdo (2006)	Chaves e Macêdo (2006)	(Chaves e Macêdo, 2006)	(Chaves e Macêdo, 2006)
Três autores	Medeiros, Paiva e Lamenha (2012)	Medeiros et al, (2012)	(Medeiros, Paiva, & Lamenha, 2012)	(Medeiros et al., 2012)
Quatro autores	Pélissier, René, Wheeler, Dougla (2011)	Pélissier et al. (2011)	(Pélissier, René, Wheeler, & Dougla 2011)	(Pélissier et al. 2011)
Cinco autores	Walker, Allen, Bradley, Ramirez, e Soo (2008)	Walker et al. (2008)	(Walker, Allen, Bradley, Ramirez, & Soo, 2008)	(Walker et al., 2008)
Seis ou mais autores	Wasserstein et al. (2005)	Wasserstein et al. (2005)	(Wasserstein et al., 2005)	(Wasserstein et al., 2005)
Autoria colectiva identificada por abreviatura	Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2014)	ECA (2014)	(Estatuto da Criança e do Adolescente [ECA], 2014)	(ECA, 2014)
Autoria colectiva (sem abreviatura)	Universitat Politècnica de València (2005)	Universitat Politècnica de València (2005)	(Universitat Politècnica de València, 2005)	(Universitat Politècnica de València, 2005)

Nota. Adaptado de *Publication Manual of the American Psychological Association*, (2010, p. 177).

4.1.7 Vários autores

Muitas vezes vários autores corroboram em uma mesma ideia e isso pode ser indicado por uma citação do nome de todos eles no texto. Isso é comum em citações indirectas, por exemplo, quando o pesquisador está buscando fundamentar sua análise sobre determinado assunto. Tal situação pode ser de duas maneiras:

a) Se as obras citadas **não** integram o texto, aparecem dentro dos mesmos parêntesis, separados por ponto vírgula (;), sendo os dois últimos pela letra “&”.

Exemplo no texto:

Os griots são trovadores, menestréis, contadores de histórias e animadores públicos para os quais a disciplina da verdade perde rigidez. (Appiah, 1997; Hampatè Bâ, 1992; Hernandez, 2008 & Montenegro, 1992)

b) Se as obras citadas integram o texto, os autores são separadas por vírgula (,), sendo o último pela letra “e”.

Exemplo no texto:

Appiah, A. (1997), Hampatè Bâ (1982), Hernandez (2008), e Montenegro (1992). Machado e Rocha (2012) compreendem que os griots são trovadores, menestréis, contadores de histórias e animadores públicos para os quais a disciplina da verdade perde rigidez.

Exemplos nas referências:

Appiah, A. (1997). *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto.

Hampatè Bâ, A. (2010). *Tradição viva*. In História geral da África I. Zerbo, J. K (Org.). Brasília: MEC/Unesco.

Hernandez, L. L. (2005). *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro.

Montenegro, A. T. (1992). *História oral e memória: A cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto.

4.1.8 Autores com o mesmo apelido

Basta colocar as iniciais dos autores antes dos apelidos, seguidos do ano de publicação, mesmo que as obras sejam de anos diferentes.

Exemplo no texto:

E. Bosi (1994) compreende que a memória teria uma função prática de limitar a indeterminação e de levar o sujeito a reproduzir formas de comportamento que já deram certo.

A. Bosi (2002) afirma que o referencial teórico para compor sua história da literatura passa por uma dupla perspectiva que abrange um critério que ele chama de representativo e um critério.

Se mesmo assim houver coincidência, coloque o nome por extenso.

Exemplo nas referências:

Bosi, A. (2002). *Por um historicismo renovado: reflexo e reflexão em história literária*. In *Literatura e resistência*. São Paulo: Cia das Letras.

Bosi, E. (1999). *Memória e sociedade: lembranças de velhos* (7a ed.). São Paulo: Companhia das Letras.

4.1.9 Mesmo autor

Um mesmo autor pode embasar estudos com obras publicadas em um mesmo ano ou em datas diferentes, o que requer formas distintas de citação. Nesses casos, devem-se adicionar letras minúsculas (a, b, c, como um sufixo) após o ano, sem espaço. Nas referências, como as obras citadas possuem o mesmo ano de publicação, devem ser ordenadas alfabeticamente pelo título, de acordo com as letras utilizadas (a, b, c).

Exemplos no texto:

Nos anos 1990/ 2000, o debate a respeito do acesso à escola dá sinais de esgotamento, ampliando a disputa em torno de outros significantes, como a qualidade da educação. Preocupações com a diferença são reiteradas e ampliadas, ao passo que políticas de identidade ganham cada vez mais espaço no país em um cenário amplo de reconhecimento da dimensão multicultural das sociedades contemporâneas, observa Macedo, 2014a, 2014b.

ou

Nos anos 1990/ 2000, o debate a respeito do acesso à escola dá sinais de esgotamento, ampliando a disputa em torno de outros significantes, como a qualidade da educação. Preocupações com a diferença são reiteradas e ampliadas, ao passo que políticas de identidade ganham cada vez mais espaço no país em um cenário amplo de reconhecimento da dimensão multicultural das sociedades contemporâneas. (Macedo, 2014a, 2014b)

Exemplo nas referências:

Macedo, E. (2014a). Currículo, subjetividade e diferença. Projeto de Pesquisa apresentado ao CNPq. Recuperado a 12/07/2018 de www.curriculo-uerj.pro.br.

_____. (2014b). Currículo, cultura e diferença. In Lopes, A. C.; Alba, A. de. (Orgs.). *Diálogos curriculares entre Brasil e México*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.

4.1.10 *Datas diferentes*

Usando vírgulas (,) para separar cada autor, a inserção de cada publicação segue ordem cronológica. Utiliza-se ponto e vírgula (;) se os nomes dos autores estiverem entre parêntesis.

Exemplos no texto:

Para Franco (2005), Gomes (2001) e Lahire (2008), os resultados obtidos nos últimos anos foram positivos para a educação no país, em alguns indicadores.

Os resultados obtidos nos últimos anos foram positivos para a melhoria da educação no país, em alguns indicadores. (Franco, 2005; Gomes, 2001; Lahire, 2008)

Exemplos nas referências:

Franco, C. (2005). *Como anda a educação básica - Seminário Educação Brasileira: diagnósticos e alternativas*. Rio de Janeiro: Instituto Unibanco .

Gomes, J. B. B. (2001). *Ação afirmativa & princípio constitucional da igualdade*. Rio de Janeiro: Renovar.

Lahire, B. (2008). *Sucesso escolar nos meios populares*. São Paulo: Ática.

4.1.11 *Apelidos com Jr, Filho, Sobrinho, Neto*

Os títulos genealógicos, como Júnior (Jr), Filho (F.), Segundo, Neto, Sobrinho (Sobº), I, II etc, não devem ser inseridos na citação. Somente nas referências, após o último nome abreviado, e separado por vírgula.

Exemplo no texto:

Melo (1994), ao comentar sobre as influências que recebeu do arquiteto Le Corbusier confirma que significou, para o seu fazer literário, o predomínio da inteligência sobre o instinto.

Abdala (2002), ao focar a situação do Brasil, no âmbito da cultura, compreende que importa estreitar relações com nosso bloco linguístico-cultural e também, numa laçada mais ampla, com os países ibero-americanos.

Exemplos nas referências:

Melo, J. C., N. (1994). *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar.

Abdala, B., Jr. (2002). *Fronteiras múltiplas, identidades plurais*. São Paulo: Senac.

4.1.12 *Apelidos com artigos e proposições*

Se constar preposição ou artigo — de, do, dos, von, van, vu, la, etc — no apelido de um autor há duas formas de referenciá-lo:

a) Caso o artigo e preposição sejam parte do apelido, considere-os parte do apelido e ordene-os na lista de referências pelo prefixo.

Exemplo no texto:

DaMatta (1996), explica que o universo carnavalesco é um espaço onde os múltiplos da realidade brasileira acontecem. É onde a dialética Ordem x Desordem formaliza alguns aspectos da formação da sociedade.

Exemplo nas referências:

DaMatta, R. (1996). *Carnavais, malandros e heróis*. São Paulo: Cortês.

b) Quando acompanha o apelido, torna-se parte integrante do nome do meio se estiverem em letra minúscula.

Exemplo no texto:

Na concepção de Andrade (1997), a nação é uma ideia ou representação. Nesse sentido, o ensaísta angolano questiona os tradicionais critérios que presidem algumas definições do conceito de nação, designadamente, a língua, o território, a vida económica ou a comunidade de cultura.

Exemplo nas referências:

Andrade, M. P. de (1997). *Origens do Nacionalismo Africano: continuidade e ruptura nos movimentos unitários emergentes da luta contra a dominação colonial portuguesa - 1911-1961*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Silva, C. da (2002). *O estiloso Craveirinha*. Maputo: Imprensa universitária.

Atenção: os nomes espanhóis são registrados pelo penúltimo apelido, que corresponde aos nomes da família do pai.

Exemplo no texto:

Vasques Martinez

Rodrigues

Exemplo na referência:

Vasques Martinez C.

Rodriguez-F J.

4.1.13 Autoria desconhecida ou anônimo

Se não for possível identificar a autoria da obra, citar a primeira palavra do título, seguida do ano de publicação. Em geral, estas citações incluem leis, decretos, artigos etc. Nas referências, devem ocupar a posição destinada ao autor.

Exemplo no texto:

Em nossas pesquisas encontramos que as boas perspectivas de desempenho do mercado brasileiro têm chamado a atenção de editoras estrangeiras. O possível ingresso de capitais estrangeiros no setor editorial intensificaria, sem dúvida, a concorrência. (Diagnóstico, 1993)

Exemplo nas referências:

Diagnóstico do setor editorial brasileiro (1993). São Paulo: Câmara Brasileira do Livro.

4.1.14 Data desconhecida

Quando a obra consultada não tem data de publicação, citar no texto o nome do autor seguido de “n.d.”. (no date – nenhuma data)

Exemplo no texto:

Na concepção de Piaget (n.d.) as primeiras explicações construídas sobre a noção de tempo não apresentam sistemas de coordenações e relações tão bem estruturados como as posteriores. A princípio são bem subjetivas, por se centrarem, no imediato, no fenomênico, em forças mágicas e cosmológicas etc.

Exemplo nas referências:

Piaget, J. (n.d). *A Noção de Tempo na Criança*. Rio de Janeiro: Record.

4.1.15 Autoria institucional

Quando se entende que a autoria do texto provém de corporações, associações, instituições, órgãos governamentais ou não governamentais (ONG), entre outros, a primeira citação deve ser escrita por extenso e abreviada nas citações subsequentes.

Exemplos no texto:

Segundo o Estatuto da criança e do adolescente (ECA, 2014, p. 174), “[...] a criança deve estar plenamente preparada para uma vida independente na sociedade e deve ser educada de acordo com os ideais proclamados na Carta das Nações Unidas, especialmente com espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade”.

ou

Na consulta ao ECA (2014, p. 175) também encontramos que “Todas as ações relativas às crianças, levadas a efeito por instituições públicas ou privadas de bem-estar social, tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, devem considerar, primordialmente, o interesse maior da criança”.

Exemplos nas referências:

Brasil (2014). *Estatuto da criança e do adolescente*. (12a ed.). Brasília: Edições Câmara.

Ministério da Educação de Angola (2001). Conselho de Ministros. *Estratégia integrada para a melhoria do sistema de educação* (2001-2015). Luanda: Recuperado de http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/Angola/Angola_Estrategia_Integrada_Melhoria.pdf.

4.2 Regras gerais de apresentação nas referências

Antes de se apresentar os modelos e diferentes citações, convém observar algumas regras gerais acerca da formatação dos elementos descritos da obra, tais como autor, ano de publicação, título, local de publicação, editora. Bem como alguns detalhes que os entremeiam: pontuação, fonte, autoria, sufixos, itálico e outros elementos.

4.2.1 Pontuação

a) O ponto serve para abreviar os nomes dos autores e os elementos como tradução, volume, organizadores, página inicial e final. Serve, também, para separar o ano de publicação do título da obra e delimitar o nome da cidade em que a obra foi publicada. Do mesmo modo, no final da referência é necessário o ponto.

b) O ponto e vírgula, seguido de espaço, é utilizado para separar os apelidos dos autores.

c) As vírgulas são usadas para separar os apelidos dos autores, quando houver mais de um, tanto para as citações no texto como para as referências; separar a cidade do estado.

d) Os dois pontos devem interpor o nome da cidade e o da editora, e subtítulos, quando houver.

e) O hífen é usado nas citações que necessitam inserir as páginas inicial e final.

4.2.2 Espaçamento

As citações são em espaço simples, separadas umas das outras por 12pt depois, e com deslocamento na segunda linha de 0,75 cm e alinhamento justificado.

4.2.3 Fonte

Utiliza-se a fonte 12 no texto e 10 para citação directa ou notas de fim de página.

4.2.4 Autoria

O último apelido identifica o autor, e este vem escrito por extenso com a primeira letra em Maiúsculo, seguido pelo(s) prenome(s) abreviado(s) estritamente pela primeira letra. Considera-se autor a pessoa física proprietária do conteúdo intelectual, artístico, literário ou científico de uma obra.

4.2.5 Data de publicação

A data de publicação é inserida com algarismos arábicos, imediatamente após o apelido do(s) autor(es), entre parêntesis, seguido de ponto. Seu uso é essencial, mas se a obra referenciada não possuir data de publicação, utiliza-se “n.d.” (nenhuma data) entre parêntesis.

Nos artigos de revistas e jornais deve-se introduzir, quando disponíveis, o dia e mês da publicação.

Revista:

Exemplo do texto:

Existe uma enorme dificuldade em inovar a didática nesse campo. A constatação é de Arthur Gomes de Moraes, do Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco, que fez uma pesquisa sobre o tema em 2002 (...). (*Nova Escola*, abril de 2007, p. 53)

Exemplo nas referências:

Meireles, E. (2010, agosto). Nunca é tarde para gostar de ler. In *Nova Escola*, n. 234, pp. 56-58.

Jornal:

Exemplo no texto:

Conforme consta, João Lourenço, Presidente de Angola, em sua intervenção, (*Jornal de Angola*, Luanda, 16/09/2018) exortou os militantes do MPLA, para que assumam a dianteira, ocupem a primeira trincheira, assumam o papel de vanguarda, de líder, na cruzada de luta contra a corrupção, o nepotismo, a bajulação e a impunidade.

Exemplos nas referências:

Filomeno, M. O MPLA e a revisão dos cursos políticos. *Jornal de Angola*, Luanda, 16 set. de 2018. Opinião, p. 5.

Souza, H.; Rodrigues, C. A alma da fome é política. *Jornal do Brasil [online]*, São Paulo, 12 set. 1993. Recuperado a 09/07/2018 de <http://www.geocities.com/athens/thebes/7046/fome.htm>.

Deve-se utilizar a expressão “no prelo”, entre parêntesis, para livros e artigos de periódicos não publicados, mas aceites para publicação. Não é necessário incluir nos artigos: volume, número do fascículo e páginas enquanto não for publicado. Em caso de língua estrangeira, utiliza-se o mesmo termo equivalente.

Português - no prelo

Inglês - *in press*

Espanhol - *en prensa*

Francês - *sous press*

Alemão - *in druck*

Nota. Dados extraídos do *Manual APA: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos académicos*, Universidade de São Paulo, 2016, p. 65.

Exemplos no texto:

Para Ortega (no prelo), Mário Pedrosa seria um importante crítico da cultura brasileira.

Montoya Arias (en prensa) estuda a música mexicana em alguns países sul-americanos, buscando identificar suas principais características.

Exemplos nas referências:

Ortega, S. (no prelo). Lygia Pape e Mário Pedrosa: a arte como a terceira margem do rio. In *Arte Revista*. n. 8.

Montoya Arias, L. O.; Alves Dias, S. S.; Díaz Güemez, M. A.; Duarte Valente, H. de A. (Coords.). (en prensa). *México: Corazón Musical de Latinoamérica*. México: Escuela Superior de Artes de Yucatán / Universidade Paulista.

4.2.6 *Título da obra*

No título da obra, apenas a primeira palavra tem a letra inicial Maiúscula, salvo quando houver um nome(s) próprio(s) ou institucional.

4.2.7 *Obra traduzida*

O(s) nome(s) do(s) tradutor(es), diferente da indicação do nome do autor, deve estar na forma directa, entre parêntesis, e após o título. Deve-se usar o(s) prenome(s) abreviado(s), além de trad. ou trads., no caso de dois ou mais tradutores, para artigos em português. E trans. (abreviatura de translator) para artigos em inglês.

Exemplo:

Piaget, J. (1995). *Abstração reflexionante: Relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais*. (F. Becker e P. G. da Silva, trads.). Porto Alegre: Artes Médicas.

Recomenda-se, quando possível, após a editora, entre parêntesis, informar o ano de publicação da obra original.

Exemplo:

Yin Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2a ed.). (D. Grassi, trad.). Porto Alegre: Bookman. (Obra original publicada em 1984).

4.2.8 Série e coleção

Modelo:

Apelido(s), Nome(s) abreviado(s). (ano de publicação). *Título*: subtítulo. (Coleção tal ou Série tal, Vol., ed.). Local de Publicação: Editora.

Exemplos nas referências:

Abdala, B. Jr.; Campadelli, S. Y. (2004). *Tempos da literatura brasileira*. (Série Fundamentos). São Paulo: Ática.

Hampaté Bâ, H. (1980). *A tradição viva*. In Ki-Zerbo, J. (org.). (Coleção História Geral da África I - Metodologia e pré-história da África). São Paulo: Ed. Ática/UNESCO.

Verne, J. (1984). *Volta ao mundo em 80 dias*. (Coleção Os Grandes Clássicos da Literatura, vol. 1, 277p.). São Paulo: Novo Brasil.

4.2.9 Edição

Alemão	2 Aufl.	3 Aufl.	4 Aufl.	5 Aufl.	20 Aufl.
Espanhol	2a ed.	3a ed.	4a ed.	5a ed.	6a ed.
Frances	2e ed.	3e ed.	4e ed.	5e ed.	20e ed.
Inglês	2nd ed.	3rd ed.	4th ed.	5th ed.	20th ed.
Italiano	2a ed.	3a ed.	4a ed.	5a ed.	20a ed.
Português	2a ed.	3a ed.	4a ed.	5a ed.	20a ed.

Nota. Lista de abreviaturas extraída das *Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP* – Parte II, 2016, p.68.

4.2.10 Local de Publicação

É determinado pelo nome da cidade, local de publicação, porém, dependendo da região, acrescenta-se o nome do estado ou do país. Após apresentar o local de publicação, coloca-se dois pontos (:) antes da editora.

4.2.11 Editora

Um dos últimos itens de uma citação é a editora. O nome deve ser indiciado tal como figura na ficha catalográfica ou na capa da obra consultada. Informações que designam a natureza jurídica ou comercial da editora (Ltda, S.A, Inc. etc.) e elementos genéricos (Editora, Livraria etc.) são suprimidos.

Exemplo na ficha:

Lucchesi, D. (2009). A concordância de gênero. In D. Lucchesi, A. Baxter, I. Ribeiro (Orgs.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Ed. da UFBA, pp. 295-318.

Exemplo nas referências:

Lucchesi, D. (2009). A concordância de gênero. In D. Lucchesi, A. Baxter, I. Ribeiro (Orgs.), *O português afro-brasileiro*. Salvador: UFBA, pp. 295-318.

Quando houver mais de uma editora, indica-se a que aparecer com maior destaque na ficha catalográfica. Se os nomes das editoras estiverem com igual destaque, registra-se a primeira.

Exemplo na ficha:

Andrade, M. de. (1993). *A enciclopédia brasileira*. São Paulo: Giordano: Loyola: Edusp.

Exemplo nas referências:

Andrade, M. de. (1993). *A enciclopédia brasileira*. São Paulo: Giordano.

Quando a editora não é identificada, utiliza-se a expressão sine nomine abreviada, entre colchetes [s.n.]

Exemplo nas referências:

Leal, C. (1924). *Calígula em Angola*. Lisboa: [s.n.].

Quando o local e a editora não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas, entre colchetes. [S.l., s.n.].

Exemplo nas referências:

Gonçalves, F. B. (1993). *A história de Mirador*. [S.l.: s.n.].

Quando a editora é a mesma instituição responsável pela autoria e tendo sido mencionada, esta não é inserida nas referências.

Exemplo nas referências:

Universidade Federal de Viçosa. (1994). *Catálogo de graduação, 1994-1995*. Viçosa, MG.

4.2.12 Paginação - “p.” e “pp.”

Utiliza-se “p.” quando indicar que apenas uma página foi citada, para as citações directas e referências, e “pp.” quando houver mais de uma página citada, sendo que estas veem separadas por hífen sem espaços entre os números.

Exemplos no texto:

Kajibanga (2000, p. 10) entende que a promoção da educação para uma cultura de paz é actualmente tida pela UNESCO, como uma das tarefas universais e prioritárias de todos os universitários do mundo.

ou

Em Kajibanga (2000, pp. 10-11) encontramos que “a democracia criativa e as liberdades académicas, passam incontornavelmente pela promoção de uma educação para a cultura da paz”.

Exemplo nas referências:

Kajibanga, V. (2000). *Ensino superior e dimensão cultural de desenvolvimento*. Porto: CEAUP.

4.2.13 DOI (*identificador de objecto digital*)

DOI é a sigla em inglês para identificador de objecto digital (*Digital Object Identifier*). É um código de localização e identificação de documentos em redes digitais. Proporciona uma forma única e persistente de identificação no ambiente da rede mundial de computadores. Portanto, serve para localizar e acessar materiais na web, tais como publicações em periódicos e livros, entre outros, muitos dos quais estão localizados em bibliotecas virtuais. Assim, quando o artigo tiver DOI, este deve ser incluído no final da referência.

Exemplo:

Lima, M. (2012). A África tem uma história. *Afro-Ásia*, 46. Salvador. Recuperado de <<http://dx.doi.org/10.1590/S0002-05912012000200009>>.

4.2.14 Expressões e Abreviaturas

Abaixo apresenta-se uma lista de abreviaturas diversas comumente utilizadas em citações:

a) Abreviaturas para coordenador, compilador, diretor, editor, organizador e tradutor:

Um coordenador	(Coord.)	dois ou mais	(Coords.)
Um compilador	(Comp.)	dois ou mais	(Comps.)
Um director	(Dir.)	dois ou mais	(Dirs.)
Um editor	(Ed.)	dois ou mais	(Eds.)
Um organizador	(Org.)	dois ou mais	(Orgs.)
Um tradutor	(trad.)	dois ou mais	(trads.)

b) Tipos de redução e abreviatura

actual.	actualizada (o)	n. / nº	número
aum.	aumentada (o)	n.d.	no date
cap. /	capítulo	p.	página
Chap	<i>chapter</i>	pp.	páginas
ca.	<i>circa</i> , cerca	reimp.	reimpresso
color.	colorida (o)	reimpr.	reimpressão
et.	<i>et al. / et alii</i>	rev.	revisto
f.	folha	s.d.	sem data
fac-sim.	fac-similar, fac-símile (s)	S.l.	<i>sine loco</i> – sem local (indicando a ausência do lugar de publicação)

fasc.	fascículo	s.n.	<i>sine nomine</i> – sem nome de editor (a)
fot.	fotografia (s)	s.n.t.	sem local, editor e data de publicação
il.	ilustrado (a), ilustração	t.	tomo
In / In	em	v. / vol.	volume (s)

c) Abreviatura dos meses do ano em português

Meses do ano	abreviatura	Meses do ano	abreviatura
Janeiro	jan.	Julho	jul.
Fevereiro	fev.	Agosto	ago.
Março	mar.	Setembro	set.
Abril	abr.	Outubro	out.
Maio	maio	Novembro	nov.
Junho	jun.	Dezembro	dez.

d) Abreviatura dos meses do ano em língua estrangeira

Espanhol	Inglês	Francês	Alemão	Italiano
enero - ene.	january - jan.	janvier - jan.	januar - jan.	gennaio - gen.
febrero - feb.	february - fev.	février - fév.	februar - feb.	febbraio - fev.
marzo - mar.	march - mar.	mars - mars	märz - mar.	marzo - mar
abril - abr	april - apr.	avril - avr.	april - apr.	aprile - apr.
mayo - mayo	may - may.	mai - mai	mai - mai	maggio - mag.
junio - jun.	june - june	juin - juin	juni - juni	giugno - giug.
julio - jul.	july - july	juillet - juil.	jule - jule	giulio - giul.
agosto - ago.	august - aug.	août - août	august - aug.	agosto - ago.
septiembre - sep.	september - sept.	septembre - sept.	september - sept.	settembre - set.
octubre - oct.	october - oct.	octobre - oct.	october - oct.	ottobre - ott.
noviembre - nov.	november - nov.	novembre - nov.	november - nov.	novembre - nov.
diciembre - dic.	dezember - dec.	décembre - déc.	dezember - dez.	dicembre - di

4.3 Modelos de referências

No item que segue serão enumeradas situações comuns ao trabalho acadêmico, que se caracteriza, entre outras coisas, por ser um trabalho sempre pautado por referências. Durante o período de escrita, o texto científico dialogará com estudos de referência por meio de livros, artigos, teses e outros materiais.

As referências são apenas indicadas no meio do texto – seguem basicamente o modelo: apelido, ano e página. Mas é ao final da dissertação ou artigo que as referências completas aparecem. Em seguida, serão exemplificados como citá-las nos diversos casos em que podem aparecer em um trabalho científico.

4.3.1 Livro

Livros impressos, livros eletrônicos ou livros digitalizados? A rigor, não há diferença entre um livro real e um livro virtual. Se o livro tem ficha catalográfica e, assim, é possível saber seu autor ou seus autores, a cidade onde foi feito e o ano, ele é perfeito para constar nas referências citadas por um estudo acadêmico. Se, eventualmente, ele não possuir alguma dessas condições, a norma ainda traz alternativas, mas uma referência completa, característica de um livro a ser citado, traz os seguintes elementos: autor, título, ano, cidade e editora.

O livro impresso é o exemplo clássico de referência bibliográfica. Há algum tempo o último item da dissertação, que hoje tem o nome de “Referências”, possuía o nome de “Bibliografia”, devido à quase totalidade de livros que compunham essas referências. E eram todos livros impressos, pois não existia o recurso do suporte digital. Hoje em dia, as referências têm uma diversidade muito grande, são muitos artigos, teses, com vários formatos e suportes. Todavia, permaneceu a forma simples e fundamental de se citar um livro impresso: apelido do autor, prenome abreviado depois de vírgula, ano entre parêntesis, título e subtítulo da obra em questão seguido de um ponto final, cidade onde foi publicado e editora.

Quando se faz uma referência a um livro, é possível se referir ao livro completo ou a apenas um capítulo do livro — no caso de os capítulos terem autores diferentes. Fica a critério daquele que está a escrever um artigo ou dissertação escolher se é mais interessante ter como referência toda uma obra ou um capítulo específico. Em seguida, serão demonstradas situações que envolvem livros completos escritos por um ou mais autores e capítulo de livro.

4.3.1.1 Um autor

Modelo:

Exemplos nas referências:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) do autor. (ano de publicação). *Título da obra*: subtítulo. Local: Editora.

Hall, S. (2003). *Da Diáspora*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Mukuna, K. wa. (2006). *Contribuição Bantu na música popular brasileira: perspectiva etnomusicológicas*. São Paulo: Terceira Margem.

Appiah, K. A. (1997). *Na Casa de Meu Pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto.

4.3.1.2 Dois autores

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) do primeiro autor, & Apelido, Prenome (s) (iniciais) do segundo autor. (ano de publicação). *Título da obra* [em itálico]: subtítulo. Local: Editora.

Exemplos nas referências:

Hobsbawm, E. & Ranger, T. (1999). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Ducrot, O. & Todorov, T. (2010). *Dicionário enciclopédico das Ciências da Linguagem*. Tradução de Alice Kyoko Miyashiro et al. São Paulo: Perspectiva.

4.3.1.3 Três autores

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) do primeiro autor, Apelido, Prenome (s) (iniciais) do segundo autor, & Apelido, Prenome (s) (iniciais) do terceiro autor. (ano de publicação). *Título da obra* [em itálico]: subtítulo. Local: Editora.

Exemplo nas referências:

Guinsburg, J., Coelho Neto, J. T., Cardoso, R. C. (1998). *Semiologia do teatro*. São Paulo: Perspectiva.

4.3.1.4 Quatro autores

Machado, E., Rocha, M., Perrerias, N., Salek, V. (2012). *Da África e sobre a África: textos de lá e de cá*. São Paulo: Cortez.

4.3.1.5 Cinco autores

Mizukami, M. da G. N., Reali, A. M. M. R., Reyes, C. R.; Martucci, E. M.; Lima, E. F., Tancredi, R. M. S., Mello, Roseli R. de (2002). *Escola e Aprendizagem da Docência - Processos de Investigação e Formação*. São Carlos: EdUSFCar.

4.3.1.6 Mais de seis autores

Quando houver seis ou mais autores deve-se citar, no texto, apenas o apelido do primeiro autor seguido da expressão latina et al. (sem itálico), e data de publicação. Nas referências, acrescentar todos os autores.

Exemplo nas referências:

Alves F, A. G., Rachid, A., Nogueira, E., Donadone, J. C., Martins, M. F., Truzzi, O. M. S., Bento, P. E. G., Martins, R. A., & Vanalle, R. M. (2001). *O consórcio modular e seus impactos na cadeia de suprimentos da fábrica de motores VW-São Carlos* (Relatório Final, Projeto Temático, Processo FAPESP 97/13071-9). São Carlos, SP, Universidade Federal de São Carlos.

Quando a publicação apresentar somente o nome do primeiro autor ou editor ou organizador, colocar no corpo do texto o apelido do primeiro seguido de et al. e a data de publicação.

Na lista de referências apenas o apelido do primeiro autor com as iniciais do(s) nome(s) seguido(s) de (Ed. ou Coord. ou Org.).

Exemplo nas referências:

Rolon, R. B. B. (Org.) et al. (2018). *Como escrever a pesquisa: normas técnicas, metodologia e guia do trabalho acadêmico*. Manaus: Editora UEA.

4.3.1.7 Autoria anônima ou desconhecida

Modelo:

Título da obra [em itálico]: subtítulo (ano de publicação). Local: Editora.

Exemplo nas referências:

As várias faces da saúde (1994). São Paulo: Editora Academia.

4.3.1.8 Com informação de volumes

Exemplo:

Brandão, S. F., Vieira, S. R. (2012). *Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português*. São Paulo: Alfa, v. 53, nº 3, pp. 1035-1064.

4.3.1.9 Versão electrónica de livro impresso

Modelo:

Apelido, Prenome (iniciais) do(s) autor(es). (data de publicação). *Título da obra* [em itálico]: subtítulo [versão electrónica ou *on-line*]. Recuperado a (indicar a data de acesso) em (indicar o endereço electrónico).

Exemplo:

Coelho, N. N., Cunha, M. Z. da, Baseio, M. A. F. (Orgs.) (2013). *Tecendo Literatura: entre vozes e olhares*. [versão *on-line*]. Recuperado a 20 de agosto de 2018 em https://www.academia.edu/34657802/TECENDO_LITERATURA_ENTRE_VOZES_E_OLHARES.

4.3.1.10 Livro disponível apenas em formato electrónico

Exemplo nas referências:

Macedo, J. R. (Org.) (2018). *Desvendando a história da África* [versão digital]. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Recuperado de <<http://books.scielo.org/id/yf4cf/epub/macedo-9788538603832.epub>>.

4.3.1.11 Livro electrónico

Modelo:

Apelido, nome abreviado (ano). *Título* [em itálico]: subtítulo. Cidade: editora. Recuperado a [indicar a data de acesso] em [indicar o endereço electrónico].

Exemplos nas referências:

Macedo, J. (Org.) (2008). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Recuperado de <<http://books.scielo.org/id/yf4cf/pdf/macedo-9788538603832.pdf>>.

Ki-Zerbo, J. (Ed.). (2010) *História geral da África, I: metodologia e pré-história da África*. Brasília: UNESCO. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>.

4.3.1.12 Capítulo de livro

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) (ano de publicação). Título do capítulo. In Prenome (s) (iniciais), Apelido (Ed. ou Coord. ou Org.). *Título do livro* [em itálico]: Subtítulo (informações adicionais se houver, páginas do capítulo). Local de publicação: Editora.

Exemplo nas referências de livro impresso:

Abdou, S. (2006). Criação e imitação na arte africana tradicional. In E., Araújo. (Org.). *África e africanas de José de Guimarães: espíritos e universos cruzados* (pp. 21-85). São Paulo: Museu Afro Brasil.

Exemplo nas referências de livro em suporte eletrónico:

Monteiro, J. M. (1992). Os guarani e a história do Brasil meridional. In M. C. da Cunha; F. Salzano; M. Francisco. *História dos índios no Brasil*. (pp. 475-498). São Paulo: FAPESP; Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura. Recuperado de <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local-files/hist%3Ap475-498/p-475-498_Monteiro_Os%20Guarani_e_a_historia_do_Brasil_meridional.pdf>.

4.3.1.13 Autoria colectiva

Autoria colectiva envolve a construção de um texto ou documento por mais de uma pessoa, podendo ser um texto literário, um relatório técnico (seja da área médica, da computação, da engenharia etc.), um artigo ou um relato, um parecer etc.

Na dissertação ou artigo, ao utilizar um documento ou texto de autoria colectiva este deve ser citado por extenso, posto que nesses casos as entidades figuram como autoras. Em seguida, devemos usar parêntesis com a data. Nas citações subsequentes, citar apenas a sigla da entidade. Para as instituições que não possuem siglas, os nomes devem ser digitados por completo.

Exemplos no texto:

Em nossas pesquisas, encontramos no relatório da União Europeia (2009) que a democracia moçambicana evoluiu desde a sua efectiva fundação (Acordos Gerais de Paz de Roma, assinados pelo chefe da Renamo, Afonso Dhlakama, e o Presidente da República, Joaquim Chissano, no dia 4 de outubro de 1992) até os dias actuais.

Segundo resultados encontrados, quando a data de publicação é inaplicável, como por exemplo, em obras muito antigas deve-se citar o ano da tradução ou da versão usada, precedido pelas expressões trad. ou versão. (Universidade de São Paulo, 1990)

Também encontramos que “A referência é constituída por elementos essenciais e, quando necessário, são acrescentados elementos complementares”. (USP, 1990)

Exemplos nas referências:

Consejo Superior de Investigación Científica, Instituto Sarmiento de Estudios Gallegos (1962). Fragmento de um "Livro de Tristan" galaicoportugues. Santiago de Compostela: Cuadernos de Estudios Gallegos.

Universidade de São Paulo (1990). *Sistema Integrado de Bibliotecas*. Grupo de estudo de referências bibliográficas. São Paulo: SIBi/USP, 17 p.

União Europeia. (2009). *Missão de Observação Eleitoral*: Relatório Final. Eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais. Moçambique.

4.3.2 Publicações periódicas (revistas e jornais)

Refere-se a volume ou fascículo de revista, número de jornal, caderno etc, citados na íntegra ou apenas uma ou mais matérias existentes em artigos, matérias jornalísticas, editoriais e reportagens. No caso de citação de volume ou fascículo, caderno etc, é necessário utilizar itálico após o título do periódico, para evitar confusão entre os títulos. No artigo, são considerados elementos essenciais: autoria, data de publicação, título do artigo, título e subtítulo (se houver) do periódico, volume e páginas. Os elementos complementares são: dia e mês de publicação, número e notas.

Modelo:

Apelido, Prenome (iniciais) do(s) autor(es). (data de publicação, mês). Título do artigo. *Título do Periódico*: Subtítulo [se houver], volume (número), páginas.

4.3.2.1 Artigo em revista impressa

Exemplo:

Barros, J. D' A. (2001). As influências da arte africana na arte moderna. *Revista Afro-Ásia*. (Nº 44), pp. 37-95.

4.3.2.1.1 Artigo em revista electrónica

Exemplo:

Chartier, R. (2002, março). Pierre Bourdieu e a história. *Revista Topoi*, pp. 139-182. Recuperado a 05 de maio de 2018, em <<http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/topoi4a5.pdf>>.

4.3.2.1.2 Publicações periódicas (*on-line*)

Revista electrónica *on-line* considerado no todo

Modelo:

Título da publicação [itálico] (ano). Local: Editora, volume, número. Recuperado de <indicar o link do endereço electrónico>.

Exemplo:

Revista África e Africanidades (2018). Ano IX, n. 24. Recuperado de <<http://www.africaeaficanidades.com.br/editorial.html>>.

4.3.2.1.3 Revista académica considerada no todo e acessada pela internet (*on-line*)

Modelo:

Título da publicação (ano). Local: Editora, volume, número. Recuperado de <indicar o *link* do endereço electrónico>.

Exemplos:

Teresa: revista de literatura brasileira (2016). São Paulo: [s.n.] n. 18. Recuperado de <<https://www.revistas.usp.br/teresa/issue/view/9445>>

Arte revista (2018). São Paulo: [s.n.] n. 7. Recuperado de <<http://www.fpa.art.br/ojs/index.php/teste/issue/view/11>>.

4.3.2.1.4 Artigo com autoria, disponível em revista electrónica (*on-line*)

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do artigo] (ano). Título do artigo. *Título da publicação*, Local: Editora, volume, número. Recuperado de <indicar o endereço electrónico>.

Exemplos nas referências:

Barros, E. U. de. (2005). Traços de kimbundo em uma comunidade religiosa. *PAPIA-Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico*. São Paulo: Vol. 15. pp. 1-7. Recuperado de <<http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/1989/1802>>.

Sparemberger, A. (2011). A reafrikanização dos espíritos na obra de Amílcar Cabral: sobre um depoimento de Mário Pinto de Andrade. *Revista África e africanidades*. Rio de Janeiro: Ano II, n. 12. Recuperado de <http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/12022011_07>.

4.3.2.1.5 Artigo sem autoria, disponível em revista electrónica (*on-line*)

Modelo:

Título do artigo (ano). *Título da publicação*, Local: Editora, volume, número. Recuperado de (indicar o endereço electrónico).

Exemplo:

A revolução dos arquitetos africanos (2018). *África 21 online*, Luanda: Movimento. Recuperado de <<http://www.africa21online.com/artigo.php?a=22515&e=Cultura&click=yes>>

4.3.2.1.6 Artigo disponível em revista académica electrónica (*on-line*)

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do artigo] (ano). Título do artigo. *Título da publicação*, Local: Editora, volume, número. Recuperado de <*link* do endereço electrónico>.

Exemplo:

Macagno, L. (2015). Antropólogos na “África portuguesa”: história de uma missão secreta. *África: Revista do Centro de Estudos Africanos*, São Paulo: [s.n.], n. 35. Recuperado de <<http://cea.fflch.usp.br/revafrika35>>.

4.3.2.2 Artigo em Jornal

4.3.2.2.1 Artigo em Jornal impresso

Modelo:

Apelido, Nome abreviado. (ano de publicação, mês de publicação). Título do artigo. In Nome abreviado, Apelido (Ed.). *Nome do Periódico*, (Dados complementares: volume, número, páginas). Editora.

Nas referências - Periódico com editores

Reis, E. (2000, agosto). Análise de clusters e as aplicações às ciências empresariais: uma visão crítica da teoria dos grupos estratégicos. In E. Reis & M. A. M. Ferreira (Eds.). *Temas em Métodos Quantitativos* (Vol.1, pp. 205–238). Edições Silabo.

4.3.2.2.2 Artigos de Jornal assinado

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) (dia / mês / ano de publicação). Título do artigo. *Título do Jornal*, Local de publicação. Número ou título do caderno, seção ou suplemento, página inicial-página final.

Exemplo nas referências:

Brown, R. (21 dez.1990). Riqueza global vai crescer nos anos 90: África e América do Sul continuarão ameaçadas pela estagnação econômica. *Folha de São Paulo*, São Paulo. Caderno Especial, A nova desordem mundial 3.

4.3.2.2.3 Artigos não assinados

Modelo:

Título do artigo. dia, mês, ano. *Título do Jornal*. Local de publicação, número ou título do caderno, seção ou suplemento, página inicial-página final.

Exemplo:

Coreia do Sul sinaliza relaxar sanções aos norte-coreanos(11, 10, 2018). *Folha de São Paulo*, São Paulo, Caderno Mundo, p. A15.

4.3.2.2.4 Editorial

Modelo:

Título do editorial. dia, mês, ano. Editorial. *Título do Jornal*, Local de publicação, página inicial-página final.

Exemplo:

O ralo do ensino médio: há considerável risco de que verba para reforma termine desperdiçada. (09, 10, 2018). Editorial. *Folha de São Paulo*, São Paulo, p. A2.

4.3.2.2.5 Jornal considerado no todo e acessado pela internet (*on-line*)

Modelo:

Título do Jornal (dia, mês, ano). Recuperado de <*link* do endereço electrónico >.

Exemplo:

Folha de São Paulo (10, 10, 2018). Recuperado de < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/>>

4.3.2.2.6 Artigo com autoria, disponível em jornal electrónico (*on-line*)

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do artigo] (dia, mês e ano de publicação). Título do artigo. *Título do jornal*, Local. Recuperado de (indicar o endereço electrónico).

Exemplo:

Santos, A. (16, 09, 2018). Resumo de um longo inventário: a poesia e a vida de neto transformadas em música. *Jornal de Angola*, Luanda. Recuperado de <<http://jornaldeangola.sapo.ao/suplementos>>

4.3.2.2.7 Artigo sem autoria, disponível em jornal electrónico (*on-line*)

Modelo:

Título do artigo (dia, mês, ano de publicação). *Título do Jornal*. Local. Recuperado de <*link* do endereço electrónico>.

Exemplo:

Jandim, o marinheiro. 26, 01, 2017. Editorial. *Jornal Nô Pintcha*, Bissau, p.2

4.3.3 Documentos jurídicos

4.3.3.1 Constituição Federal da República

Modelo:

Constituição do país (ano de publicação). Local de publicação: Editora.

Exemplos:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (2003). (32a ed.). São Paulo: Saraiva.

Constituição da República de Angola de 1975 (2010). Luanda: Imprensa Nacional - E.P.

4.3.3.2 Emenda constitucional

Exemplo:

Brasil. Emenda constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009.

4.3.3.3 Diário oficial

Modelo:

Título e número do decreto ou lei. (data de publicação). Dados da publicação. Local: Órgão responsável.

Exemplo:

Angola. Assembleia Nacional. Lei n. 13, de 31 de dezembro de 2001. Nova Lei de Bases do Sistema de Educação. *Diário da República*, I Série, 2001b, p. 1289-1299.

Site oficial:

Governo Provisório da República Portuguesa. Lei da Separação do Estado das Igrejas. Dia 20 de abril de 1911. *Diário do Governo*, n. 92, 21 abr. 1911. Recuperado de <http://www.arqnet.pt/portal/portugal/documentos/separacao_das_igrejas.html>.

4.3.3.4 *Medidas provisórias*

Governo Provisório da República Portuguesa. Lei da Separação do Estado das Igrejas. Dia 20 de abril de 1911. *Diário do Governo*, n. 92, 21 abr. 1911. Recuperado de <http://www.arqnet.pt/portal/portugal/documentos/separacao_das_igrejas.html>.

4.3.3.5 *Decretos*

Exemplo - site oficial:

Portugal. Ato Colonial. Decreto n. 18.570, de 8 de julho de 1930. *Diário da República*, n. 156, Série I, p. 1.307-1.312, 1930. Recuperado de <<https://dre.pt/pdfgratis/1930/07/15600.pdf>>.

4.3.3.6 *Documento jurídico (on-line)*

Modelo:

País, Estado ou Município. *Lei ou Decreto*, número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados de publicação que transcreveu o documento jurídico. Recuperado de <*link* do endereço electrónico>.

Exemplo nas referências:

Brasil (2016). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal. Recuperado de <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>.

4.3.4 Obras de referência

Obras de referência são livros que permitem uma leitura de consulta. Diferente de romances e teses publicadas que exigem uma leitura mais extensa, os dicionários, enciclopédias, bibliografias, guias e a própria Bíblia tornam possível a leitura de apenas um fragmento do livro. Isso é extremamente útil para a pesquisa que depende de definições, origens ou fontes primordiais para sustentar um argumento. Abaixo é demonstrado como isso deve aparecer nas Referências ao final do trabalho acadêmico em cada caso.

4.3.4.1 Dicionários

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor, editor coordenador do dicionário]. (ano de publicação). *Título*: subtítulo (se houver). Edição (não identificar a 1º edição). Local: Editora. Volumes (se houver).

Dicionário impresso:

Ribas, O. (1997). *Dicionário de regionalismos angolanos*. Matosinhos: Contemporânea.

Ferreira, A. B. de H. (1999). *Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. (3. ed. rev. e ampl). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Dicionário meio electrónico:

Ferreira, A. B. de H. (1999). *Dicionário Eletrónico Aurélio Século XXI*. [CD-ROM] versão 3.0. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática.

4.3.4.2 Bíblia

a) Bíblia no todo

Modelo:

Bíblia (ano de publicação). Idioma da publicação. *Título*. Tradução ou versão. Local: Editora.

Exemplo:

Bíblia (1997). Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução. Baseia-se na tradução Traduction Oecuménique de la bible (TOB – 3a ed. Paris: Éditions du Cerf; Pierrefitte: Société Biblique Française, 1989). São Paulo: Edições Loyola.

b) Partes da bíblia

Exemplo:

Levítico (1997). Português. In *Bíblia Sagrada*. Tradução. Baseia-se na tradução Traduction Oecuménique de la bible (TOB – 3a ed. Paris: Éditions du Cerf; Pierrefitte: Société Biblique Française, 1989). pp. 157-159.

4.3.4.3 Enciclopédia

As enciclopédias são fontes bibliográficas de valor, ainda mais quando são enciclopédias de temas específicos, tais como: enciclopédias de ciências da linguagem, enciclopédia de literatura portuguesa, entre outras. Porém, há outras enciclopédias que não merecem tanto crédito ou enciclopédias que devem ser usadas só em último caso - quando realmente se esgotou a pesquisa e não há mais nenhuma fonte acessível sobre o assunto. Este é o caso da Wikipédia, das várias versões e traduções da Enciclopédia Britânica ou de algumas enciclopédias de origem francesa como a Larousse. No caso da Wikipédia a fonte é colocada ainda mais sob suspeita pois, não raro, a autoria é desconhecida e variável. Enfim, é bom levar em consideração o conselho de Umberto Eco (2010), um grande autor que falou a respeito de metodologia da pesquisa e escrita acadêmica. Ele explica que se deve pesquisar aquilo que se tem acesso, se é um tema de fonte inacessível, devemos conduzir a pesquisa para outros caminhos sobre os quais seja possível trabalhar com fontes mais originais e confiáveis.

a) Enciclopédia no todo

Modelo:

Apelido, Prenome(s) iniciais do autor da obra. (ano de publicação). *Título*: subtítulo. Local [cidade de publicação]: Local: Editora. Volumes.

Exemplos:

Mérega, H. (Ed.); Caldini Jr, N. (Coord.). (2008). *Enciclopédia do estudante: ecologia* (Vol. 1). São Paulo: Moderna.

Lopes, N. (2005). *Enciclopédia brasileira de diáspora africana* (Vol. 1). São Paulo: Selo Negro.

Tomás, V. C (direção espanhola). (1974). *Enciclopedia internacional de las ciencias sociales* (11 vols.). Madrid: Aguilar.

b) Verbetes de enciclopédia

Modelo:

Apelido, nome [autor do verbete / se houver]. (ano de publicação). *Título*: subtítulo (Volumes página inicial-página final do verbete). In *Título da Enciclopédia*. Local [cidade de publicação]: Editora.

Exemplos:

Milbrath, L. W. (1974). Cabildo político. In *Enciclopedia internacional de las ciencias sociales* (Vol. 2, pp.109-112). Madrid: Aguilar.

Ricoeur, P. (2006). Kant, Emmanuel (1724-1804). In *Encyclopédie du protestantisme*. Paris: Quadrige / Puf/ Labor et Fides. pp. 712-715.

4.3.4.4 Bibliografia

Modelo:

Órgão Responsável. (ano de publicação). *Título da bibliografia*. Local: Editora.

Exemplo:

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária / Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Omido [Belém-PA] (1981). *Bibliografia sobre ecologia vegetal*. Brasília: EMBRAPAP / DID.

4.3.4.5 Guia

Modelo:

Apelido, nome [autor do guia]. (ano de publicação). *Título do guia*. Edição. Local de publicação: Editora.

Exemplo:

Guiral, P.; Pillorget, R.; Agulhon, M. (1971). *Guide de l'étudiant*. Paris: Presses Universitaires de France.

4.3.4.6 Normas técnicas

Exemplo nas referências:

American Psychological Association. (2002). *Manual de publicação da American Psychological Association*. (D. Bueno, trad.). Porto Alegre: ARTMED, 329 p.

4.3.5 Trabalhos académicos

A comunidade académica é a maior produtora de estudos e a maior fornecedora de referências para o embasamento de uma pesquisa. Entre os textos que podem ser consultados e citados estão artigos em periódicos, comunicações em congressos, livros que divulgam pesquisas e, destacadamente, os trabalhos académicos – sejam dissertações, teses ou mesmo monografias. Esses trabalhos não foram publicados por uma editora, mas passaram pelo crivo de um corpo de júri e de um orientador (ou supervisor), portanto, têm tanto ou mais valor que aquelas outras fontes. Conhecer os trabalhos académicos escritos sobre um tema de pesquisa acrescenta ao pesquisador conhecimentos acerca do conteúdo, da formatação, dos métodos e do vocabulário.

Para citar dissertações, teses e monografias não disponíveis em meios digitais, bases de dados ou repositórios institucionais, usa-se o seguinte modelo:

Apelido, Prenome(s) (iniciais) do autor. (data de publicação). *Título da publicação*: subtítulo (Grau do trabalho não publicado). Nome da instituição, Local.

4.3.5.1 Monografia considerada no todo e acessada pela internet (on-line)

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor da monografia] ou Nome da Instituição ou Nome do Editor (ano de defesa). *Título*. Recuperado de (indicar o endereço electrónico).

Exemplos:

Tese:

Izar, J. G. (2016). *O ensino superior em Angola e no Brasil: a cooperação acadêmica entre a Universidade Lueji A' Nkonde (ULAN) e a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)*. (Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo). Recuperado de http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=20&Itemid=96&lang=pt-br&cx=011662445380875560067%3Acack5lsxley&cof=FORID%3A11&hl=pt-br&q=Juliana+Gama+Izar&siteurl=www.teses.usp.br.

Dissertação:

Diambo, P. T. F. (2014). *Rendimento académico dos alunos e papel dos Pais/Encarregados de Educação em Angola: O caso de uma escola do ensino primário e 1º ciclo do ensino secundário* (Dissertação de mestrado, Mestrado em Ciências de Educação, Universidade de Évora). Recuperado de <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/12078>.

4.3.5.2 Monografia considerada em parte e acessada pela internet (on-line)

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor da monografia] (ano de defesa). *Título*. Local. Categoria [Monografia, Dissertação /Tese] (Área de concentração) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade. Recuperado de <*link* do endereço electrónico>.

Exemplo:

Silva, T. S. (2010). *Caminhos e descaminhos da historiografia da História da África (1840-1990)*. Juiz de Fora. Monografia (Departamento de História) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora). Recuperado de <http://www.ufjf.br/historia/files/2013/11/2010-Caminhos-e-descaminhos-da-historiografia-da-Hist%C3%B3ria-da-%C3%81frica-1840-.pdf>.

4.3.5.3 Tese considerada no todo e acessada pela internet (on-line)

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor da monografia] (ano de defesa). *Título*. Local. Categoria [Monografia, Dissertação /Tese] (Área de concentração) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade. Recuperado de <*link* do endereço electrónico>.

Exemplo nas referências:

Kuschick, M. B. (2016). Kotas, mamás, mais velhos, pais grandes do semba: a música angolana nas ondas sonoras do atlântico negro. (Tese de doutorado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas). Recuperado de <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305597/1/Kuschick_MateusBerger_D.pdf>

4.3.5.4 *Evento científico considerado no todo*

Os eventos científicos são congressos, conferências, encontros, seminários, simpósios, jornadas, reuniões anuais, workshops, entre outros.

Modelo:

Nome do evento científico, número do evento, ano de realização, local de realização (cidade).
Título [em itálico]: subtítulo da publicação. Local. Editora.

Exemplos:

Griots - Congresso Internacional de Literaturas e Culturas Africanas, 4º, 2018, Natal. *Literatura pós-colonial em países africanos de língua portuguesa*. Natal, RN, Brasil. EDUFRN.

Jornada Científica, 5ª, 2018, Sumbe. *Gestão das Instituições de Ensino Superior*. Sumbe, Cuanza Sul, Angola. UKB/Ondjiri Editores.

4.3.5.5 *Evento científico considerado em parte*

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do trabalho] (ano). *Título*: subtítulo. In Nome do evento científico, número, local de realização (cidade). Título da publicação...: Local de publicação: Editora. CD-ROM.

Exemplo:

Caniato, B. J. In Colóquio Internacional de Literatura Comparada (2006). *Imagem da mulher na literatura portuguesa e brasileira*, Cáceres. Cáceres: Editora Unemat. CD-ROM.

4.3.6 Entrevistas

As entrevistas constituem um recurso importante para um projecto, tanto quanto a pesquisa de campo ou a pesquisa bibliográfica ou museológica. As entrevistas podem ter diversas características, todas válidas do ponto de vista académico. Podem ser entrevistas estruturadas, com um questionário prévio bem determinado de respostas sim e não, com respostas de múltipla escolha, ou respostas dissertativas, mais curtas ou mais longas. Em qualquer caso, vai depender dos propósitos da pesquisa. Os resultados podem ser quantitativos, gerando gráficos, estatísticas e porcentagens de respostas iguais ou diferentes, ou qualitativos: para tentar entender os porquês de cada resposta, dos factos descritos, dos valores expostos e dos termos empregados. Há, também, a entrevista narrativa, bem mais livre e de carácter necessariamente qualitativo. Nesse tipo de entrevista, o pesquisador faz uma mediação para que o entrevistado revele aspectos de sua experiência, em busca de descobertas, muitas vezes surpreendentes.

Para que a validade das entrevistas seja ainda maior, é preciso ter a entrevista como uma fonte tão sólida quanto um livro, artigo ou tese, essa solidez precisa ser patente em sua citação. Verificar ano e o local em que o entrevistador realizou a entrevista. Se o entrevistador é o próprio autor do texto, referenciar apenas no texto. Por não serem dados recuperáveis, não é necessário incluir a referência desse material, citar apenas no texto, indicando o(s) prenome(s) e o sobrenome do comunicador e a data, o mais exacto possível (dia, mês e ano). Porém, podem ser feitas entrevistas gravadas em áudio e transcritas, ou entrevistas por *e-mail*, e anexar ao fim do texto nos apêndices. Nesse caso, no próprio texto é possível dizer que ela pode ser consultada, na íntegra, ao final.

4.3.6.1 Entrevista individual publicada em livro

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Nome do entrevistado]. (ano de publicação). Título da entrevista.
Título do livro: subtítulo. Local: Editora, página inicial-página final da entrevista. Entrevista concedida a ... [nome do entrevistador, tradutor].

Exemplo:

Bauman, Z. (2005). *Identidade*. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., pp.15-105.
 (Entrevista concedida a Benedetto Vecchi; Carlos Alberto Medeiros,).

4.3.6.2 Entrevistas individuais publicadas em periódico

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Nome do entrevistado] (ano de publicação). Título da entrevista. *Título do periódico*: subtítulo, Local, número do volume, número do fascículo, página inicial-página final da entrevista. Entrevista concedida a ... [nome do entrevistador].

Exemplo:

Couto, M. (2005). Entrevista com Mia Couto. *Via Atlântica*, São Paulo, Vol.2 , n. 8, pp. 205-217. Entrevista concedida a Vera Maquêa.

Ondjaki. (2012). O premiado angolano fazedor de estórias. *Polifonia*, Cuiabá, Vol. 19, n. 26, pp. 249-252. Entrevista concedida a Renata Beatriz B. Rolon.

4.3.6.3 Entrevista individual publicada em jornal

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Nome do entrevistado] (dia, mês, ano de publicação). Título da entrevista. *Título do jornal*: subtítulo, Local de publicação. Título do caderno, seção ou suplemento, página inicial-página final da entrevista. Entrevista concedida a ... [nome do entrevistador].

Exemplo nas referências:

Oliveira, D. de (19, 12, 2017). Vamos levar o ministério da educação a tribunal. *Jornal de Angola*: Luanda. Entrevista, pp. 4-5. Entrevista concedida a Alberto Ceita.

4.3.7 Relatório

4.3.7.1 Relatório oficial

Modelo:

Nome da Instituição. *Título do Relatório*. Local, ano. Relatório.

Exemplo:

Secretaria Estadual do Meio Ambiente. *Relatório Anual sobre a Situação dos Recursos Hídricos no Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Departamento de Recursos Hídricos, 2002. Relatório.

4.3.7.2 Relatório técnico

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) (autor do relatório) (ano de publicação). *Título do Relatório*. Local: Editora. Relatório.

Exemplos:

Delgado, M. F de F. L. T. (Coord. Geral). (2017). *Relatório Analítico de Género de Angola*. Luanda: Ironmonk. Relatório.

Maffei, C.E.M. (2001). *Relatório de visita ao edifício Anêmona*. Ubatuba. Relatório.

4.3.7.3 Edição fac-similar

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor da obra]. (ano de publicação) *Título*: subtítulo. Edição. Local: Editora. (nome e número da série, se houver). Edição fac-similar.

Exemplo:

Carneiro, E. (1988). *O quilombo dos Palmares*. São Paulo: Ed. Nacional. Fac-simile. 2a ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1958. Edição fac-similar.

4.3.8 Catálogos

4.3.8.1 Catálogo de exposição individual

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) (ano de publicação do catálogo). *Título*: subtítulo, Local: Editora.
Número de páginas. Catálogo de exposição, período e local da exposição.

Exemplo:

Leibovich, L. (2018). *Do toque ao clique*: história da música automática. São Paulo: Sesc. 66 p.
Catálogo de exposição, 12 de abril a 29 de julho de 2018, Sesc Vila Mariana, São Paulo.

4.3.8.2 Catálogo de exposição colectiva

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) (ano de publicação do catálogo). *Título*: subtítulo, Local: Editora.
Número de páginas. Catálogo de exposição, período e local da exposição.

Exemplo:

Exposição Colectiva Diagrama Contracondutas (2017). *São Carlos*: USP. Catálogo de exposição,
21.09 – 21.10, Centro Cultural USP.

4.3.8.3 Catálogo de editora

Modelo:

Nome da Editora (ano de publicação). *Título*: subtítulo Catálogo [se o nome catálogo não
constar do título].

Exemplo:

Edições Loyola (2016). *Catálogo Educação*: 2016-2017.

4.3.9 *Transcrição de documento publicado*

a) Documento transcrito em parte de livro (entrada pelo autor do documento)

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do documento] (ano de publicação do catálogo). Título do documento transcrito. In Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor da transcrição]. *Título do livro*. Local de publicação. Editora, página inicial-página final.

Exemplo:

Augel, M. P. (2007). O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. In Augel, M. P. *O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Garamond, pp. 11-422.

4.3.10 *Documento de Arquivo e Documento Manuscrito*

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) (autor do documento) Título: subtítulo. Local. *Nome do arquivo*, localização do documento.

ou

Título do documento. (dia, mês e ano de publicação). Local. *Nome do arquivo*, localização do documento.

Exemplos:

Andrade, M. Ritmo. São Paulo. *Arquivo Mário de Andrade IEB USP*, caixa 105 n. 52.

Tarsila. (1926). Paris. *Arquivo Mário de Andrade IEB USP*. Coleção MA.

4.3.11 Correspondências (Cartas, Bilhetes, Telegramas)

4.3.11.1 Correspondências não publicadas

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Remetente da correspondência]. (dia, mês e ano). *Ementa da correspondência [tipo de correspondência e destinatário]*. Descrição física.

Exemplo:

Rosa, J. G. (05, 07, 1958). *Carta de João Guimarães Rosa a Pierre Seghers*. Datiloscrito em uma folha de papel branco.

4.3.11.2 Correspondências publicadas

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Remetente da correspondência]. (dia, mês e ano de publicação). Título da correspondência. Edição: local. Descrição física.

Exemplos:

Amaral, T. (23, 05, 1923). Correspondência com Mário de Andrade. Autógrafo a tinta preta em duas folhas de papel lilás.

(Citada por Amaral, A. (2001). *Correspondência: Mário de Andrade e Tarsila do Amaral*. São Paulo: Edusp.

4.3.12 Materiais Especiais

Filmes, documentários, vídeos, áudios, ilustrações, fotografia, *slides*, transparências, cartazes, esculturas, maquetes, jogos, modelos, protótipos etc.

4.3.12.1 Compact disc [CD] e long playing (LP)

Modelo:

Apelido, Nome completo do(s) autor(es) abreviado [autor = compositor] (data do *copyright*).
 Título da música [Gravado por intérprete quando diferente autor]. In *Título do álbum* [Meio de gravação: CD, vinil, fita cassete etc]. Local: Gravadora (data da gravação quando diferente da data do *copyright*).

Exemplos:

Bigault, A. de (1999). *Angola 60's: 1956-1970* (vinil). Paris: Buda Musique.

Viola, P. da (1972). Dança da solidão. *Dança da solidão* (vinil). Rio de Janeiro: Odeon.

Viola, P. da (1972). Dança da solidão [Gravado por Marisa Monte]. In *Verde, anil, amarelo, cor de rosa e carvão* (CD). EMI-Odeon / Blue Note (US), (1994).

4.3.12.2 Filmes e vídeos

Modelo:

Apelido, Prenome (Produtor); Apelido, Prenome (Diretor). (data de lançamento). *Título do filme* [meio de gravação]. Local: Produtora.

Exemplos:

Tendler, S. (Diretor). (2006). *Milton Santos, por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Caliban Produções Cinematográficas.

Burns, k. (Diretor). (2011) *Jazz: nascimento em New Orleans (1890-1917)*. São Paulo: Ediouro Dueto Editorial LTDA. Documentário.

4.3.12.3 Palestra / informação verbal

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Nome do palestrante]. (dia, mês, ano). *Título da palestra*.
Cidade. Notas.

Exemplo:

Teixeira, M. C. (04, 08, 2017). *Questões de gênero e a prática docente*. São Paulo. IX Mostra de produção científica e IV Jornada integrada de artes.

4.3.12.4 Fotografia

4.3.12.4.1 Fotografia em papel

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Fotógrafo] ou Nome do Estúdio (dia, mês, ano). *Título*. Número de unidades físicas, indicação de cor [opcional], dimensões [opcional].

Exemplo:

Ortega, S. (2016). *Acúmulos*. 1 unidade, colorida, 80cm x 60cm.

4.3.12.4.2 Fotografia publicada em jornal

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Fotógrafo] ou Nome do Estúdio. (dia, mês, ano). Título do Jornal onde se publicou a fotografia. Local de publicação. *Título do caderno, seção ou suplemento, página* [em itálico]. Número de unidades físicas, indicação de cor [opcional], dimensões [opcional]. Notas sobre a fotografia na reportagem.

Exemplo:

Jaimagens (19,12, 2017). Jornal de Angola. Luanda. África. p.9. Foto colorida, tamanho aproximado 10/15. Imagem de soldados das forças armadas da Nigéria

4.3.12.4.3 Fotografia publicada em revista

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Fotógrafo] ou Nome do Estúdio. (dia, mês, ano). *Título do periódico onde se publicou a fotografia*. Local de publicação. Título do caderno, número de edição, número do volume, número do fascículo. Título do caderno, seção ou suplemento, página. Número de unidades físicas, indicação de cor [opcional], dimensões [opcional]. Notas sobre a fotografia na reportagem.

Exemplo:

Nunis, A. (2018). *Cadernos Sesc de cidadania: trabalho social com pessoas em situação de refúgio*. São Paulo. Encontro de culturas, n. 14, ano 9, pp. 28-29. 1 unidade, colorida. Linguagem universal: apresentação da orquestra Mundana Refugi que tem entre seus integrantes músicos do mundo inteiro.

4.3.12.4.4 Fotografia publicada em livro

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Fotógrafo] ou Nome do Estúdio. (dia, mês, ano de publicação). *Título do periódico onde se publicou a fotografia*. Local de publicação. Número de unidades físicas, indicação de cor [opcional], dimensões [opcional]. In Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do livro]. Título da obra. Edição. Local: Editora, página.

Exemplo:

Hulton Pictures Library. (2010). *Memória d'África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo. In Serrano, C.; Waldman, M.; Henry Morton Stanley com Kalula, 1871. 3a Ed. São Paulo: Cortez, p. 216.

4.3.12.4.5 Álbum de fotografia

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Fotógrafo] ou Nome do Estúdio. (dia, mês, ano de publicação). *Título do álbum*. Local de publicação. Número de unidades físicas (número do álbum), indicação de cor [opcional], dimensões [opcional].

Exemplo:

Ermakoff, G. (2004). *O negro na fotografia brasileira do século XIX*. Rio de Janeiro: Ermakoff Casa Editorial.

4.3.12.4.6 Fotografia *on-line*

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [Fotógrafo] ou Nome do Estúdio. dia, mês, ano. Título. Número de unidades físicas, indicação de cor [opcional], dimensões [opcional]. Nome da instituição ou do proprietário da fotografia (se pertencer ao acervo de uma instituição de pesquisa ou a um particular). Identificação do acervo (se houver). Recuperado de <link do endereço electrónico>.

ou

Título de Denominação da fotografia. Ano. Número de unidades físicas, identificação de cor [opcional], dimensões da fotografia [opcional]. *Nome da instituição ou do proprietário da fotografia* (se pertencer ao acervo de uma instituição de pesquisa ou a um particular). Identificação do acervo (se houver). Recuperado de <link do endereço electrónico>.

Exemplo:

Vista panorâmica do Rio de Janeiro. 1890. 1, monocromática, 15,5cm x 34,5cm. *Instituto Moreira Salles*. Coleção Mestres do Século XIX: Marc Ferrez. Recuperado de <http://fotografia.ims.com.br/sites/#1543234569958_5>

4.3.12.5 Cartaz e pôster

Modelo:

Título (ano de publicação). Local: Editora. Número de unidades físicas, indicação de cor.

Exemplo:

Festival Franz Schubert (1997). Campinas: The Design. 1 unidade, colorido.

4.3.12.6 Folder e flyer

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do folder] (ano de publicação). *Título*: subtítulo. Local de publicação: Editora. Número de unidades físicas.

ou

Título do folder: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora. Número de unidades físicas.

Exemplo:

Arte em confronto: embates no campo da história da arte. Primeira edição. (2018). Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. 1 unidade.

4.3.12.7 Programa de televisão e rádio

Modelo:

Tema do Programa. Nome do programa, Local: Nome da TV ou Rádio, (dia, mês e ano de apresentação do programa). Nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV)

Exemplo:

Notícias. Bom dia Angola, Luanda: TPA (12, 10, 2018). Programa informativo de televisão pública de Angola.

4.3.12.8 *Banner*

O banner também pode ser chamado de pôster académico ou painel científico. É um recurso importante, muito utilizado e cobrado em congressos regionais, nacionais e internacionais. Esse recurso expõe de maneira sintética e resumida os elementos essenciais de uma pesquisa terminada ou em andamento. Geralmente ele se divide em Introdução, Objetivos, Material, Métodos, Resultados, Conclusões, Referências. O Banner é um recurso visual, sem grande quantidade de texto, usa quase sempre recursos visuais como fotos, gráficos, diagramas. Impresso em papel ou lona, de tamanho A0 (A-zero), aproximadamente 90cm x 120cm, se assemelha a um cartaz.

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do trabalho] (ano). Título: subtítulo. In *Nome do evento científico*, número, local de realização (cidade).

Exemplo:

Capua, L. Y. & Garcia, R. P. (2016). Ler a imagem, ler o mundo: abordagem triangular e conteúdos obrigatórios em duas escolas da região metropolitana de São Paulo. In *VIII Mostra de produção científica e III Mostra de artes da Faculdade Paulista de Artes*, São Paulo.

4.3.13 *Obra de arte*

As obras de arte são fontes importantes em uma pesquisa, sobretudo em ciências humanas e da educação, mas têm sido usadas cada vez mais nas ciências exactas e biológicas. Essas obras expõem, de uma forma visual e imagética, as visões de mundo de diferentes regiões, culturas e épocas. Em um mundo cada vez mais visual, o uso desses recursos são um importante aliado na argumentação e na exposição dos argumentos. As obras de arte devem ser descritas nas suas especificidades técnicas, assim, deve-se buscar descobrir e explicitar se a obra usada é uma pintura, uma escultura, um desenho, uma gravura ou outra técnica mais específica, como serigrafia, monotipia, água-forte, água-tinta ponta seca, cerâmica, tapeçaria, cestaria. É importante atribuir a autoria de uma obra de arte ao seu artista, muito embora existam várias obras anônimas, de autor desconhecido ou de autoria colectiva e tradicional. Uma obra de arte pode ser relacionada a uma pesquisa através de seu original, do contacto directo do pesquisador com a obra, assim como pode ser recolhida através de uma imagem presente em livro, em periódico ou na internet (pintura, gravura, aquarela entre outras).

4.3.13.1 Originais de arte

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor da obra de arte] Ano. *Título*. Número de unidades físicas e descrição da obra [tipo de obra], técnica utilizada; dimensões da obra. Nome da instituição ou do proprietário da obra de arte.

Exemplo:

Malfatti, A. (1929). *Tropical*. Uma pintura, óleo sobre tela; 102 X 77 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

4.3.13.2 Reprodução de arte em livro

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor da obra de arte] Ano. Título. Nota indicativa de reprodução; dimensões e tipo reprodução. In: Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do livro que reproduziu a obra de arte]. (ano de publicação). *Título do livro*. Edição. Local: Editora, volume (se houver), página inicial-página final. (Nome e número da série, se houver).

Exemplo:

Didi, M. (2009). Idile ayie: Sasarz Ejo ati Ibiri. Imagem fotográfica. In Souza, M. de M e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática. p. 137

4.3.13.3 Reprodução de arte em publicação periódica

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor da obra de arte] Ano. Título. Nota indicativa de reprodução; dimensões e tipo reprodução. In: Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do livro que reproduziu a obra de arte]. (mês e ano de publicação). *Título do periódico*. Local: Editora, número do volume, número do fascículo, página inicial-página final.

Exemplo:

Sarmiento, J. (1976). Sem título (Bataille). Fotografia. In: Bastos, N. e Aguiar J. V. (11, 2013). *Tempo social*. São Paulo, Vol. 25 n. 2, pp. 181-203.

4.3.13.4 *Obra de arte on-line*

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor da obra de arte]. Ano. *Título*. Número de unidades físicas e descrição da obra [tipo de obra], técnica utilizada, dimensões da obra. Nome da instituição ou do proprietário da obra de arte. Recuperado de <*link* do endereço electrónico>.

Exemplo:

Amaral, T. 1928. *Antropofagia*. Uma pintura óleo sobre tela, 126 x 142 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Recuperado de <<http://pinacoteca.org.br/wp-content/uploads/2017/09/02.jpg>>

4.3.13.5 *Jogo e brinquedo*

Modelo:

Nome do jogo. Ano. Local: Empresa fabricante do jogo. Descrição física com detalhes do número de peças, tabuleiro, cartas, cartões, figuras, dados etc.

Exemplo:

Quem quiser que conte outra. (2010). São Paulo: Sesc Santana. Um baralho com quarenta cartas.

4.3.14 Documentos cartográficos

4.3.14.1 Mapa

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) ou nome da instituição [que confeccionou o mapa]. Ano. *Título*. Local: Editora. Número de unidades físicas, indicação de cor; altura x largura em centímetros. Escala.

Exemplo:

Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). (1990). *Carta Geológica do Estado de São Paulo*. São Paulo: Pró-Minério. 1 mapa, 90cm x 60cm. Escala 1:50000.

4.3.14.2 Atlas

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) ou nome do editor. (Ano). *Título*. Local: Editora.

Exemplo:

Hillgemann, W.; Kinder, H. (1975). *Atlas histórico mundial*. Madri: Istmo.

4.3.15 Partituras

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor / compositor]. (Ano). *Título da partitura*. Local: Editora. Partitura. Instrumento a que se destina.

Exemplo:

Gnattali, R. (1985). *Canção e dança*. Rio de Janeiro: Funarte. Partitura. Contrabaixo e piano.

4.3.16 Imagem em arquivo electrónico

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais). (Ano). *Nome do arquivo*. Altura: Largura: Especificação do suporte. Formato do arquivo. Recuperado de <link do endereço electrónico>.

ou

Nome do arquivo. (Ano). Nome do arquivo. Altura: . Largura: . Especificação do suporte. Formato do arquivo. Recuperado de <link do endereço electrónico>.

4.3.17 CD-ROM

Quando alguma pesquisa for feita em CD-ROM, acrescenta-se a expressão “CD-ROM” ao fim da referência da seguinte forma:

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor do texto] ou Nome da Instituição ou Nome do Editor (se houver). (Ano). *Título*. Local [cidade de publicação]: Editora. CD-ROM.

Exemplos:

Enciclopédia Barsa Universal (2007). Enciclopédia Barsa Universal. Espanha: Editorial Planeta. CD-ROM.

Alva, R. O dicionário e o uso das palavras (2011). In FERREIRA, A. B. de H. *Aurélio Júnior*: dicionário escolar da língua portuguesa. Curitiba: Positivo. CD-ROM.

Conselho Federal de Psicologia (2002). *Aprimoramento profissional em psicologia*: biblioteca virtual, base de dados e periódicos científicos brasileiros. Brasília. CD-ROM.

4.3.18 Páginas de internet / homepage (institucional)

Modelo:

Nome da Instituição. Título do serviço ou produto. Recuperado de <link do endereço electrónico>.

Exemplo:

Universidade Estadual do Amazonas. Editora Universitária. Recuperado de <http://www2.uea.edu.br/gestao.php?dest=editora>

4.3.19 Banco de dados on-line

Modelo:

Título: banco de dados. In Nome da Instituição. *Título do banco de dados*. Recuperado de (indicar o endereço electrónico).

Exemplo:

Livres: banco de dados. In Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1994). *Livres: banco de dados de livros escolares brasileiros*. Recuperado de <http://www2.fe.usp.br:8080/livres/#>

4.3.20 Grupos / listas de discussão

4.3.20.1 Grupo e lista de discussão no todo

Modelo:

Nome da Instituição ou nome do Editor. Ano. Nome do grupo ou da lista de discussão. Local. Recuperado de <endereço electrónico administrativo do grupo ou lista de discussão>.

Exemplos:

Ackermann, V. (2006). *As 20 perguntas mais frequentes de meio ambiente* [Fórum de discussão online]. Recuperado de <<http://www.forumdaseguranca.com/forum/viewtopic.php?t=23>>

Cano, R. L. (2018). *Música dispersa: apropiación, influencias, robos y remix en la era de la escucha digital*. Asociación Argentina de Musicología (AAM). Buenos Aires. Recuperado de <<https://groups.yahoo.com/neo/groups/AAM/info>>

4.3.20.2 E-Mail / mensagens pessoais

Modelo:

Apelido, Prenome (s) (iniciais) [autor da mensagem]. Data de recebimento da mensagem (dia, mês e ano).
Assunto da mensagem [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <*e-mail* do destinatário>.

Exemplo:

M. de C. Teixeira (comunicação pessoal, 23 de agosto de 2018) ou (M. de C. Teixeira, comunicação pessoal, 23 de agosto de 2018).

REFERÊNCIAS

- American Psychological Association (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: Author.
- American Psychological Association (2012). *Manual de publicação da APA* (6a ed., D. Bueno, trad.). Porto Alegre: Penso.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2003b). NBR 6028: *informação e documentação*: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, RJ: Autor.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004). NBR 12225: *informação e documentação*: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, RJ: Autor.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2011). NBR 14724: *informação e documentação*: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, RJ: Autor.
- Almeida, A. de; Camilo, J. T. da S.; Choi, V. M. P.; Lopes, E. dos S. S., organizadores (2016). *Manual APA: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos*. São Paulo: Recuperado de <http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2016/02/Manual-APA-FECAP-2016-1%C2%AAedi%C3%A7%C3%A3o-s%C3%B3-frente.pdf>.
- Eco, U. (2010). *Como se faz uma tese*. (G. C. Cardoso, trad.). (23a ed.). São Paulo: Perspectiva.
- Funaro, Vânia Martins Bueno de Oliveira, coordenadora; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro... [et al] (2016). *Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: parte II (APA) / Sistema Integrado de Bibliotecas da USP*;]. --3.ed. rev. ampl. mod. São Paulo: SIBiUSP. 89p. : il. -- (Cadernos de estudos; 9).
- Rodrigues, A. F. (2012). *Como elaborar referência bibliográfica*. (8a ed.). São Paulo: Humanitas. (Coleção Metodologia, v.1) 99 p.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez.
- Storandt, M. (2001). Apresentação. In *American Psychological Association, Manual de publicação da American Psychological Association* (4a ed., D. Bueno, trad., pp. v-vii). Porto Alegre, RS: Artmed.